

Fundador Joaquim Manso

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

Lei Eleitoral pode ser aprovada já em Janeiro

O «vazio legislativo» provocado pela declaração de inconstitucionalidade de três artigos da Lei Eleitoral poderá estar preenchido em meados de Janeiro. A Assembleia da República encerra amanhã os seus trabalhos para um período de férias que terminará a 9 de Janeiro. O grupo parlamentar do PCP pensa entretanto apresentar uma iniciativa após a reabertura da Assembleia tendente a desbloquear a situação.

A declaração de inconstitucionalidade foi confirmada pelo Conselho da Revolução no passado dia 13, merecendo posteriormente o veto do Presidente da República que a enviou de novo ao Parlamento. Considera-se, contudo, que os artigos que levaram à declaração de inconstitucionalidade (artigos 4.º, 5.º e 79.º) não afectam a lei no fundamental, pelo que bastará que um ou mais deputados apresentem as competentes

propostas de correcção ou supressão dos artigos para que o diploma esteja em condições de ser promulgado.

Desta forma, a faculdade constitucional de que dispõe a Assembleia de confirmar a lei vetada por uma votação que abranja uma maioria de dois terços dos deputados não deve vir a ser utilizada, até porque se trataria de sobrepor a vontade política do parlamento a uma lei cuja inconstitucionalidade foi declarada pelos órgãos competentes — medida esta que a situação actual não justifica.

Não é também crível que o Parlamento, apenas no espaço de três meses após a aprovação da lei na sua fórmula presente, decida agora alterá-la em aspectos fundamentais, como seria aliás desejo das forças de direita (PSD e CDS) que votaram contra na altura da aprovação deste diploma.



Garcia dos Santos, chefe da Casa Militar do PR, recebeu Carlos Rafael Rodriguez

Vamos fumar «Gauloises» portugueses

Dentro de alguns meses os portugueses poderão fumar «Gauloises» fabricados em Portugal, enquanto os franceses terão ao seu alcance «SG Filtro» fabricado em França, mais precisamente na Córsega.

Este é o ponto principal de um acordo que está a ser negociado entre o monopólio estatal francês dos tabacos SEITA e o Tabaqueira, portuguesa, e que de momento aguarda apenas autorização do Governo português, necessária para que se possa assegurar o pagamento de «royalties» entre as duas empresas.

O acordo em negociação faz parte do plano de expansão e desenvolvimento da empresa pública Tabaqueira, uma das duas que actua no sector dos tabacos, e a sua importância é evidente se nos lembrarmos do mercado que os cigarros franceses poderão ter em Portugal e dos 800 mil emigrantes portugueses que residem em França, e que são compradores potenciais do SG.

Para além das vantagens imediatas, a Tabaqueira terá também em vista as possibilidades que se abrem com a entrada de Portugal na CEE, altura em que aquela empresa terá já o campo preparado para a sua expansão no mercado internacional.

Durante todo o ano de 1979, deverá iniciar-se o processo de

Continua na pág. 24

Electricidade aumenta em Janeiro

— diz EDP

A electricidade vai aumentar em Janeiro um tostão por Kilowatt, segundo informa a ANOP citando a Electricidade de Portugal (EDP). Os consumidores domésticos passarão a pagar dezasseis tostões por Kilowatt enquanto a electricidade para uso não doméstico custará dois escudos. Este aumento está previsto nas Portarias 31A/77 de 21 de Janeiro e 171/78 de 29 de Março, que consagram o novo sistema tarifário do sector eléctrico, sendo o aumento consequência da subida do preço do fuel óleo.

DIRIGENTE CUBANO EM LISBOA

Angola será tema das conversações

A situação internacional e, designadamente, as políticas portuguesa e cubana em África, com destaque para as relações dos dois países com a República Popular de Angola, deverá ser um dos temas das conversações que o vice-presidente do Conselho de Estado de Cuba, Carlos Rafael Rodriguez — chegado esta manhã a Lisboa — manterá com o general Ramalho Eanes e com o Conselho da Revolução, durante os três dias da sua visita oficial ao nosso país.

Recebido com honras militares, cerca das 9 e 30 no aeroporto da Portela, Rafael Rodriguez foi cumprimentado, à saída da aeronave pelo brigadeiro Garcia dos Santos, representante do presidente do CR, e, mais tarde, na sala dos VIP's por uma representação do Conselho que incluía o brigadeiro Franco Charais, o tenente-coronel Melo Antunes, o comandante Martins

Guerreiro e o major Canto e Castro. Presentes ainda o embaixador português em Havana, Palma Carlos, e o chefe da diplomacia cubana em Lisboa, Manuel Esteves. Estes os nomes apurados pelos jornalistas, através de informação prestada por um assessor da Presidência da República, dado que os jornalistas foram (e não é a primeira vez que tal acontece) lamentavelmente afastados da sala onde o dirigente cubano recebeu os cumprimentos de boas-vindas das principais entidades oficiais.

Não houve declarações à chegada, estando, entretanto, prevista uma conferência de imprensa para sexta-feira à tarde, provavelmente a seguir a um encontro de Rafael Rodriguez com o CR, que, para o efeito, se reunirá extraordinariamente. Enquanto durar a sua estadia em Portugal, o vice-

presidente do Conselho de Estado de Cuba ficará instalado no forte de São Julião da Barra, residência de verão do Presidente da República.

do programa da visita consta ainda o jantar desta noite no Palácio de Queluz, oferecido pelo Presidente do CR, uma audiência amanhã, pelas 10 horas, em Belém com o Chefe do Estado, seguido de almoço em Sintra presidido por um representante de Eanes. Na tarde de quinta-feira, pelas 15 horas, ocorrerá um encontro com o Primeiro-Ministro e, às 17 e 30, uma reunião com um representante do ministro dos Negócios Estrangeiros (Freitas Cruz está ausente do País, em viagem particular). À noite o dirigente de Cuba oferecerá um jantar de retribuição.

No último dia da visita, registar-se-á, para além do encontro com o CR, uma visita, du-

rante a manhã à Setenave. Esta deslocação de Rafael Rodriguez aos importantes estaleiros navais de Setúbal faz crer que um outro tema da sua visita se prende com as relações comerciais entre os dois países. Recorde-se, a propósito, que Cuba tem contribuído considera-

Continua na pág. 24

António Macedo hospitalizado de urgência em Lisboa

O presidente do Partido Socialista foi esta manhã internado de urgência num hospital de Lisboa, depois de ter sido acometido por doença súbita numa reunião da Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias. António Macedo, segundo afirmou, sofre do coração. Há perto de um ano foi transportado do Palácio da Assembleia da República para o hospital numa ambulância do «115» chamada para o efeito.

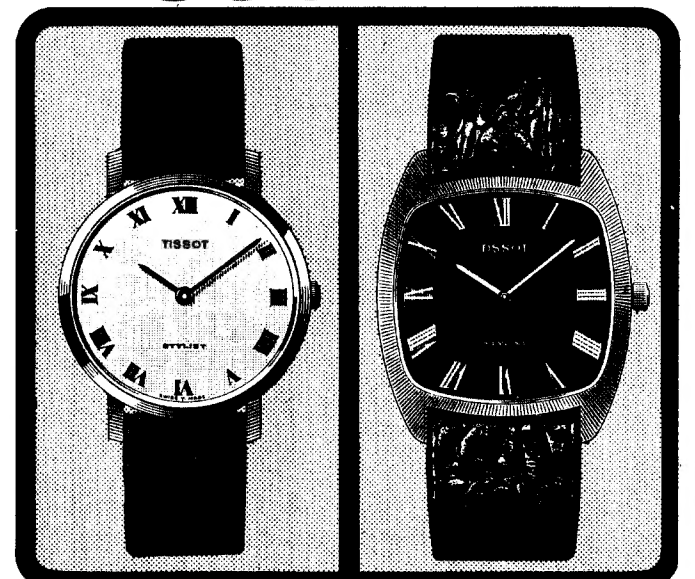
Trabalhadores com salários em atraso manifestam-se esta tarde

(Pág. 10)

“Voz do Povo”: apreensão ontem rusga hoje à sede

A Judiciária procedeu esta manhã a uma rusga na sede em Lisboa do semanário «A Voz do Povo», cuja última edição tinha ontem apreendido. A ordem foi dada por um juiz de instrução criminal. A Judiciária recusou-se esta manhã a esclarecer a origem da queixa, mas sabe-se que quer a apreensão quer a rusga estão relacionadas com os cartazes contra Eanes afixados na cidade pela OUT

TISSOT STYLIST



Por que motivo tantas pessoas usam o Tissot?

Porque a colecção Tissot, pela sua qualidade causa admiração. São relógios feitos para durar. Cada relógio Tissot é garantido em 153 países

TISSOT O RELÓGIO QUE CONQUISTOU O MUNDO INTEIRO

COMUNICAÇÃO SOCIAL

A PARALISAÇÃO DE ONTEM

"Novo êxito da unidade da classe"

— consideram dirigentes sindicais

«Novo êxito da unidade da classe» — comentou ontem um porta-voz da Comissão Negociadora Sindical do Contrato de Trabalho dos Jornalistas a paralisação de duas horas decretada pelo Sindicato, a segunda no processo actual da luta por novo contrato.

Aquele porta-voz sindical considerou a adesão maciça à paralisação como «reafirmação da disposição, por parte dos jornalistas, em lutarem também pelo direito à Informação, pela dignificação profissional e pela liberdade de expressão».

Entretanto, no Porto, o próprio Presidente da República, que cumpria uma visita oficial aos hospitais, viria a ter contacto directo com a questão uma vez que, às 17 horas, hora marcada para a paralisação, ainda decorria a visita ao Hospital de Gaia.

Um grupo de jornalistas aproximou-se então do Presidente (excepção, feita aos representantes de «O Comércio do Porto» e da Rádio Renascença) para lhe explicarem as razões por que não o acompanhavam a Pedras Rubras.

Os jornalistas esclareceram Ramalho Eanes de que começavam a cumprir naquele momento as duas horas de greve previstas

Visita de Eanes ao Porto afectada pela greve

para ontem — duas horas seguidas para todos excepto para os das agências noticiosas, que cumpriram uma de manhã (das 10 às 11) e outra à tarde das 17 às 18 horas.

O Presidente da República agradeceu a explicação que lhe foi dada e declarou respeitar a posição assumida pelos jornalistas.

A paralisação nas redacções dos jornais diários foi de 100 por cento, excepto nas do «Comércio do Porto», onde a adesão foi de 67 por cento, do «Jornal Novo», onde se verificou uma participação de 11 por cento, e na do «Dia», cujos trabalhadores não aderiram.

Quanto às delegações dos jornais de Lisboa, no Porto, a adesão à paralisação foi de 100 por cento, excepto na do «Diário Popular», cujo único profissional que ali presta serviço trabalhou. Nas delegações de Lisboa dos jornais do Porto, a adesão foi de

100 por cento.

Em Coimbra, a percentagem de adesão nas delegações dos jornais do Porto e de Lisboa, foi de 100 por cento. Os jornalistas do «Diário de Coimbra» não paralisaram.

Na Madeira, o pessoal das redacções do «Diário de Notícias», do Funchal, e do «Jornal da Madeira» paralisou totalmente.

Quanto aos Açores, a meio da noite, de hoje ainda eram desconhecidos, no Sindicato, os resultados da paralisação.

Na Imprensa, Não-Diária, registaram-se adesões totais nas redacções do «Jornal», do «Expresso» do «País», da «Bola» e do «Mundo Desportivo».

No que concerne à Rádio, na RDP, em Lisboa, a adesão foi de 90 por cento, em Coimbra, e no Porto, de 100 por cento; nos Açores e em Faro apenas um profissional de cada redacção não aderiu à paralisação.

Os jornalistas da Rádio Renascença não paralisaram, mas

solidarizaram-se com os colegas dos outros Órgãos de Informação em luta por um novo CCT.

Nas agências noticiosas, quer a nacional, quer as estrangeiras, a adesão foi de 100 por cento.

Os jornalistas da Televisão, que não são abrangidos pelo CCT em causa, paralisaram entre as 14.30 e as 16.30, tendo aprovado um voto de solidariedade para com os trabalhadores em luta e aproveitado o interregno no trabalho para discutirem questões relacionadas com a actividade profissional no órgão de Informação onde trabalham.

Por sua vez, os jornalistas do semanário «Página Um» emitiram um comunicado no qual afirmam que, muito embora, não sejam abrangidos pelo contrato colectivo de trabalho, «dadas as características militantes do jornal, onde trabalham» estão solidários com os profissionais da Informação em luta por melhores condições de trabalho e de salários.

Aliás, em várias redacções foram aprovadas moções de apoio à linha de acção dos representantes dos jornalistas.

Entretanto, está já marcada, para a próxima sexta-feira, no Ministério do Trabalho, uma reunião entre as Comissões Negociadoras Sindical e Patronal.

A propósito, deste encontro, o informador da CNS manifesta a esperança de que «tanto o Governo, em particular o Ministério da Comunicação Social, como as entidades patronais, em especial a Associação da Imprensa Diária, assumam as suas responsabilidades».

Por outro lado, está prevista para amanhã uma reunião entre as Direcções Sindicais e as Comissões Negociadoras dos contratos colectivos de trabalho dos jornalistas e vertical da Imprensa, «para análise da situação e coordenação de posições».

No mesmo dia à noite realiza-se uma Assembleia Geral dos Jornalistas.

Jornalistas: salários não acompanham aumento do custo de vida (67,2%)

Os maiores aumentos para a classe verificaram-se em Maio de 1974 em que os jornalistas profissionais (chefes, subchefes, redactores e repórteres) tiveram um aumento contratual médio da ordem dos 73 por cento em relação aos salários mínimos fixados em Abril de 1971.

Recorde-se que, segundo as estatísticas do INE, o custo de vida (com exclusão da habitação) só entre 1976 e Outubro de 1978 aumentou 67,2%.

Os jornalistas reivindicam um aumento de 20% a vigorar desde Janeiro de 1978 (altura em que a tabela completou 12 meses) ou de 33% desde 1 de Setembro de 1978.

Exigem, ainda, a manutenção de diversas regalias que as entidades patronais pretendem reduzir e recusam o aumento do

horário de trabalho, que actualmente é de 35 horas semanais.

O salário contratual de um redactor, o sector mais numeroso de entre os jornalistas, aumentou apenas 20% desde Maio de 1974 até hoje.

O salário mínimo dos redactores que em Maio de 74 foi fixado em 11 mil escudos, foi aumentado a partir de Janeiro de 1977 para 13.200\$00, valor que ainda se mantém.

Actualmente o ordenado mínimo contratual de um repórter é de 11.500\$00, o de um chefe de redacção de 17.500\$00 e o de um subchefe de 15.250\$00. Um estagiário ganha presentemente 6.400 escudos no primeiro ano e 8.500 escudos no segundo.

O aumento contratual desde Maio de 74 até Dezembro de 78

foi de 6% para um chefe, 7% para um subchefe e de 21% para um repórter.

"VOZ DO POVO" Cartaz leva à apreensão

«Sabemos só que agentes da Polícia Judiciária se apresentaram no local onde o jornal é composto com um mandado de apreensão, tendo-se depois deslocado ao «Jornal do Comércio» onde é impresso. Aí, então, levaram todos os exemplares» — esta a informação colhida na Redacção da «Voz do Povo», periódico ontem apreendido pela PJ, numa operação iniciada às 19 e 30.

Segundo um elemento da Redacção do «VP», o jornal teria sido apreendido por divulgar na primeira página um cartaz de Organização Unitária dos Trabalhadores (OUT) em que se criticava a política seguida pelo Presidente da República.

«Estamos à espera que a Polícia Judiciária nos informe concretamente das razões que ditaram a apreensão do jornal» — disseram-nos ainda.

O cartaz acima mencionado tinha dado já origem à prisão de militantes da OUT, bem como a buscas às instalações de semanário «Página Um».

De acordo com um comunicado da UDP, o cartaz é considerado como sendo «de uma organização política de esquerda, a OUT», e nele faziam-se «firmes críticas à actuação do general Ramalho Eanes como Presidente da República».

Posteriormente, às 10 e 15 (hoje), agentes da Polícia Judiciária deslocaram-se à Redacção da «Voz do Povo», onde apreenderam os últimos exemplares da edição que, afinal, não chegará às mãos do povo... Disseram das razões: o cartaz contra o general Ramalho Eanes.

Curso de cooperativismo para diplomados dos países de expressão portuguesa

O Instituto de António Sérgio (INSCOOP) vai promover um curso intensivo de formação cooperativa para universitários, entre 16 de Janeiro e 23 de Fevereiro do ano que vem, aberto aos universitários dos países de expressão portuguesa.

Henrique de Barros orientará o curso, que deverá contar com a participação de individualidades nacionais e estrangeiras ligadas ao movimento cooperativo.

Ao longo das 144 horas de leccionação por que se repartirá o dito, dividido por 48 sessões.

serão abordados temas como a História do Movimento Cooperativo a nível nacional e mundial, o Enquadramento Legal do Movimento Cooperativo, e a «Cooperação Perante o Desenvolvimento Económico» (ponto que inclui as relações cooperativas no seio da CEE e entre os países do Terceiro Mundo).

Este curso do INSCOOP destina-se unicamente a diplomados ou finalistas de sociologia, economia, geografia, agronomia, silvicultura e veterinária.

Cônsul português visita 32 detidos em S. Paulo

S. PAULO (Brasil), 20 — Os cidadãos portugueses encarcerados na casa de detenção de S. Paulo foram ontem visitados por elementos do corpo diplomático português nesta cidade — soube-se de fonte oficial, segundo revela a Anop.

Os 32 reclusos, membros de uma colónia cujo número ultrapassa as quatro centenas de milhares, receberam, beneficiando de uma autorização sem precedentes, a visita da consulesa e do vice-cônsul de Portugal em S. Paulo.

GUERLAIN

“le parfum se rit du temps qui passe...”



PERFUMES DE «GUERLAIN», OS MAIS PREFERIDOS; perfumes, e ÁGUAS DE COLÓNIA, com os mesmos aromas persistentes, inconfundíveis. Presentes que não se esquecem. Os perfumes de «GUERLAIN» vêm desde 1889 («JCKY») até 1975 («PARURE»). Perfumes raros, para a Mulher e também para o Homem.

Quase dois dias de trabalho para comprar uns sapatos

Um redactor da Imprensa diária que receba o salário contratual terá de trabalhar dia e meio para comprar um par de sapatos de qualidade média (cerca de 800 escudos). E então se quiser uns botins de pelica, à moda do político burguês a quem, por azar, tenha de entrevistar, nem dois dias (14 horas) de trabalho lhe chegarão para ousar entrar na sapataria e sair dela calçado.

Esse mesmo jornalista, redactor como a maioria da classe, auferindo os seus 13 200 escudos do contrato, se quiser alimentar-se a bifes tem de trabalhar duas horas e 32 minutos para comprar um quilinho da preciosa carne que vai fugindo da sua mesa.

Segundo um estudo elaborado pela secção do trabalho e sindicalismo da ANOP, a propósito da luta em curso pela celebração de novo con-

trato colectivo de trabalho dos jornalistas, o mesmo redactor a que nos vimos referindo terá de trabalhar 10 minutos para comprar um litro de leite, (15 escudos), 12 minutos para um quilo de pão (18 escudos), 14 minutos para um maço de tabaco (20 escudos), 31 minutos para um litro de vinho (45 escudos), 57 minutos para comprar um litro de azeite, e uma hora e 23 minutos para um quilo de manteiga (120 escudos).

Um livro de preço médio (250 escudos) representa duas horas e 52 minutos de trabalho para um redactor enquanto dois bilhetes de teatro (150 escudos cada) significam 3 horas e 27 minutos de laboração.

Um redactor que recebe o salário contratual terá de trabalhar cinco horas e 31 minutos para adquirir um passe social L1 (480 escudos)

FILMODAFILTEXTIL

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

salão a decorrer de 29/3 a 3/4

1979

CONFECÇÕES (EXPORTAÇÃO E MERCADO INTERNO)
TÊXTEIS EQUIPAMENTOS
OUTROS SECTORES LIGADOS À MODA.

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS, LISBOA 3 TELEFS. 63 90 44/8 E 64 52 51/3
TELEX 12282 FIPOPT P. DELEGACÃO NO NORTE:
R. OLIVEIRA MONTEIRO, 453 TELEFS. 69 92 36 E 69 92 46 — PORTO.

ponto a ponto



O secretário-geral do Partido Socialista enviou ontem um telegrama de felicitações ao presidente do SPD alemão, Willy Brandt, que completou 65 anos. O dirigente da social democracia alemã encontra-se internado num hospital, depois de ter sofrido um ataque cardíaco. Mário Soares enviou também telegramas, mas estes de sentimentos, aos familiares do antifascista italiano Lelio Basso e do espanhol Salvador de Madariaga, recentemente falecidos.

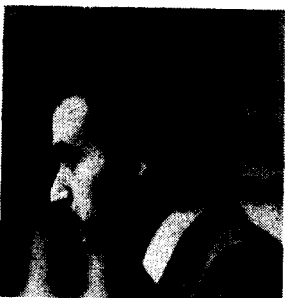


Regressou ontem ao Brasil o general Carlos Fontoura, que até há pouco tempo foi embaixador do Brasil em Lisboa, depois de ter dirigido a PIDE brasileira. À partida, as lamentações do ex-diplomata dirigiram-se para a imprensa livre portuguesa que o criticou e ao regime ditatorial brasileiro e ainda aos deputados portugueses, excepção feita a Galvão de Melo, por terem aprovado moções de protesto contra a violação de direitos humanos no Brasil.



Em sessão extraordinária reúne-se depois de amanhã no edifício do Restelo do Estado-Maior-General das Forças Armadas o Conselho da Revolução, presidido pelo general Ramalho Eanes. A reunião está prevista para iniciar-se às 14 e 15.

A proposta PS para os anos 80, preparada por uma comissão dirigida por António Guterres, será hoje discutida na sede do Largo do Rato daquele partido, num debate dirigido por Rudolfo Crespo e pelo autor. Também na Bobadela o referido documento será discutido, aqui sob a direcção de um membro do secretariado da FAUL do PS.



O Primeiro-Ministro, Mota Pinto, recebeu ontem em audiência o chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, que lhe foi apresentar cumprimentos, à semelhança do que já fizera o seu par da Força Aérea, general Lemos Ferreira. O

palacete da Rua da Imprensa será hoje visitado pelo chefe do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, que ali vai tratar com o professor de Coimbra de assuntos relacionados com as Regiões Autónomas.

O ENSINO PARTICULAR NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA (5) QUE PLURALISMO ESCOLAR?

ÂNGELA MIGUEL

No debate parlamentar sobre o ensino particular dominaram dois conceitos de liberdade de ensino: (1) o do acesso de todos à educação e livre opção do rumo escolar; (2) o do livre desenvolvimento da pessoa. Alguns textos em discussão e alguns deputados, alegaram que a concretização de tais conceitos impunha necessariamente a existência de estabelecimentos privados de ensino, condição indispensável do pluralismo ideológico. No artigo anterior colocámos algumas interrogações sobre essas alegações quando referidas ao primeiro conceito. Vejamos agora o segundo.

As dificuldades começam com a distribuição escolar do pluralismo... Para o PSD o pluralismo ideológico assegurar-se-ia pelo «livre estabelecimento e manutenção de escolas particulares», onde «é garantida a liberdade de determinar os conteúdos, as formas e a orientação geral, ideológica, confessional, ou outra (sic) do ensino ministrado» (Art.º 9.º); isto enquanto nos estabelecimentos públicos «o ensino não pode ser programado ou orientado de acordo com qualquer ideologia, nos termos da Constituição» (Art.º 7.º)...

Se bem interpretamos, o ensino público seria o lugar da neutralidade ideológica (aliás impossível); e o ensino privado, o da ideologia assumida. No conjunto do ensino, o pluralismo resultaria, como que aditivamente, da eventual diversidade procedente da livre criação de escolas paralelas às do Estado e da livre determinação, naquelas, dos seus instituidores...

Considerado nestes termos, e como alegada condição do livre desenvolvimento da personalidade dos alunos, o problema do pluralismo escolar colocou-se de novo na velha perspectiva da doutrina liberal do público e do privado no domínio da educação, em que o Estado funciona como garante da liberdade afinal circunscrita, simultaneamente protegida e defensiva, e concorrencial...

Nesta disjunção liberal do público e do privado, a escola particular surge como a fortaleza protectora dos direitos da pessoa contra a ameaça dominadora do Estado: «barreira intransponível contra qualquer tentação dirigista do Estado», diria na AR o PSD. Ameaça que também aflige o CDS, como vimos em artigo anterior.

Só nos escasseia a informação, a título comprovativo, de qual o papel desempenhado entre nós pela escola privada contra a ascensão e o domínio da ditadura em Portugal. Mas temos bem presente na memória o mo-

vimento de contestação, violentamente reprimido, muitas vezes, de escolas públicas de ensino superior, e até secundário!

Quatro anos após o 25 de Abril, que forças sociais em Portugal reproduzem o discurso dos grupos parlamentares da direita francesa da V República, quando do debate da lei Debré, há vinte anos, é questão sobre que não podemos deixar de reflectir.

PLURALISMO DE ESCOLAS, OU PLURALISMO NAS ESCOLAS?

Hoje como ontem, o problema da livre formação da personalidade na sua dimensão crítica e criadora só tem sentido como um processo integrado na própria raiz do acto educativo, sendo nele um dado fundamental onde

sentar as principais tendências existentes na comunidade implicada e ser organizadas de modo a que a comunidade escolar seja associada à gestão e as escolas em princípio abertas ao conjunto da comunidade local.

Se invocamos o exemplo do que na Bélgica se realizou, num processo de actualização e abertura das instituições escolares, foi porque algumas vezes na AR este país, como também a Holanda, a França, a Alemanha Federal foram invocadas como tendo legislação exemplar no domínio do ensino privado. É certo que não foram então considerados factores condicionantes locais (tradições culturais e históricas específicos) da situação que nesses países se vive; e que, por outro lado, se fez silêncio sobre a experiência dos países nórdicos da social-

colha da escola pública, por um lado, ou da variedade de escolas privadas, pelo outro. É claro que reconhecemos às famílias o direito de ver concretizada também na escola, para os filhos, a orientação doutrinária que informa a educação que lhe dão em casa. Deixemos de lado a questão de saber se a esperança numa colaboração estreita entre as duas entidades educativas não estará por vezes sujeita a cruéis decepções, por efeito da acção divergente ou contrária do clima de pluralidade cultural e ideológica característico da sociedade portuguesa de hoje. Deixemos de lado essa questão, para atender ao essencial.

O nosso regime político é o de uma democracia pluralista que tem consagração constitucional e parece merecer o consenso da maioria da população portu-



A iniciativa privada caberá no futuro, como já lhe coube no passado, papel relevante de valorização da qualidade do ensino

quer que institucionalmente se processe. Não pode haver escolas onde a liberdade não exista, ou mal exista, e outras que são o lugar privilegiado dela! A liberdade da pessoa do aluno que, ao receber um património cultural, desperta para a capacidade de lhe criticar os conteúdos, faz-se na confrontação estimulante de práticas e ideias plurais.

A este propósito, gostaríamos de referir a instituição na Bélgica das chamadas «escolas pluralistas», criadas por uma lei de 14 de Julho de 1975, tipo de escolas que vem acrescentar-se às escolas «neutras» e às escolas «confessionais». As escolas pluralistas correspondem a uma filosofia educativa peculiar. A referida lei estipula que elas devem ser administradas por um órgão composto de maneira a repre-

democracia, com um ensino particular irrelevante ou inexistente; ou se ignorou o que a este respeito se passa numa Europa mediterrânica a tantos títulos mais próximos de nós, como a Itália da democracia cristã, onde o ensino particular, por determinação constitucional, não recebe apoio financeiro do Estado, ou a Grécia, onde este mesmo ensino não tem existência significativa. Mas, justificado que foi o exemplo da Bélgica, retomemos o fio das nossas considerações, tendo bem nitido que importa menos a experiência alheia do que a nossa realidade, no passado e no presente.

A confrontação de práticas e de ideias plurais que é característica mesma da sociedade democrática, exige que se ultrapasse a alternativa limitada à es-

guesa. Razão a acrescentar às de natureza pedagógica para incumbir ao Estado promover ou de qualquer forma apoiar em cada escola o pluralismo doutrinário e ideológico, não lhe competindo a promoção ou o apoio daquelas outras escolas que assumem deliberadamente, no interior de fronteiras que se pretendem fechadas, uma qualquer espécie de monismo. A liberdade não pode estar limitada por fronteiras: num regime pluralista como o nosso, é no próprio interior da escola pluralista, ou melhor, do pluralismo em cada escola, que terá de se situar a liberdade como exigência profunda de uma autêntica educação.

UMA PERSPECTIVA SINDICAL

Conhecemos a importância e o valor de muitas iniciativas privadas no domínio do ensino. E pensamos sinceramente que à iniciativa privada caberá no futuro, como já lhe coube no passado, papel relevante de valorização da qualidade do ensino, nomeadamente no domínio da inovação pedagógica, para o que poderia estar, afugura-se, especialmente vocacionado (1). Assim sejam apoiados tantos professores de mérito, que, abandonados quase sempre, a este sector do ensino têm dado o melhor de si. Mas não podemos deixar de denunciar aquele insistente discurso de constante e deliberada exaltação do ensino privado que entre nós existe, com a ocultação sistemática dos seus vícios, do que tem sido, de modo geral, a sua função social objectiva e dos riscos que comporta a sua prevista reestruturação.

No decorrer de pouco mais de um ano, pudemos observá-lo, o sector do ensino particular do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa foi solicitado a in-



Não pode haver escolas onde a liberdade não exista, ou mal exista, e outras que são o lugar privilegiado dela



MUNDO DO LIVRO

Gravuras, Livros Antigos, Bibellots

LARGO DA TRINDADE, N.º 12
TELEF.: 36 99 51 — LISBOA

HISTÓRIA DO MUNDO

A. Manfred

4 volumes
À venda nas Livrarias
Um bom presente de NATAL

Edições sociais

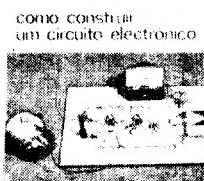
O circuito electrónico, base indispensável de qualquer experiência no domínio da electrónica, e como realizá-lo nas suas múltiplas formas.

Título e autor:

COMO CONSTRUIR UM CIRCUITO ELECTRÓNICO, de H. Stockie

Colecção:

COLEÇÃO TECNOLÓGICA



O «PÃO POLÍTICO»

Fernando Medeiros

A SOCIEDADE E A ECONOMIA PORTUGUESA NAS ORIGENS DO SALAZARISMO

A Regra do Jogo, Edições

Rua Sousa Martins, 5-2.º Dt.º — Lisboa

quem ouve e lê vale por três

PODER LOCAL

Jovens de Oeiras impõem biblioteca em Algés

«Tem-se verificado na Biblioteca Municipal uma franca predominância de leitores jovens, com uma procura frequente de livros de consultas, relacionados com os seus estudos, bem como de leitores de literatura infantil» — lê-se numa proposta (a-pro-va-da) pela Câmara Municipal de Oeiras.

Ponderada a questão, constatou-se que «o próximo arranque da instalação da Biblioteca Municipal no Palácio Anjos, em Algés, com a necessidade de se adquirirem livros, bem como a normal aquisição de livros para a instalação-sede, em Oeiras,

põem a questão dos critérios de aquisição».

Assim, pois, «parece desejável que no futuro um órgão específico estabeleça critérios de aquisição, à semelhança dos Conselhos de Informação existentes a nível nacional».

Entretanto, e em relação às prioridades de aquisição para os dois centros da Biblioteca (Algés e Oeiras), foi sugerido que a Biblioteca contactasse os órgãos directivos dos estabelecimentos oficiais existentes na área de influência de cada instalação, no sentido de lhe ser fornecida a biblioteca recomendada para apoio aos estudantes e professores nas diferentes disciplinas.

Bairro 2 de Maio — vitória de moradores unitários

A eleição para a Comissão de Moradores do Bairro 2 de Maio (Ajuda) foi ganha pela lista unitária.

Concorreram duas listas: «A» e «B» (unitária).

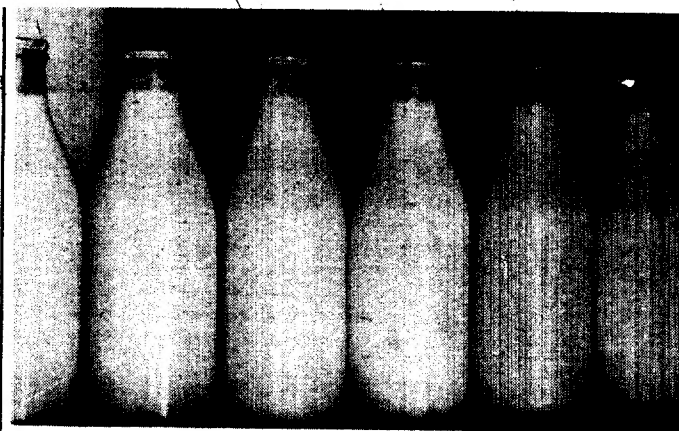
Esta última conseguiu 134 votos. A primeira — 126.

A eleição, que se processou nos moldes consignados na Constituição, assistiu um membro da Junta de Freguesia da Ajuda.

AF do Barreiro exige promulgação da Lei de Finanças

Os elementos que constituem a Assembleia de Freguesia do Barreiro, verificando «com apreensão» que até ao presente momento não foi ainda promulgada a Lei de Finanças Locais, já aprovada na Assembleia da República, exigiram, em reunião, a «imediata promulgação» daquele diploma.

E isso para que «se acabe de uma vez para sempre com a distribuição arbitrária de verbas pelo Poder Central, evitando assim a continuação da desonestidade e sempre repudiada política de compadrios».



Tanto leite — e nenhum leite!

Leite para quando?

— pergunta Queluz

O leite constitui um alimento fundamental para as crianças em particular e para a população em geral.

Ora, considerando que a falta de leite se vem agravando, «obrigando centenas de cidadãos a permanecerem interminavelmente em longas bichas» (e na maioria das vezes não se obtém o leite desejado...), a Junta de Freguesia de Queluz, através de uma moção, «reclama junto das entidades responsáveis uma política efectiva que vise o aumento da produção, a melhoria dos sistemas de armazenamento e a nacionalização dos circuitos de distribuição».

Exige-se ainda nesse documento o apuramento das responsabilidades concorrentes à actual falta de leite, «com vista a libertar os órgãos estatais intervenientes da presença de elementos sabotadores e traidores do interesse nacional».

Menciona-se também a falta de leite resulta de «uma política de sabotagem, de incompetência e de traição aos ideais do 25 de abril e aos interesses nacionais do Povo português».

O ENSINO PARTICULAR NA AR

Continuação da pág. 3

tervir em dezenas e dezenas de casos de irregularidades cometidas em estabelecimentos de ensino particular, quase sempre relacionadas com o não cumprimento ou a desfavorável interpretação das disposições contidas na Portaria de Regulamentação do Trabalho. Prova insusceptível de uma extensa exploração nas relações de trabalho, quase sempre associada a uma lamentável degradação pedagógica. E, no entanto, os professores que têm a «coragem» de recorrer ao Sindicato, decidindo enfrentar a ira do proprietário do estabelecimento em que leccionam e com quem lidam quase sempre quotidianamente, são, bem o sabemos, uma escassa minoria.

Os inegáveis progressos verificados em muitas zonas do ensino particular não encobrem nem permitem que se minimize esta outra penosa realidade ainda hoje largamente existente. O que vimos dizendo legítima certas dúvidas e sugere algumas advertências.

ALGUMAS DÚVIDAS E ADVERTÊNCIAS

A regulamentação da lei cujo projecto vai agora ser votado que efeitos vira a ter na condição do pessoal docente do ensino particular? Os professores são uma pedra angular do sistema. Não há projecto autêntico de valorização do ensino particular que não dê lugar relevante à valorização do seu pessoal docente. No âmbito de um Estatuto específico, os professores do EP estão sujeitos à concessão de um diploma que é, da parte do ministério que o concede, o reconhecimento e legitimação de uma habilitação diferente para a docência nesta modalidade de ensino e que funciona, muitas vezes, como obstáculo à inte-



Os professores são uma pedra angular do sistema

gração numa carreira docente; assim, os professores do EP, que em Lisboa são cerca de 25 por cento da totalidade dos professores em exercício, aspiram, naturalmente, a que lhes sejam facultadas condições de acesso a um quadro docente nacional, profissionalmente equiparados aos seus colegas do ensino oficial. Não há de estranhar-se que venhamos a lume com estas considerações: e que o primeiro projecto de lei apresentado à AR era ofensivamente omisso, ou quase, na parte consagrada ao estatuto dos docentes, omissão que veio a ser posteriormente reparada pela adopção, em segunda versão, de algumas recomendações sindicais há muito formuladas.

Dadas as previsíveis exigências estatais de uma regulamentação e fiscalização rigorosas, nomeadamente quanto a habilitação dos docentes, instalações, equipamento das escolas, como contrapartida do apoio financeiro prestado; conhecidas, por outro lado, as forças políticas e sociais que neste domínio se movimentam e de admitir que um certo número de escolas acabará por

ficar fora do sistema. (2)

Dai, provavelmente, o aprofundamento da distância entre as grandes escolas (que a dinâmica actual conduzirá cada vez mais a um regime de concentração limitadora da própria liberdade de iniciativa) e pequenas escolas «artesaniais» com reduzidos e frágeis núcleos de professores por elas dispersos. Tal como os trabalhadores manuais das sociedades pré-industriais, esses professores terão cada vez menos possibilidade de constituírem um grupo profissional e uma frente sindical coesa, consciente e activa. Fragilidade susceptível de um ainda maior comprometimento dos direitos profissionais e sociais dos docentes em favor do patronato.

Importa sublinhar o seguinte. Em escolas onde o regime de subsídio já hoje existe, tem acontecido os professores experimentarem dificuldades financeiras extremas por as entidades patronais recusarem o pagamento pontual ou integral de salários e subsídios, alegando dificuldades de tesouraria de que o MEC seria responsável, o que, aliás, os professores estão im-

possibilitados de verificar. Na perspectiva da defesa dos interesses dos professores do EP, tão frequentemente lesados, cabe aqui a advertência da imperiosa necessidade de fazer acompanhar o eventual alargamento institucional do apoio financeiro do Estado às escolas particulares por um rigoroso controle de gestão, designadamente por parte dos professores e outros trabalhadores, de harmonia, aliás, com o preceito constitucional.

Outra advertência ainda: a criação de mecanismos como o Conselho para a liberdade de ensino (CDS); e «a obrigação de os professores e outros trabalhadores do ensino particular de respeitar a respectiva linha de orientação doutrinal, religiosa, filosófica ou pedagógica definida pela entidade instituidora, ou por quem lhe suceder» (PSD), — constituem, em nome da liberdade de ensino ameaças potenciais a essa mesma liberdade.

(1) Pensamos, a título de exemplo, no Movimento da Escola Moderna e no Ensino Personalizado.

(2) Só em Lisboa existem mais de 500 escolas de ensino particular.

CRÓNICA À MARGEM

Amor sem áreas

O cartaz está lá, integrado nas iluminações natalícias da «área do Chiado». E as luzinhas - feitas - letras dizem «Que reine o amor entre os homens». O cartaz estará lá até aos Reis, exibindo a toda a largura da rua a ambiciosa mensagem. A intenção parece boa... boa seria, na verdade, se os homens fossem todos iguais.

Mas há os homens da «área do Chiado» - os que compram os artigos caros expostos nas montras da «área do Chiado». E há os outros homens - os que compram na «área do Martim Moniz» e os que não compram em nenhuma área...

E enquanto os homens se dividem em «senhores» que compram o modelo londrino no Chiado, homens que compram (com mais ou menos sacrifício) o pronto - a - vestir nos ambulantes do Martim Moniz ou nas lojas da Rua dos Fanqueiros e homens que «apenas» necessitam (mas não podem) comprar qualquer trapo em qualquer lugar, o amor não reina, não pode reinar. Nem durante as «Festas», mascarado de luzinhas - feitas - letras.

São dois mundos distintos, dentro da cidade, o Chiado e o Martim Moniz. Com faunas distintas, com linguagem e estilos distintos. São a alta e a baixa na geografia e nas classes, são símbolos de situações concretas.

Todavia, se fora da «quadrada» a diferença pode não ressaltar tão violenta, é agora (logo agora, que o amor deveria reinar entre os homens,

não é?) justamente que ela mais se evidencia.

A cerca de uma dezena de metros das tais luzinhas (Que reine o amor entre os homens - Área do Chiado) fica uma casa de brinquedos. Um estabelecimento elegante da «área do Chiado», onde os brinquedos (a maior parte importados) custam «os olhos da cara».

No interior, a clientela «seleccionada» manda embrulhar e tira das carteiras recheadas todas as notas necessárias à satisfação dos seus caprichos. As vezes passam «intrusos», gente que não entra porque não pertence à «área»...

Há dias, num fim-de-tarde frio, três garotitas mal enroupadas pararam embasbacadas à montra da elegante casa de brinquedos. Contentaram-se com a visão efémera das deslumbrantes bonecas francesas que jamais poderão possuir. Como elas, todos os dias, outras passam e olham e sonham.

Que reine o amor entre os homens?

- Sim, o amor (e a paz) entre os homens é um desejo e uma meta.

Não um desejo e uma meta de qualquer Natal ou de qualquer «área do Chiado», mas o produto acabado que os homens de boa vontade de todo o mundo hão-de (por fim) produzir para consumo de todos sem excepção. Sem a exclusividade de épocas e de áreas.

RODRIGUES BORGES

Poupem lixo no Natal

A 6.ª Repartição (Informação, Espectáculos e Turismo) da Câmara Municipal emitiu uma circular com o objectivo de in-

formar os munícipes que «dada a solenidade da data, no dia 24 do corrente, por ser domingo, e 25, dia de Natal, não se efectua a remoção de lixo na cidade».

ENSINO

O CASO DO MAGISTÉRIO DO PORTO

MEIC dá cobertura à ilegalidade

O caso escandaloso da obstrução ao cumprimento da lei sobre recondução de professores e o não acatamento dos despachos da Secretaria de Estado do Ensino Básico, por parte do director da Escola do Magistério Primário do Porto, que com o menor «DL» relatou na sua edição de 4 do corrente, foi há pouco «enriquecido» com mais uma manobra, agora da responsabilidade dos actuais responsáveis daquela mesma Secretaria de Estado: a suspensão da execução do Despacho 93/78 que pretendia sanar a situação de ilegalidade vivida naquela escola. Se nos recordarmos, como na altura também noticiámos, que o Despacho 93/78 não foi cumprido em circunstâncias insólitas (a «ocupação» do gabinete do director e o pretextado «impedimento físico» deste, aliás

13 mil lisboetas estacionaram em local proibido

Por estacionamento irregular, no mês de Novembro, foram multados em Lisboa 13.459 automobilistas, que somaram o ponto mais alto das infracções ao Código da Estrada que naquele período totalizaram 15.421.

Outros motivos para multa foram: excesso de velocidade (328), falta de apresentação do livrete (221), trânsito nos corredores dos transportes públicos (258), falta de pagamento de impostos sobre veículos (153), além de outras infracções.

No mesmo período, a PSP recuperou 260 carros roubados, enquanto por outro lado os ladrões de automóveis se apossaram abusivamente de 235 veículos.

No mesmo mês, o montante das multas cobradas ascendeu a 5800 contos.

com a sua própria colaboração e cumplicidade, já que daí retirava, com os professores «ocupantes», as vantagens particulares que todos tinham em vista) se nos recordarmos disso, como dizíamos, então pode concluir-se que a SEEB acaba de premiar os que, por artimanhas e processos ilegais (voltamos a perguntar: aconselhados por quem?) protelaram indevidamente e depois impediram o cumprimento do que se encontra legislado em matéria de recondução de professores.

Para os nossos leitores, recordemos sucintamente que este processo escandaloso do Magistério do Porto visa excluir dali quatro professores devidamente habilitados, o que o director tem conseguido alcançar por métodos que foram desde o não acatamento de dois despachos (II e III Governos Constitucionais) que directamente contemplavam as reclamações e as razões dos professores atingidos até à manobra da «ocupação» do seu gabinete, como expediente e recurso de última hora quando, pressionado pelo Despacho 93/78 e pelas instruções do anterior secretário de Estado se via na iminência de ter de cumprir a lei de reconduções e colocar os professores habilitados por concurso nos lugares a que têm direito. Para já não falar, neste rol extenso de arbitrariedades e ilegalidades impunes a que o director, «ocupantes» (mais os «so-

pram» de fora) têm dado curso no Magistério do Porto, naquela outra curiosa manobra de convocar os professores em questão para a reunião de escolha legal de cadeiras praticamente em cima da hora e sabendo da ausência (Ovar, Lagos) de alguns.

«Manobras de sacristia», como lhes chamava um dos alunos da escola, que visam afastar professores que, ainda segundo outros alunos, «estão perfeitamente à vontade para em concurso, provas públicas ou apresentação de currículo pedagógico e mesmo de investigação» se confrontarem com a quase totalidade daqueles que o director «prefere» na «sua» escola. Mas o director, sr. professor Meireles, aliás autor de umas «exemplares» lições de Didáctica que o Boletim Pedagógico se encarregou de analisar como convinha, entrado para a direcção da escola na sequência das também «exemplares» medidas que liquidaram, no tempo de Cardia, as experiências de renovação pedagógica das escolas do magistério, não tem que justificar as ilegalidades que comete e que agora a SEEB sanciona e estimula.

Entretanto, os alunos não tiveram aulas nas áreas de Metodologia e de Psicopedagogia. Os professores, os requisitados e vários dos «ocupantes» do gabinete do director no princípio do mês, não estão nas suas escolas

de origem a trabalhar nem dão aulas no magistério dada a confusão que tem reinado nas cadeiras daquelas áreas. Mas, isso sim, recebem o subsídio de docência que a escola lhes paga. Contrariamente, os que o director não quer na «sua» escola e têm sido vítimas de todas estas cabalas, dão as suas aulas nos estabelecimentos onde são efectivos, aguardando que a situação se esclareça.

Por fim, acrescente-se que tudo isto se passa na vigência de um Governo cujo Primeiro-Ministro, prof. Mota Pinto, falando na Assembleia da República, condenava os que «pretendem opor o direito da força à força do direito». E cabe, pois, perguntar, se o director do Magistério do Porto que não deu cumprimento à legislação de recondução de professores, não acatou despachos de dois secretários de Estado e pactuou escandalosamente com a «ocupação» do seu gabinete, impedindo que professores habilitados retomassem os seus lugares de acordo com a legislação em vigor, representa neste momento o cumprimento da legalidade ou a obstrução, ainda que com a cobertura dada pelos actuais responsáveis da Secretaria de Estado do Ensino Básico, a essa mesma legalidade. Os direitos e as legítimas expectativas das pessoas têm a ver com a simples mudança do Governo ou com as normas do direito positivo?

VOCÊ E O SEU CARRO DE COMBOIO



Diariamente entre Lisboa e Porto 6 COMBOIOS À SUA ESCOLHA

Lisboa - 8,50 - 18,50 e 00,25 Porto - 9,30 - 18,45 e 00,10

Consulte as secções de informações

 Caminhos de Ferro Portugueses

SINDICATO DOS BANCÁRIOS

DO SUL E ILHAS ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do art. 25.º e do n.º 3, alínea a) do art. 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral - em Sessão Ordinária - para o dia 29 de Dezembro de 1978 na Sociedade de Instrução e Beneficência «Voz do Operário», Rua Voz do Operário, 13 - Lisboa, pelas 20 horas e 30 minutos, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Apreciação e votação do orçamento para o ano de 1979.
- 2 - Apreciação e votação do orçamento dos SAMS - Serviços de Assistência Médico-Social para o ano de 1979.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, a) Joaquim Cardoso Martins

PS felicita militantes de Fanhões

O Secretariado da Federação da Área Urbana de Lisboa do PS divulgou um comunicado no qual se congratula com os resultados das eleições para a assembleia da freguesia de Fanhões, «em que o Partido Socialista, mantendo muito embora o segundo lugar, conseguiu aumentar consideravelmente o número de mandatos e a percentagem dos seus votantes». O PS, que em 1976 dispunha de três mandatos e de uma percentagem de 31,7 por cento, aumentou agora essa percentagem para 40,9, e passou a dispor de 6 mandatos.

Eanes visita hospitais

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, visitou ontem o Hospital Militar da Região Norte, no Porto. A visita iniciou uma série delas que Eanes vai fazer também aos restantes hospitais militares do País. Entretanto, é provável que esta visita se alargue também aos hospitais civis, dados os precedentes registados ontem com as visitas do PR ao Hospital Eduardo Santos Silva e ao Hospital de Gaia.

As visitas têm por objectivo contactos com doentes e instalações. Neste tocante, e a propósito das visitas de ontem,

PORTOS ALGARVIOS EM FASE DE OBRAS

Meio milhão de contos para o de Portimão

FARO, 20 — No barlavento algarvio (entre esta cidade e a ponta de Sagres) estão a decorrer importantes obras portuárias, uma das quais, a do porto de Portimão, é a maior em curso na província, pois ascende a cerca de meio milhão de contos.

Outras obras estão em curso, ou em vias de iniciar-se, nos portos de Lagos e da Baleeira (Sagres), locais que foram visitados pelo governador civil de Faro, acompanhado pelo presidente da Junta Autónoma dos Portos de Barlavento do Algarve, e por

técnicos daquele departamento. A visita do governador civil, Júlio Carrapato, foi antecedida de uma sessão de estudo na sede da JAPBA, em Portimão, para exposição pormenorizada sobre o andamento dos trabalhos.

PROTESTOS LAGOENSES

O concelho de Lagoa disporá dentro de dois anos de mais seiscentos fogos, o que, segundo o presidente da câmara local, é insuficiente se Lagoa continuar a ser um dormitório de Portimão, já que muitas pessoas que conseguem empregar-se naquela cidade procuram alojamento na área do município lagoense. Para Abel dos Santos,

contudo, um outro problema se põe a entrar a celeridade que pretende imprimir à solução das carências habitacionais do seu concelho é «a demora paralisante e burocrática que se verifica neste momento nos serviços oficiais», afirmação que se prende com o facto de ainda não ter sido feita a escritura relativa a um empréstimo do Fundo de Fomento da Habitação para construção de trinta e dois novos fogos adjudicados há cerca de sete meses.

O presidente do município interroga-se: «Quem é o responsável pelo prejuízo que dessa demora decorre para os munícipes que necessitam de habitação, para a câmara, que vê a sua gestão afectada, e para o empregado, que está a pagar juros?»

UCP "Custou, mas foi" destruída pelo MAP

Desapareceu mais uma exploração colectiva do distrito de Portalegre. Trata-se da UCP «Custou mas Foi», de Flor de Rosa, no concelho do Crato, sobre a qual publicámos nas páginas do «DL» uma reportagem.

Na altura havia já uma determinação do MAP que apontava para a sua extinção mas as diligências efectuadas pelo governador civil de distrito, junto do monárquico Ferreira do Amaral, tinham travado o processo de entrega. O chefe do distrito mostrava-se optimista quanto às possibilidades da «Custou mas Foi» sobreviver, na medida em que o secretário de Estado da Estruturação Agrária lhe prometera que o caso iria ser analisado.

Como se prova, agora, com a

entrega do Olival de Santa Maria (e totalidade das terras da UCP «Custou mas Foi») ao rendeiro José Francisco Pedro a decisão do MAP estava já tomada e o seu adiamento significava, apenas, uma delicadeza do sr. Ferreira do Amaral para com o governador civil de Portalegre. Por outro lado ao Governo Mota Pinto faltava a aprovação da Assembleia da República. A actual equipa do MAP não se sentia ainda muito segura no cargo que desempenha.

O desaparecimento da UCP «Custou mas Foi» implica o desemprego para dezenas de trabalhadores. Coloca-se, ainda, a questão do gado e da maquinaria agrícola. Onde vão os trabalhadores meter as 400 ovelhas, os tractores e as alfaías?

Presos os três assaltantes do Banco de Nova Oeiras

Dois anos passados sobre o acontecimento, a Polícia Judiciária veio a deter um dos assaltantes da agência do Banco Espírito Santo, situada em Nova Oeiras. Trata-se de um indivíduo de apelido Lorena, o qual, presente ao Juiz de Instrução, confirmou a sua participação no assalto e acrescentou que foram seus companheiros de proeza os irmãos António Eduardo e Isabel Eduarda.

Curiosamente, os dois irmãos estão presos, há meses, a aguardar julgamento pelo assalto de que foi alvo a agência de Belém da Caixa Geral de Depósitos. Ouvidos no processo, ambos confirmaram terem estado também na «acção» contra a agência bancária de Oeiras.



As armas utilizadas pelos assaltantes do Banco de Nova Oeiras

E contaram tudo: na madrugada do dia do assalto, deslçaram-se os três para a estrada marginal, em Carcavelos, onde a Isabel, simulando pedir boleia ao condutor de um «Citroen DS» conseguiu que este parasse. Isto pelas 15 horas. Enquanto a Isabel trocava algumas palavras com o condutor da viatura, surgiu pelo lado contrário, conforme o combi-

nado, o Lorena que, empunhando uma pistola de pressão de ar a encostou à cabeça do condutor e o obrigou a sair do carro. Arrancaram então com o Citroen, seguidos de perto pelo António Eduardo, que viajava num carro alugado ao quilómetro. Na prática do assalto, os 2 irmãos entraram na agência e recolheram cerca de 350 contos enquanto cá fora o Lorena dominava um dos 2 guardas da P.S.P. ali em serviço, roubando-lhe a pistola. Para maior segurança na fuga, os 2 irmãos trouxeram do Banco, como refém, um dos empregados, o qual vieram a abandonar a cerca de 200 metros após a fuga, por acharem que já não corriam perigo.

Nas várias diligências desenvolvidas a P.J. apreendeu as armas utilizadas pelos assaltantes e a roubada ao guarda da P.S.P.

Os três assaltantes são amigos de infância e retornados de Angola. Escolheram a «profissão» de assaltantes por alegadas dificuldades monetárias que na altura atravessavam.

E Natal... Senhorio "presenteia" cinco famílias com acções de despejo

Cinco famílias, abrangendo dez crianças, estão em risco de serem despejadas do prédio que ocuparam, um edifício desabitado há 16 anos, apesar das diligências que têm desenvolvido, primeiro junto do senhorio, de-

pois da Câmara Municipal e, finalmente, do Fundo de Fomento da Habitação e Ministério dos Assuntos Sociais. Nestas acções têm sido apoiadas pela Comissão de Moradores de Campolide.

Por sua vez, a Aliança Povo Unido daquela freguesia apresentou na Assembleia Municipal um requerimento e um pedido de audiência ao presidente da CML, depois de ver aprovadas duas moções na Assembleia de Freguesia, documentos em que se classifica de «ultrajante» a acção de despejo. De todos estes esforços, nada resultou de concreto até agora, a não ser o crescente movimento popular de solidariedade em torno das cinco famílias ameaçadas.

Entretanto, o despejo continua marcado para o próximo dia 26. A efectivar-se, quem passar na Rua D. Carlos de Mascarenhas no dia a seguir ao Natal, poderá ser testemunha de uma chocante aplicação prática dos tão apregoados «direitos humanos».

HOJE EM LISBOA

Manifestação de ocupantes

Efectua-se hoje, ao fim da tarde (19 horas), uma manifestação de ocupantes até à Câmara Municipal de Lisboa, contra os despejos, pelo direito à habitação e também para que os deputados do PS e do PCP aprovem a Lei da Associação dos Inquilinos de Lisboa na Assembleia da República.

Os manifestantes concentram-se junto da Igreja dos Anjos.



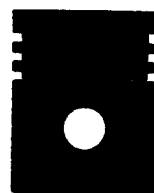
JUVENAL FERNANDES

Um grupo de amigas participa o falecimento do seu muito querido amigo e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja de Sta Maria para o cemitério de Vila Chã.



ENG.º SIGURD ANDREAS KEIM

A Estatuária Artística de Coimbra, S.A.R.L. participa a todos os seus clientes, fornecedores e amigos o falecimento do seu administrador sr. eng. Sigurd Andreas Keim e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 21, com saída às 9 horas da Igreja de Nossa Senhora de Lurdes (Montes Claros), Coimbra em auto fúnebre para o Cemitério Sul de Aveiro.



PISTÕES KS • AMORTECEDORES SHACBS • BRONZES VANDERWELL • JUNTAS PAYEN

AUTO-CASTRO ACESSÓRIOS
de Fernando António de Castro

Rua do Boião, 98-1.º - Telefones 25422/25982 - PORTO



SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA de Natal e Ano Novo da MARIUSCULA

Mobiliás Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele e tecido

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1
Telefone 846839

SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A
Telefone 824840

PREVISÕES DA GNR PARA O PERÍODO DO NATAL:

67 mortos em mais de 1400 acidentes**•Para o ano que vem: crianças obrigadas a viajar no banco de trás**

Prevê a Brigada de Trânsito da GNR que durante a Operação Natal e Ano Novo, isto é, entre as 12 horas de 23 do corrente e as 24 de 3 de Janeiro, se verifiquem 1431 acidentes, número ligeiramente superior ao do ano passado (1294). Não podendo ficar indiferente «ao morticínio registado nas estradas nacionais», em particular neste período festivo, o comandante da BT da Guarda Nacional Republicana, major Duarte de Almeida, presidiu ontem a uma conferência de imprensa promovida por aquele sector da corporação nas Janelas Verdes, durante a qual foram expostas as disposições da qual face ao trânsito nos próximos dias bem como a prudência que automobilistas e peões deverão manter de 23 do corrente a 3 do próximo mês e se possível

(e desejável) todos os dias. As finalidades e objectivos da Operação Natal e Ano Novo, montada pela GNR em todo o Continente, foram explicadas pelo major Duarte de Almeida, capitão França de Sousa (comandante distrital da BT da GNR) e tenente Quesada, do mesmo sector, tendo o primeiro referido, na circunstância, os altos números da sinistralidade em Portugal, que custam ao País (e a todos os portugueses, mesmo os que não têm carro) entre 10 a 15 milhões de contos.

Sobre esse aspecto, refira-se que a Brigada de Trânsito da GNR prevê, para este ano, em consonância com os 1431 acidentes acima apontados, que

deles resultem 67 mortos e 1208 feridos, números também ligeiramente superiores aos do ano passado, durante o mesmo período (64 e 1154). O menos que se pode desejar é que em 4 de Janeiro possamos afirmar, nestas mesmas colunas, que o número de mortos na estrada na quadra do Natal e Ano Novo ficou muito aquém das previsões da GNR (forma indirecta de reconhecer a importância do aviso ontem feito em reunião com os jornalistas nas Janelas Verdes).

A operação da GNR (Brigada de Trânsito) essencialmente de vigilância, informação e assistência, decorrerá ao longo de 35 mil quilómetros de estradas, do Minho ao Algarve. Para além de elementos daquela corporação nela participarão a Força Aérea, que com dois helicópteros permitirá uma observação mais imediata do trânsito nos dias de maior movimento. — e com vista ao seu descongestionamento.

Lembrando que as previsões da BT da GNR para esta quadra, o ano passado, apontavam para 50 mortos (número largamente ultrapassado, como já sublinhámos) e que então aquele sector interveio em 254 acidentes (51 atropelamentos, 164 colisões e 39 despistes, de que resultaram 22 dos 64 mortos), será de avançar entretanto, com as novas disposições (ou algumas máximas para a segurança de todos) para as estradas portuguesas, ontem enunciadas pelo tenente Quesada e para serem aplicadas a partir de 1 de Janeiro próximo.

Assim, o uso do cinto de segurança passará a ser obrigatório,

de facto, em todo o País, para o condutor e passageiros do banco da frente «de todos os veículos matriculados desde 1966». Para além dessa obrigatoriedade, uma outra: as crianças terão que viajar sempre, mas mesmo sempre, no banco de trás. A verificação obrigatória dos veículos (suspensão, pneus, direcção, travões, óleo, água, bateria e limpa-óleos) juntar-se-á, por outro lado, a obrigatoriedade de não esquecer as limitações de velocidade, tanto nesta quadra como durante todo o ano (90 km/h nas estradas, 120 nas auto-estradas e 60 km/h, ou mesmo menos, nas povoações).

ÚLTIMOS MORTOS

Ainda trânsito: no período que decorreu entre as 12 horas de segunda-feira e as 12 de ontem morreram nas estradas portuguesas 7 pessoas, e 37 ficaram feridas, das quais 23 em estado grave, devido a 49 acidentes de viação — informa a brigada da GNR.

Segundo a mesma fonte, por motivo do mau tempo, encontram-se interrompidas ao trânsito a EN 339 entre Seia e Torre, a EN 14, entre Braga e Famalicão, a «municipal» que liga a EN em Eireira e a «municipal» entre Barra e Vagueiro-

Costa, cortada numa extensão de 20 km. Por outro lado, durante o último mês a Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa efectuou 15 421 actuações, entre as quais 264 apreensões de cartas. Por estacionamento irregular registaram-se 13 459 multas durante o mês passado, enquanto o excesso de velocidade provocou 328 autuações.

O montante global das multas aplicadas é da ordem dos 5859 contos, tendo as 4794 autuações já liquidadas rendido cerca de 1821 contos. Ainda durante o mês de Novembro, desapareceram 235 viaturas, tendo a PSP recuperado 260 das furtadas.

Encerra em Lamego Curso de Milicianos

Está marcada para amanhã, quinta-feira, em Lamego, a cerimónia de encerramento do curso de oficiais e sargentos milicianos e da primeira parte do quarto curso de sargentos.

O acto terá lugar na Escola de Formação de Sargentos de Lamego, sendo presidido pelo general vice-chefe do Estado-Maior do Exército, devendo estar presente o comandante da Região Militar do Norte.

Código Postal Português acerta passo com a Europa

«Constituído por um número de quatro algarismos, seguido do nome da localidade em que se encontra o centro de distribuição postal (CDP) respectivo», é, em síntese, o essencial que o Código Postal, como a grande inovação dos CTT portugueses nos últimos anos consubstancia. A sua indicação passará a ser indispensável já a partir de 2 de Janeiro do ano que está próximo, proporcionando uma distribuição postal sem grandes atrasos. Fará parte da direcção de cada empresa, pessoa ou entidade, e será o primeiro algarismo a identificar uma grande região administrativa postal das nove (com os Açores e a Madeira) que o País comporta.

No número do código, para além do primeiro dos quatro algarismos, há os seguintes, com a mesma utilidade que aquele. Vejamos assim que o segundo e o terceiro referem-se ao concelho para onde a correspondência se destina. E há ainda o último algarismo: se é 0, o envio é para a sede do concelho; se for 5, não será para a sede do concelho, mas para uma das suas freguesias. A cada localidade «está associado um código e um só». Mas há duas excepções (por uma questão de população): Lisboa e Porto, onde existem vários Centros de Distribuição Postal (CDP). Aos grandes utentes, com tráfego que o justifique, será «atribuído um código excepcional-codex».

O estabelecimento do Código Postal e a criação automática dos centros de distribuição postal correspondem, segundo o que ontem afirmaram o presi-

dente do Conselho de Administração, o director-geral dos CTT/TLP e o chefe de Divisão de Encaminhamento Postal daquela empresa pública, em parte já acima referido, primordialmente à «necessidade de mecanização» de algumas actividades dos serviços do correio resultantes do «crescimento do tráfego». A respectiva mecanização custará à empresa um total de cerca de 250 mil contos: 200 mil em equipamentos, 15 mil em publicidade e o restante na adaptação de edifícios. Implicará também a «reconversão de alguma parte do pessoal» — foi ainda dito na conferência de imprensa referida.

Cada utente potencial dos serviços dos correios receberá no seu domicílio uma carta com a indicação do número de código da sua área e poderá consultar qualquer das estações dos CTT/TLP no sentido de acerca disso ser informado. As listas alusivas aos números de código (uma, de Lisboa e Porto; outra do resto do País) estarão à disposição dos interessados (para compra) a partir de Janeiro. A mecanização dos serviços será progressiva e arrancará em Janeiro, no Porto continuando na área de Lisboa, no último trimestre do próximo ano, e Coimbra em 1981.

Refira-se por último que muitos dos portugueses com familiares a trabalhar no estrangeiro têm uma noção mais prática que os outros acerca do Código Postal, uma inovação portuguesa do ano em que estamos, mas já em vigor na maioria dos países europeus há muitos anos.



**uma presença em todo o país.
agora também no
ALVITO**

Banco Nacional Ultramarino
mais de um século ao seu serviço. Uma presença amiga junto de si,
através de uma completa rede de Agências.
No ALVITO estamos no LARGO DO RELÓGIO.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
DA EXPERIÊNCIA PARA O FUTURO



CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
R. ALMIRANTE BARROSO, 13-2.º Telef. 560166/778 - LISBOA
RUA 31 DE JANEIRO, 146 - Telef. 21795 - PORTO
PORTUGAL

Uma oferta indispensável nas suas compras de Natal.

Visite as nossas livrarias:

Lisboa

R. Ouro, 160

R. Rod. Sampaio, 30-B

Porto

R. 31 de Janeiro, 146

R. de Ceuta, 79

OPINIÃO

LIVRARIA-DISCOTECA

EXPOSIÇÃO-VENDA DE NATAL

Pintura Naïf - Loja do Redondo - Cerâmica de Lagos
Rua Nova da Trindade, n.º 24
Lisboa

A vinculação COLEÇÃO EDUCAÇÃO E REABILITAÇÃO

Autores: D. Anzieu, J. Bow Lby, R. Chauvin, F. Duyckaerts, H. H. F. Harlow, C. Koupernik, S. Leboucic, K. Lorenz, Ph. Malrieu, R. A. Spitz, D. Widiocher, R. Zazzo.



Preço — 250\$00



SOCICULTUR
LISBOA - R. Portugal Durão, 3-A. 7-B
Tel. 77 55 93

NO NATAL OFERECAMOS LIVROS
FAÇA AS SUAS COMPRAS NUMA DAS POPULARES LIVRARIAS
CDL

quem ouve e lê vale por três

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PSD e CDS não estão convencidos de que a saúde seja um "serviço" e não um "comércio"

O projecto de lei (do PS) de bases gerais do Serviço Nacional de Saúde foi ontem apresentado ao Parlamento.

O deputado socialista António Arnaut fez, a propósito, uma intervenção que foi posteriormente objecto de numerosos pedidos de esclarecimento por parte de deputados do CDS, PSD e PCP.

Por outro lado, a Assembleia tomou conhecimento da comunicação do Presidente da República que acompanhou o reinvio ao Parlamento do Decreto 185/1 sobre a Lei Eleitoral, vetado pelo presidente Eanes.

Carvalho dos Santos, presidente da Assembleia, pediu, entretanto, e obteve o apoio de todos os partidos para um reparo que fez a uma notícia publicada pelo «Comércio do Porto», considerada como inserida na «campanha que está a fazer contra a Assembleia da República».

O plenário aprovou também a criação de uma comissão de inquérito encarregada de averiguar o fundamento de acusações publicadas na imprensa contra o deputado António Macedo, do Partido Socialista.

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

A discussão que se seguiu à apresentação do projecto do SNS não trouxe grandes novidades: os partidos da direita parlamentar, como já se esperava, não ocultaram a sua hostilidade ao diploma, na sua fase actual, propondo, aliás como ontem mesmo o fez o secretário de Estado da Saúde, Mário Marques, que se tentasse conciliar os projectos da Ordem dos Médicos e do deputado António Arnaut.

A intervenção de Arnaut, que com Salgado Zenha e Mário Soares é um dos três subscritores do projecto, suscitou tão numerosos pedidos de esclarecimento por parte dos deputados dos outros partidos, nomeadamente do PSD e do CDS, que a sessão plenária foi até depois das 22 horas.

Na sua intervenção, António Arnaut referiu-se à «grave» situação do sector da Saúde e explicou haver três modelos-tipo de organização dos serviços de Saúde: o estatizado, o liberal e o misto.

Arnaud, que se qualificou de «socialista praticante», defendeu o sistema misto e disse que o esquema proposto pelo seu partido não é «socialista», mas «socializante», procurando, por outro lado, rebater argumentos que, segundo explicou, costumam ser aduzidos pelos que defendem o modelo da «medicina convencional», apresentado como alternativa ao sistema proposto.

Ao longo do debate que se gerou depois, não só a Saúde como a Constituição, nomeadamente o seu artigo 64.º, e o próprio Socialismo, foram assuntos repetidamente focados.

Os deputados do PSD e do CDS fizeram questão de frisar que a «forma crítica» como estavam a interpor o seu colega socialista não significava discordância relativamente à necessidade da criação de um Ser-

viço Nacional de Saúde, só que as suas propostas de alteração invertiam por completo, na direcção desejada pela Ordem dos Médicos, o sentido do diploma apresentado.

Por seu turno, Zita Seabra (PCP) teve «palavras de apoio» ao projecto dos socialistas.

Depois de advertir que «o PS não cederá uma virgula no tocante aos princípios básicos do projecto, já que os mesmos assentam estruturalmente no que a própria Constituição prevê», António Arnaut acentuou que o SNS não era «um modelo teórico para um país abstracto, mas antes um modelo prático para um país concreto».

LEI ELEITORAL

No início da sessão de ontem, os deputados tomaram conhecimento da carta enviada por Ramalho Eanes ao presidente da AR, explicativa dos motivos que levaram o Presidente da República a usar o direito de veto e a devolver ao Parlamento o Decreto 185/1, de 2 de Outubro, sobre a lei eleitoral.

«Esta decisão — diz a carta do Presidente Eanes — fundamenta-se no facto de o Conselho da Revolução ter resolvido pronunciar-se pela inconstitucionalidade do citado decreto».

Segundo refere a carta, os artigos da Lei Eleitoral que violam o disposto na Constituição são o 4.º, o 5.º e o 79.º. A lei voltará agora, para revisão, à comissão parlamentar respectiva. Para passar no Parlamento e entrar em vigor necessitaria, na sua redacção actual, dos votos favoráveis de dois terços dos deputados.

Entretanto, a propósito de uma notícia publicada pelo «Comércio do Porto» e repercutida por outros órgãos de comunicação social, a Assembleia aprovou a criação de uma comissão eventual de inquérito, solicitada pelo grupo parlamentar socialista, com vista a averiguar da veracidade das acusações formuladas contra o deputado António Macedo, quanto a ter servido de intermediário num negócio de café envolvendo milhões de contos, entre os «milionários do café» e o Presidente Agostinho Neto, de Angola.

A propósito, o deputado Lino Lima (PCP) referiu as «acusações infamantes» dirigidas ao presidente do PS, «nas quais é envolvido também Agostinho Neto», manifestando a solidariedade da sua bancada a ambos os atingidos e exigindo o «total apuramento da verdade e a chamada à responsabilidade dos caluniadores».

Sessão em Lisboa sobre "direitos humanos"

Com a presença de personalidades como o conselheiro Pinheiro Farinha, Almeida Ribeiro, António Maria Pereira e Roque Lino, realizou-se em Lisboa uma sessão comemorativa da Declaração Universal dos Di-

reitos do Homem, no decorrer da qual estas personalidades chegaram à conclusão de que existem presos políticos em 71 países, em 50 pelo menos a prisão sem julgamento é permitida e em mais de um quarto dos países cujos governos votaram a protecção dos direitos do homem, tem sido assinalada a tortura.

Pinheiro Farinha, proclamando-se contra todos os totalitarismos «sejam eles de esquerda ou de direita», referiu-se à acção desenvolvida pelo Conselho da Europa na garantia dos direitos humanos.

O ex-secretário de Estado da Comunicação Social, que se demitiu aquando da prisão do seu chefe de gabinete Lopes da Neta, condenou «o genocídio hitleriano» e as «práticas estalinistas», discordando também de alguns aspectos da lei contra organizações fascistas.

Carlos Nobre

Carlos Nobre, um dos fundadores da primeira célula do PCP na freguesia de Oeiras, faleceu na semana passada.

Desde 1934 militante comunista, Carlos Nobre foi também um dos fundadores da Biblioteca Operária Oeirense, um dos representantes operários na Comissão Concelhia de Oeiras do Movimento de Unidade Democrática (MUD), e, à data do falecimento, militante activo na célula do Centro Vila e Figueirinha.

O funeral efectuou-se para o cemitério de Oeiras.

QUATRO PROJECTOS COMUNISTAS

O grupo parlamentar do PCP apresentou quatro projectos de lei: um relativo ao processo administrativo não contencioso, outro referente à ilegalidade de regulamentos, um terceiro sobre acção popular e outro relativo à orgânica dos tribunais administrativos. Estes textos, segundo o deputado Vital Moreira, que os apresentou, propõem-se «fazer operar uma profunda reforma ao sistema de justiça administrativa», visando «contribuir para garantir a legalidade administrativa e reforçar os meios de defesa dos cidadãos e, por essa via, contribuir para reforçar a legalidade democrática e o estado de direito democrático».

Ainda durante a sessão de ontem, os deputados aprovaram pedidos de prioridade e urgência para a discussão de vários diplomas, relativos ao recenseamento de emigrantes (PSD), à alteração da lei do Orçamento Geral do Estado para 1978 (Governo), e à emissão pelo Governo, de um empréstimo amortizável até à importância de 45 milhões de contos. Todos estes projectos serão discutidos e votados na sessão de amanhã.

No período antes da ordem do dia, Carlos Candal (PS) manifestou-se contra a desintervenção da Sociedade Transformadora de Papeis Vouga, e preconizou a sua nacionalização. Mas para isso era preciso uma

iniciativa legislativa que o grupo parlamentar socialista ainda não concretizou.

Cunha Leal (PSD) falou da «rede internacional de terroristas» que já se «encontra montada entre nós» («e actua diariamente no Alentejo» — comentaram em aparte nas bancadas à esquerda do hemiciclo).

Vasco da Gama Fernandes (PS) interveio para elogiar a memória de Mário de Azevedo Gomes, professor de Agronomia, colaborador de «Seara Nova» e conhecido opositor ao salazarismo.

Fernanda Patrício (PCP) falou dos direitos do homem e da criança, do ano internacional da criança, que está a decorrer, e da situação dos presos políticos no Uruguai.

Finalmente, Manuel Gomes (PCP), a propósito da falta de assistência à CP por parte do Governo, e da passividade do conselho de gerência, daquela empresa pública, enquanto a situação se degrada, disse que os trabalhadores ferroviários serão capazes de mobilizar todas as suas energias para debelar a «grave crise que a CP atravessa».

«A não resolução dos graves problemas que afectam a CP — concluiu Manuel Gomes — e que geram enormes prejuízos para quem todos os dias tem de utilizar os comboios faz parte da estratégia de recuperação capitalista que visa inviabilizar ou dificultar a recuperação económica das empresas nacionalizadas».

Condições prisionais originam protesto

A Comissão dos Familiares e Amigos dos Presos Políticos Anti-Fascistas publicou uma nota em que denuncia a situação em que se encontram detidos Pedro Goulart e Vítor Guinote.

A nota afirma que aqueles dois detidos foram recentemente «de forma arbitrária transferidos da cadeia de Monsanto para a Penitenciária de Lisboa ficando sujeitos durante um mês ao «sistema de observação», «isto é» — diz a nota — «encerrados cerca de 21 horas por dia em célula individual».

A Comissão insurge-se contra

o que afirma serem tentativas para manter os dois presos separados, sujeitando-os a regime diferente dos presos de delito comum, quando «nem sequer são co-réus».

E a nota termina afirmando: «quando a nível de altas instâncias do poder político-militar e de vários órgãos da Informação, com tanta insistência, se fala na defesa dos Direitos do Homem, será caso para perguntarem a que país se referem, uma vez que esses direitos são diariamente espezinhados em Portugal».

Ministro Gonçalves Ribeiro defende e justifica a GNR

«As insinuações e mesmo afirmações de carácter injurioso» que têm sido dirigidas à GNR por parte de «certos sectores» visam deteriorar a imagem daquela corporação perante a opinião pública — afirmou ontem o tenente-coronel Gonçalves Ribeiro, ministro da Administração Interna, falando no decorrer duma reunião de trabalho no Comando Geral da GNR, no Quartel do Carmo, e segundo a ANOP.

Para Gonçalves Ribeiro, «a GNR, constituindo uma força militar perfeitamente disciplinada e hierarquizada e obedecendo aos comandos legais formulados pelos órgãos legitimamente representativos do povo português, constitui um dos instrumentos para a realização da legalidade democrática, ou seja, das leis que este povo, através dos seus representantes legitimamente eleitos, votou».

Frisando que a GNR «procura em todas as suas actuações esgotar os meios de diálogo, sujeitando-se inclusive em muitos casos, a alguns insultos de pessoas inconscientes, as mais das vezes manipuladas e instrumentalizadas», o ministro da Administração Interna declarou «nao ser admissível acusar de violência a GNR».

Gonçalves Ribeiro: «A capaci-

dade de suportar tais atitudes demonstra o profundo sentido de disciplina e consciência do dever dos seus comandos, quadros e praças, que a todo o custo procuram resolver as situações que se lhes deparam por mera acção de presença, só em último caso recorrendo à força».

Segundo o ministro, esgotados os meios de conciliação para o cumprimento da lei, os elementos da GNR têm de usar a força, e «é com toda a legitimidade que o fazem, pois não traduz violência a força da lei, quando esta é legítima, porque emanada da vontade popular, através dos seus órgãos representativos».

«Trata-se» — para Gonçalves Ribeiro, neste caso —, «de repor a legalidade sem a qual a vida pacífica em sociedade não é possível e que o Estado, sob pena da sua própria destruição, não pode consentir».

Dizia ainda o titular do MAI: «A GNR, como corpo militar, cumpre a sua missão de norte a sul do continente, na total ausência de barreiras entre os seus elementos e a população na qual se integram e a quem asseguram, no âmbito das suas atribuições, protecção e segurança». Na convicção de Gonçalves Ribeiro, esta missão da GNR é «compreendida, desejada e aplaudida pela generalidade da população».

Mota Pinto só pensa votar em 1980

O Primeiro-Ministro Mota Pinto foi ontem recensear-se e fê-lo na freguesia da Lapa, a que corresponde a residência oficial de S. Bento, pelo que, em princípio, será ali que deverá votar quando das próximas eleições.

Este dado relaciona-se com as declarações que então prestou e segundo as quais «só es-

pera votar em 1980». Por outras palavras, Mota Pinto parece acreditar que eleições antecipadas, de que tanto se falou durante a crise do Governo, são já uma hipótese meramente histórica e sem probabilidades de efectiva concretização.

Mota Pinto disse também que, para além de ser «um dever le-

gal», o recenseamento deve ser feito pelos cidadãos o mais rapidamente possível, para evitar as grandes aglomerações nos últimos dias.

Lembrou, por outro lado, que há sanções para quem não cumprir esse dever e afirmou que elas «serão aplicadas».

FELICITAÇÕES DE KOSSIGUINE

Depois de Carter, dos Governos do Japão e da Alemanha Federal, foi ontem a vez de o Primeiro-Ministro soviético Alexei Kossiguine felicitar o Primeiro-Ministro Mota Pinto pela «passagem» do seu Governo na Assembleia da República.

Enviaram também felicitações a Mota Pinto o Governo da Guiné-Bissau, primeiro-ministro da Hungria, Gyorgy Lazar, presidente do Conselho Executivo Federal da República Jugoslava, Veseline Djuranovic e o primeiro-ministro da Coreia do Sul, Choi Kyu Ha.

CDS garante apoio ao Governo até 1980

O CDS continua a não encontrar viabilidade no projecto presidencial que prevê um acordo interpartidário na sequência da acção do actual Governo Mota Pinto. Mesmo assim, os centristas defendem a possibilidade do actual Executivo se manter até 1980.

Este assunto foi focado ontem durante um encontro de uma delegação do CDS com o actual Primeiro-Ministro, em S. Bento. A delegação era constituída por Amaro da Costa, Lucas Pires, Basílio Horta e Rui Oliveira,

Eanes esperado em Fevereiro na Guiné-Bissau

A hipótese da segunda quinzena de Fevereiro para a efectivação da anunciada visita oficial do general Ramalho Eanes à Guiné-Bissau é admitida como muito provável, segundo nota divulgada pela ANOP a partir da capital guineense. Também é encarado como muito provável — e como tal foi admitido, ontem, por uma «fonte qualificada» guineense — o prolongamento da visita para cinco dias e não apenas pelos três primitivamente admitidos, ou seja, o tempo que o presidente Luís Cabral passou em Portugal quando da sua visita oficial, em Janeiro passado.

De qualquer modo, Bissau fez saber que a data precisa da visita e a sua duração serão brevemente anunciadas, em simultâneo nas duas capitais.

O alargamento que se anuncia deve-se a uma proposta do presidente da Guiné para que ela se prolongasse por mais dois

dias e parece já ter sido aceite por Belém.

As autoridades guineenses têm a intenção de propor ao Presidente Eanes um programa que inclua diversas deslocações ao interior do país, designadamente a Canchungo, (onde Eanes comandou uma unidade militar e é geralmente conhecido) e ao Boé, bem como a Bolama e Bafatá.

Edmundo Pedro confirma

Edmundo Pedro, que retomou o seu mandato de deputado do PS, após cerca de dois anos de afastamento, confirmou à ANOP que vai mover processos aos jornais «O Dia» e «Expresso», logo que estiver de posse de certidões pedidas ao tribunal de Alameda de que não existe contra si pendente outro processo naquele tribunal, por os referidos jornais «insinuarem ou afirmarem o contrário».

Reafirmou também Edmundo Pedro que não existe contra ele, nem mesmo contra a sua firma (Tecnobazar), qualquer processo de natureza fiscal ou outra.

José Dias Coelho evocado ontem em Lisboa

Dias Lourenço e Margarida Tengarrinha representaram a direcção do PCP na homenagem que ontem teve lugar em Lisboa no 17.º aniversário do assassinio do militante comunista José Dias Coelho por um agente da PIDE.

A cerimónia, a que se associaram numerosas pessoas, principiou no local onde Dias Coelho foi abatido, na rua que actualmente tem o seu nome. «A democracia no Portugal de Abril tem forças insuspeitáveis» — disse Dias Lourenço que evocou Dias Coelho como uma das bandeiras erguidas para barrar o caminho ao fascismo que «jamais conseguirá os seus intentos e cujos esforços estão condenados à derrota».

A benevolência com que são tratados os assassinos daquele resistente antifascista em contraste com a impunidade em que ocorrem novos surtos de violência e ao mesmo tempo que aumenta a repressão contra o povo foram outros pontos focados por Dias Lourenço.

No centro de trabalho de Alcântara do PCP realizou-se depois uma sessão de esclarecimento sobre o fascismo em Portugal, tendo ainda sido visitada uma exposição de trabalhos de Dias Coelho patente naquele local.

Mota Amaral quer intervir mais activamente na política financeira e na actividade da Banca

O presidente do Governo Regional açoriano disse ontem na Madeira, durante curta paragem no aeroporto do Funchal, que é importante ser atribuído aos Governos Regionais maior poder de interferência na política monetária e financeira «através de uma diferente articulação da actuação das diversas entidades bancárias com actividade na região».

Estas declarações — não suficientemente explícitas mas entendíveis como ataque à nacionalização da banca — são, no entanto, muito próximas de outras anteriores em que o Governo Regional dos Açores tem reivindicado a possibilidade de criar ele próprio novas instituições de crédito (ou sociedades financeiras privadas) que permitam «neutralizar» as actividades da banca nacionalizada.

Aliás, esta resposta de Mota Amaral foi dada a um jornalista que lhe perguntou o que havia sobre a criação de uma moeda própria da Região Autónoma dos

Açores. Mota Amaral responderia que antes desse problema ser debatido, deviam ser resolvidas «questões prioritárias como sejam a reestruturação da banca e a criação de um fundo cambial próprio».

Foi na sequência disso que o chefe do PSD açoriano adiantou a «necessidade» de maior poder interventivo sobre a política financeira e sobre a actividade da banca.

Mota Amaral que não chegou a estabelecer contactos com autoridades madeirenses, referiu-se ainda, à próxima remodelação do governo açoriano. Essa remodelação está prevista para os primeiros dias do ano de 1979. Sublinhou Mota Amaral que ela visa, principalmente, aspectos de natureza económica, a fim de permitir «uma articulação

e coordenação mais apurada dos departamentos governamentais ligados à economia, na perspectiva da elaboração e da implementação do plano de desenvolvimento».

BARBARELA

ABERTO TODOS OS DIAS
DAS 9 ÀS 02.00
A BOA MÚSICA E O VERDADEIRO
PUNK ROCK
RUA DA ATALAIA, N.º 14 — LISBOA

Ourivesaria Turquesa

1958 — DEZEMBRO — 1977
RUA BARROS QUEIRÓS, 42

Mais um aniversário da nossa casa em que agradecemos aos nossos Ex.ºs Clientes, Amigos e Fornecedores a forma como nos têm distinguido, desejando-lhes, ao mesmo tempo, um FELIZ NATAL e um NOVO ANO com prosperidades.

Os sócios gerentes

Rui Pinto Nunes
e Júlia do Patrocínio de Almeida Nunes

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

1.ª Publicação

ANÚNCIO

Faz-se saber que pela 1.ª Secção deste 12.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos de acção com processo comum — sumária — emergente de contrato individual de trabalho, registados sob o n.º 83/78 em que é autora, MARIA DA CONCEIÇÃO ALMEIDA FRANCO c. ré, FABRIPO-SOCIEDADE DE MALHAS, LDA., com última sede conhecida no lugar de Achada — Mafra, e neles correm éditos de TRINTA DIAS, citando a ré para, no prazo de OITO DIAS, findo o dos éditos e este a contar da segunda e última publicação dos anúncios, contestar, querendo, a acção que lhe

é movida pela autora, sob pena de ser condenada no pedido feito por esta na sua petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secção de processos à disposição da citanda e que consiste em diferenças de vencimentos, indemnização e subsídios de férias e de Natal relativos ao ano de 1976. Mais é citada a ré para, querendo, no mesmo prazo, contestar o pedido do benefício da assistência judiciária concedido provisoriamente.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1978

O Juiz,

a) José Maria Rodrigues da Silva
O Escrivão,
a) (ilegível)

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

ASSEMBLEIA DE DELEGADOS

4.ª f., 20 Dez., 21 h.
na Sede do Sindicato.

Ordem de trabalhos:

1. Conferência Nacional de Organização Sindical
2. Discussão da posição do Sindicato, face à COTPA
3. Informação

PAPEIS DE PAREDE
COLOWALL · LANCEL · WINDSOR e outras marcas
desde 100\$00
MILHARES DE ROLOS PARA ENTREGA IMEDIATA
BARROS & BARROS, LDA.
R. José Duro, 22-D (Alvalade) LISBOA
Tels. 892057/800616

BICICLETAS "VILAR"



para homem, senhora e criança
DISTRIBUIDORES
CICLO AREEIRO
Av. Alm. Gago Coutinho 3-B Tel. 886870-890342 LISBOA



Antonio Carloto
TECIDOS, ESTOFOS E DECORAÇÕES

MÓVEIS EM TODOS OS ESTILOS

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS

Rua Serpa Pinto, 43 e 45. Tel. 2072448
Rua Miguel Bombarda, 1 e 222/222-A
BARREIRO

TENHA UM NATAL ALEGRE, COM MUSICA DA IMAVOX

RICHIE FAMILY

«American Generation»



VOL. I

ECOS DE UMA ERA

«The best of»
Johnny Smith/Stau Getz

ECHOES OF AN ERA
The Johnny Smith-Stau Getz Years



VILLAGE PEOLLE

«Cruisin»



CARLOS ZEL



«A nossa hora»

MICHELE TORR



«Il viendra»

NOEL



Canções de Natal



junte o útil ao agradável

LOGO, NO MINISTÉRIO DO TRABALHO

Trabalhadores sem salários farão ouvir o seu protesto

É hoje ao fim da tarde - 19 horas - que vão concentrar-se em frente ao Ministério do Trabalho os trabalhadores das empresas do distrito de Lisboa com salários em atraso.

Situa-se entre os 40 e os 50 mil o número de trabalhadores nessas condições, de acordo com informações divulgadas pela Comissão Dinamizadora, por sua vez constituída por elementos das comissões de trabalha-

dores das referidas empresas, secretariados da União dos Sindicatos de Lisboa e das comissões de trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa.

As empresas do distrito de Lisboa que não têm pago pontualmente os salários - e casos há em que o atraso conta já muitos meses - são nacionalizadas e intervencionadas e também privadas.

Segundo ainda as informa-

ções da Comissão Dinamizadora, são os seguintes os números, por sector de actividade, dos trabalhadores sem salário: construção civil, 2860 trabalhadores, com atraso de dois a nove meses; indústrias eléctricas, 1285, atraso de três a 24 meses; cerâmica, 200, atraso até três meses; comunicação social, 1109 (seis a 12); pescas, 1380, com atraso de dois a três meses; comércio 255, dois a oito meses;

metalúrgicos, 5769, com atraso de um mês a um ano; e têxteis, com atraso de um mês a um ano.

Outra empresa onde ultimamente se têm verificado atrasos no pagamento dos vencimentos é a CP, onde o lapso de tempo sem vencimento tem sido todavia menor.

Afirma a Comissão Dinamizadora que as empresas em causa «não estão condenadas ao fracasso e ao desastre», porquanto «existem propostas concretas apresentadas pelos trabalhadores e até pelos anteriores Governos, que só não se concretizam devido ao corte de financiamento da Banca e ao desinteresse dos últimos Governos».

A convocação da concentração de hoje teve também em conta o facto de serem nulas as perspectivas de melhoria de situação com o Governo de Mota Pinto que, de acordo com a moção aprovada pela Comissão de Trabalhadores da CTM, «vai ser politicamente mais à direita que o de Nobre da Costa».

A Comissão de Trabalhadores da CTM solidariza-se com todos os trabalhadores que têm os seus salários e outras remunerações em atraso e repudia «este Governo dito de independentes porque não corresponde à maioria do eleitorado português».

ELEIÇÕES SINDICAIS

Confirma-se vitória da unidade na Função Pública da Zona Sul

•apeadas direcções pró-«UGT» em Leiria e na Póvoa

Listas unitárias venceram este fim-de-semana as eleições realizadas em três sindicatos, apeando, em dois deles, direcções afectas ao movimento divisionista da UGT.

Isso mesmo sucedeu nos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio e Escritórios do Distrito de Leiria e dos Pescadores da Póvoa de Varzim.

No primeiro, as eleições foram das mais concorridas de sempre, apesar da afluência se situar apenas em 35 por cento. A lista de tendência unitária reuniu 760 votos, enquanto a candidatura politicamente afecta ao MRPP/PSD (e apoiada pelo PS e por sectores claramente reaccionários e patronais) se ficou pelos 488 votos. A lista «B» não

se conformou com a derrota, e pensa impugnar as eleições.

Na Póvoa do Varzim, a lista unitária obteve 295 votos, contra os 152 da lista «B», afecta à UGT e à anterior direcção.

FUNÇÃO PÚBLICA

Entretanto, nos distritos do Sul, a tendência unitária obteve uma clara vitória no Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública. Embora se desconheçam os resultados totais e definitivos, faltando apurar perto de um milhão de votos por correspondência ou provenientes da mesa de conflitos, os últimos números provisórios anunciados bastam para confirmar a opção grandemente maioritária dos associados pela lista «A», apoiada

pela actual direcção.

Assim, e depois dos últimos escrutínios, a lista «A» reuniu 9882 votos, a lista «B» (afecta ao MRPP) 637, e a lista «C» (inspirada pela UDP) 1622. Votos brancos houve 216 e nulos 404. A afluência situa-se provisoriamente em 31,7 por cento. Os números definitivos serão conhecidos amanhã.

Sindicatos do Porto defendem reforço da organização

Com a presença de quase 170 dirigentes sindicais do distrito do Porto, em representação de mais de quarenta sindicatos, o plenário efectuado durante todo o dia de ontem na Escola das Belas-Artes do Porto, promovido pela USP/CGTP, apresentou como conclusões, nomeadamente, a necessidade de intensificar a sindicalização dos trabalhadores, de forma a aumentar a capacidade de luta e a unidade, e a necessidade do reforço da organização sindical no distrito e nos concelhos, a fim de incrementar a capacidade de intervenção das uniões locais.

Os trabalhos deste plenário fazem parte do esforço que vem sendo desenvolvido no sentido da preparação da 1.ª Conferência de Organização da CGTP, a nível nacional, que decorrerá em Lisboa em 17 e 18 de Fevereiro próximo.

Durante o plenário funcionaram quatro secções: organiza-

ção interna e funcionamento dos sindicatos; frentes de trabalho (jovens, mulheres, reformados, saúde e segurança social e tempos livres); verticalização sindical e organização sindical nas empresas; unidade/participação dos trabalhadores/dinamização

sindical.

No mesmo plenário foram aprovadas moções de solidariedade para com a luta na empresa «Sepsa», repudiado o ataque bombástico à delegação do Sindicato Têxtil de Felgueiras; manifestado apoio e solidariedade à luta actual dos jornalistas portugueses pelo desbloqueamento do seu CCT e pela liberdade de informação; e também uma moção de apoio à luta dos campos do Alentejo e Ribatejo com repúdio pela violência na zona da Reforma Agrária. No encerramento falou um elemento do secretariado da CGTP, Carvalho da Silva.



Resineiros, numa pausa do trabalho: as suas duras condições de vida são tema de conversa

COIMBRA

Resineiros pretendem condições justas e dignas

Durante a reunião efectuada por convocação do Sindicato Agrícola e Resineiro de Coimbra, que registou a presença de grande número de resinheiros nos diversos concelhos, no último fim-de-semana, foram aprovados documentos em que, por unanimidade, se exige «a publicação imediata da PRT para o sector rural».

Os resinheiros fizeram uma análise da sua situação, considerando nos documentos apre-

vados que se encontram duramente desfavorecidos no conjunto dos trabalhadores portugueses, realizando «um trabalho duro, sujeito ao sol e à chuva, andando quilómetros sozinhos nos pinhais», além de ficarem «dois ou três meses sem trabalhar e sem salário». A sua reivindicação é no sentido de a PRT para o sector rural abranger também, e «de uma forma clara», a classe dos resinheiros.

VILA REAL

Comércio retalhista vai paralisar

Os trabalhadores do comércio retalhista de Vila Real vão paralisar na próxima sexta-feira e no sábado devido ao não cumprimento do contrato colectivo de trabalho, já negociado entre os sindicatos e a Associação Comercial e Industrial daquele distrito, e, ainda, pelo não cumpri-

mento da PRT que data de 29 de Maio do corrente ano.

Após as paralisações haverá um plenário para avaliar a situação e estudar a necessidade de outras formas de luta, segundo informação que nos deu esta manhã o respectivo sindicato.

NO NORTE

Atraso do 13.º mês origina greve

Encontra-se paralisada em todos os sectores (têxteis, fogueiros, metalúrgicos, construção civil, etc.), com excepção dos escritórios, a empresa têxtil do Porto «Calandra do Bonfim», devido ao não pagamento do 13.º mês.

Segundo nos disseram elementos do Sindicato Têxtil, este empresa de 230 trabalhadores, onde já em anos anteriores os trabalhadores enfrentaram idênticas dificuldades e tiveram de recorrer a formas de luta, encontra-se em boa situação económica.

A paralisação foi iniciada anteontem e prolonga-se até sexta-feira próxima. A paralisação dos fogueiros, só por si, acarreta a impossibilidade de laboração da empresa.

«SEPSA»: TAMBÉM CONTRA SUSPENSÕES

«Contra a repressão patronal», devido à aplicação de «duas r. greensões registadas e 3 a 5 dias de suspensão a um total de seis trabalhadores, e ainda pelo não pagamento do 13.º mês no devido tempo», (como se afirma num comunicado da C. T. divulgado ontem) a greve na empresa «Sepsa», de Leça do Balio, registou ontem 95 por cento de adesões.

Os trabalhadores efectuaram uma concentração dentro das instalações da empresa para discussão daqueles problemas. A forma de luta agora iniciada visa uma situação que se arrasta desde Outubro último.

Referendo nos seguros vai ser impugnado judicialmente

● a "gigantesca maioria" pró-UGT orça os 35%...

O referendo que a direcção do Sindicato dos Seguros do Sul levou ontem a efeito para decidir a adesão à central sindical paralela «UGT» vai ser impugnado judicialmente por diversos sócios, que deram a conhecer a sua intenção, ontem mesmo, ao presidente da mesa da assembleia geral daquele organismo.

Entretanto, segundo dados veiculados pela ANOP, a direcção sindical dos Seguros anunciou que os resultados do referendo apontam para a integração na «UGT». Segundo a mesma fonte, 3700 sócios votaram a favor da «UGT», 700 pronunciaram-se a favor da CGTP-IN e 1200 anularam o voto.

Dos 8750 sócios do sindicato teriam votado, ao todo, 6200, faltando apurar o sentido dos votos por correspondência e dos provenientes de Portalegre e dos Açores. Perante estes números, a direcção dos Seguros do Sul dá já como certa a incorporação na «UGT».

No entanto, a questão vai ser apreciada judicialmente. De facto, um grupo de sócios anunciou que vai intentar procedimento cautelar e acção de impugnação do referendo, que se mostra convocado «em termos e para efeitos antiestatutários».

Justificando a decisão tomada, os sócios requerentes explicam que a adesão do sindicato à CGTP-Intersindical Nacional se encontra consignada nos estatutos, e que estes só podem ser alterados em assembleia geral expressamente convocada para o efeito, com a antecedência mínima de 15 dias e através de ampla publicidade, e mediante votação favorável de três quartos dos sócios presentes. Este condicionalismo não se verificou.

Razões idênticas estão na base do pedido de impugnação que será apresentado ao competente órgão do sindicato por outro grupo de sócios, segundo informação recolhida pelo nosso jornal.

O QUE DIZEM OS NÚMEROS

Embora provisórios, parciais e, até, mercedores, de alguma reserva, os números acima referidos de modo algum permitem concluir que «por gigantesca maioria trabalhadores dos Seguros escolhem a UGT», como afirma, delirante, o diário da manhã («O Dia») na sua edição de hoje.

Antes de mais, há que ter em conta que o número real de trabalhadores sindicalizados é consideravelmente superior ao que a direcção dos Seguros do Sul diz corresponder ao total de potenciais referendistas. O próprio relatório de actividades relativo a 1977 fala em cerca de 10.600 sócios, número que, tendo em atenção as novas admissões no sector, deverá rondar os onze mil.

Conjugando este dado com os números conhecidos, vê-se que a percentagem de abstenção rondou os 45 por cento, e que a votação em apoio ao projecto da «UGT» terá andado perto dos 35 por cento (relativamente aos trabalhadores de seguros sindicalizados). A «gigantesca maioria» que ofuscou o diário da manhã não passa, assim, de uma benevolia minoria...

De assinalar, por outro lado, o elevado número de votos nulos, mostrando que a palavra de ordem lançada pelos sócios que se opõem ao referendo (precisamente, para que se anulasse o voto) foi largamente acatada. Juntando os votos nulos, aos

votos favoráveis à CGTP-IN e aos votos brancos (que nos dizem ser 110, de momento), obtém-se um total de 2010 votos desfavoráveis à direcção. Por aí se vê até que ponto o referendo mereceu o repúdio (activo) de largos sectores de sócios.

Finalmente, cabe lembrar que a votação não foi precedida de qualquer discussão entre os sócios, como democraticamente se impunha. Pelo contrário, a direcção do sindicato levou a cabo uma dispendiosa campanha publicitária a favor do seu projecto, sem dar margem a que as opiniões discordantes se expressassem pelas mesmas vias. Isto poderá explicar a elevada percentagem de abstenções.

Recorde-se ainda que o referendo se limitou a oferecer uma alternativa que é seriamente contestada por largos sectores: ou «UGT», ou CGTP-IN. A possibilidade de independência do sindicato perante as centrais sindicais constituídas ou a constituir não foi sequer encarada. O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira desmentiu algumas afirmações proferidas a seu respeito pelo dirigente sindical Torres Couto (Seguros) da «central fantasma UGT», no decurso do programa de televisão «Cartas na Mesa» do passado dia 9.

«Entre outras asneiras», Torres Couto disse que a actual direcção daquele sindicato foi eleito por 4,1 por cento dos votos dos trabalhadores vidreiros. O sindicato, que é de âmbito nacional (e não regional, como foi sugerido), limita-se a remeter para a acta da assembleia eleitoral respectiva, da qual resulta com clareza que votaram quase 70 por cento dos sócios inscritos, 80,9 por cento dos quais optaram pela lista «A».

STANDARD ELECTRICA

Cederá o Governo Mota Pinto às exigências da ITT?

«Irá o Governo Mota Pinto autorizar despedimentos na Standard Eléctrica, cedendo ao imperialismo, em prejuízo dos direitos dos trabalhadores e o interesse nacional, abrindo a porta a novas exigências da ITT?»

Esta a pergunta com que o secretariado da comissão unitária de trabalhadores da Standard termina a nota em que relata pormenorizadamente a situação desta empresa pertencente à multinacional ITT. A pergunta é tão pertinente quanto, os 30 despedimentos que a empresa pretende fazer porão «seria» em risco a sobrevivência da SE e o Governo deverá pronunciar-se sobre a questão até ao fim do ano corrente.

É o segundo despedimento colectivo que a empresa-mãe pretende fazer depois de Abril de 74.

Com 3700 trabalhadores à data da queda do regime fascista, a SE empregava hoje 2800 em consequência do despedimento, logo em 74, de 900 trabalhadores de unidades fabris localizadas em Cascais. Também ainda nesse ano, a multinacional decidiu cortar grande parte das encomendas à Divisão de Semicondutores de que tem sido única cliente...

Em Agosto de 75, a ITT retirou o apoio financeiro e administrativo à SE, e desde essa altura, de acordo com a CUT da SE, «apesar da empresa estar a ser gerida por uma administração portuguesa nomeada pela ITT, é esta multinacional que determina as grandes linhas de gestão da SE». Paralelamente, apesar dos esforços de participação e diálogo, os trabalhadores têm sido, nos três últimos anos, sistematicamente arredados do conhecimento, evolução e orienta-

ção das negociações que os sucessivos Governos têm tido com a ITT e as suas propostas, sugestões e alertas têm merecido o maior desprezo.

Os cortes de encomendas à Divisão de Semicondutores, a ausência de investimentos, o elevado montante de juros das dívidas acumuladas, a falta de medidas adequadas para o desenvolvimento das outras unidades fabris, conduziram a uma rápida degradação da situação financeira da empresa.

A VIABILIZAÇÃO NA ÓPTICA DA ITT

Em 1 de Junho passado, a CUT foi informada pela administração da proposta de contrato de viabilização apresentada pela empresa.

Nessa proposta, dirigida ao Banco de Fomento Nacional, a empresa pretendia o encerramento da Divisão de Semicondutores e o despedimento dos trabalhadores, não avançando qualquer alternativa para ocupar os que pretendia despedir, embora reconhecesse que têm boas perspectivas de rentabilidade e expansão os restantes grupos da empresa. O despedimento seria de oito centenas de trabalhadores.

A banca rejeitou o contrato de viabilização, mas a multinacional voltou a apresentar desta vez na Secretaria de Estado da População e Emprego a intenção já manifestada.

Ao contestar o pedido na SEPE, em 28 de Agosto passado, a CUT demonstrou que as consequências sociais, económicas e políticas o tornavam completamente inaceitável: 830 trabalhadores desempregados, especializados num tipo de acti-

vidade que os impedia de encontrar facilmente novo emprego; o encerramento dos semicondutores, por outro lado, além de não permitir a viabilização da SE no seu conjunto, impedia a possibilidade de vendas anuais daquela divisão fora do circuito ITT; finalmente, perder-se-ia também «uma tecnologia adquirida ao longo de 11 anos, cuja importância se pode medir pelo crescente interesse por parte dos clientes não-ITT».

Constituiria também, no caso de autorizado, um perigoso precedente este despedimento colectivo.

Entretanto, a realidade dentro da empresa alterou-se. Parte dos trabalhadores da Divisão de Semicondutores foi desviada para a secção de Telecomunicações e a CUT, em novo documento entregue na SEPE a 8 de Novembro, demonstrava que as Telecomunicações e os Serviços Gerais da Empresa tinham capacidade para absorver o excesso de trabalhadores dos semicondutores. Perante esta evidência tão clara, a SE altera de certo modo o pedido, mas não desiste: despedimento de 201 trabalhadores em 31 do corrente e de 316 em 30 de Junho próximo.

Salientando que esta foi uma vitória dos trabalhadores, a CUT da SE aponta as intenções da ITT que continua a insistir no despedimento colectivo, apesar de tudo: manter a empresa na situação de falência técnica até 1982, de modo a receber apoios financeiros cada vez mais elevados, provenientes quase todos da banca nacionalizada, do Estado e de outros organismos oficiais.

Qual é o meu CÓDIGO POSTAL?



Procure primeiro na sua caixa de correio. Os CTT vão enviar-lhe um impresso com o seu **Código Postal**. Mas pode ainda perguntar ao seu carteiro, ou em qualquer Estação dos Correios. Ou então, telefone para 322121. Quatro formas de se informar. Quatro maneiras certas de saber o seu **Código Postal**. A partir de agora, o **Código Postal** faz parte da sua direcção. Ponha-o sempre no remetente da sua correspondência.



CTT-TLP

Qual é o meu CÓDIGO POSTAL?



CÓDIGO POSTAL
meio caminho andado

As câmaras de comércio da RFA admitem que será "difícil" para a Espanha adaptar-se às comunidades europeias

BONA, 20 — (Por Diana Negre, da EFE) — O ingresso da Espanha na Comunidade Europeia exige a renovação das suas estruturas económicas e da sua mentalidade empresarial. Esta a opinião do Conselho Superior de Câmaras de Comércio da República Federal da Alemanha (DIHT) contida num estudo realizado sobre as perspectivas económicas da ampliação comunitária, divulgado em Bona.

O vice-gerente da «DIHT», dr. Schoser, declarou que tal renovação deverá processar-se durante o período de transição, em que a Espanha se adaptará às estruturas industriais e económicas comunitárias.

mente aos quais está em inferioridade de condições, devido à baixa produtividade das suas fábricas e aos seus elevados custos. Muitas empresas espanholas desaparecerão se não corrigirem esta situação.

As principais exportações espanholas para a comunidade serão as agrícolas, que podem

prejudicar a França e a Itália, e as da indústria ligeira, actualmente já muito abundantes.

Mas a Espanha ver-se-á obrigada a suspender as práticas proteccionistas que agora segue e que, em alguns casos, equivalem a sessenta por cento das importações industriais.

As empresas espanholas, sem a tarifa protectora, não poderão resistir nas condições actuais à concorrência de muitas indústrias europeias. Para atenuar

estes problemas é necessário fomentar novas indústrias, que podem ser rentáveis de acordo com as necessidades do mercado e com as vantagens locais.

A «DIHT» estima que o ingresso será positivo para todos, incluindo os investidores alemães, ainda que o seu interesse em investir em Espanha seja de outra índole que o actual.

Ao desaparecer a protecção aduaneira e subir o preço da mão-de-obra, a Espanha seria

Lei da Reforma no Afeganistão

O regime revolucionário afegão de Noor Mohammed Taraki, publicou as linhas mestras da reforma agrária que deve «eliminar as relações pré-feudais e feudais» naquele país, soube-se em Islamabad.

O «decreto, número oito», aprovado em 2 de Dezembro pelo Conselho Revolucionário e publicado recentemente, determina a área máxima duma propriedade para uma família, a qual pode variar entre 6 hectares para terras muito boas, e 60 hectares para o solo de má qualidade. Todos os terrenos que ultrapassarem estes limites serão expropriados sem indemnização e repartidos entre os camponeses pobres e os trabalhadores rurais que os cultivavam até agora por conta dos proprietários.

O decreto encarrega as «comissões populares especializadas» dos distritos e das províncias, de aplicar a lei a partir duma data ainda não determinada, prevendo o confisco de todas as terras e penas que podem ir até três anos de prisão, para os proprietários que tentarem fugir à lei.

Como o tinha anunciado quando tomou o poder no passado mês de Abril, Noor Mohammed Taraki, confirmou os direitos de propriedade da esmagadora maioria dos camponeses afegãos cujas terras atingem

Espanha na CEE: negociações começam em Fevereiro

Os nove Países da Comunidade Económica Europeia aprovaram ontem em princípio a entrada da Espanha no Mercado Comum e decidiram iniciar as negociações com o Governo de Madrid em Fevereiro próximo.

Numa reunião do Conselho de Ministros da CEE ontem realizada em Bruxelas, a França insistiu em que o acordo dos Nove não seja senão uma formalidade, que os países do Mercado Comum coordenem as suas posições negociadoras até meados do próximo ano e que depois disso se inicie a fase de negociações concretas com Madrid.

cições concretas com Madrid.

Os ministros ultimaram igualmente ontem em Bruxelas a última série de conversações com a Grécia, que se inicia amanhã. Enquanto os representantes dos Países da Comunidade se mostram optimistas, o delegado grego exprimiu as suas dúvidas de que as negociações possam iniciar-se já.

A Grécia tem interesse principalmente em poder colocar no Mercado Comum maior quantidade de legumes, vinho e azeite, o que não é visto com bons olhos pela França e Itália.

Publicado acordo de pescas entre Portugal e Espanha

O acordo de pescas luso-espanhol, que ontem foi publicado no «Diário da República» e tinha sido assinado em Novembro último, estabelece que cada um dos dois países fixará anualmente o total de capturas autorizadas e atribuirá com carácter de reciprocidade uma quota após consultas prévias.

Este acordo foi celebrado para vigorar durante cinco anos e nele se fixam as condições em que Portugal e Espanha se atribuirão, mutuamente, licenças de pesca a navios para actuarem na respectiva zona económica exclusiva.

Os dois países reafirmam «o seu interesse em manter e fa-

vorecer uma cooperação mutuamente benéfica no campo da conservação e da melhor utilização dos recursos vivos do mar».

O texto sublinha igualmente «a preocupação de ambos os Governos com o bem-estar das suas comunidades costeiras e com os recursos vivos das águas adjacentes, das quais dependem tais comunidades».

Depois de fixar regras de fiscalização mútua dos barcos pesqueiros, o acordo estabelece a cooperação entre Portugal e Espanha na investigação científica com vista à conservação e desenvolvimento das populações animais comuns às duas zonas económicas.

DE NOVEMBRO A N

Custo de vida mais de 25 p

Sem ter em conta o aluguer de habitação, o índice geral do custo de vida aumentou 25,4 por cento, no período de 12 meses terminado em Novembro.

Esta média foi notoriamente

BOAS FESTAS

★ JOFRAMA — OS GRANDES ARMAZÉNS PARA AS SUAS COMPRAS DE NATAL ★

JOFRAMA

ESPECTACULAR SELECÇÃO DE ARTIGOS PRÓ SEU NATAL

A JOFRAMA SELECIONOU PARA ESTA QUADRA NATALÍCIA UMA VINTENA DE ARTIGOS DE 1.ª QUALIDADE A PREÇOS QUE SÃO AUTÊNTICAS **PRENDAS DE NATAL**

PARA ALÉM DESTES, DESTACAMOS AINDA MILHARES DE COBERTORES DE VÁRIOS TIPOS E QUALIDADES, MALHAS EXTERIORES, PIJAMAS, CAMISAS, CALÇAS, ROBES SR.ª E CRIANÇA, PEUGAS, ETC.

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

BOAS FESTAS

ARTIGOS DESTACADOS	
CALÇAS FAZENDA DE LÃ PARA RAPAZ.....	235\$00
» FLANELA LÃ, PARA HOMEM	545\$00
CAMISA FLANELA PARA HOMEM.....	249\$00
COLETE MALHA CANELADO PARA HOMEM.....	278\$00
PIJAMA FLANELA PARA HOMEM	429\$00
PEUGA LÃ PARA HOMEM	35\$00
CEROLAS E CAMISOLAS DE FELPA PARA HOMEM	78\$00
ROBE FELPO PARA SENHORA,	549\$00
CAMISA DORMIR EM FLANELA PARA SENHORA.....	158\$00
BABY-GROUPS EM VELUDO PARA CRIANÇA.....	198\$00
COBERTOR PARA CASAL TODO AFITADO	359\$00
COLCHA-COBERTOR, VÁRIAS CORES, PARA CASAL	590\$00
COBERTOR VELUDO PARA CASAL	780\$00
JOGO TURCO, 5 PEÇAS, COM LENÇOL GIGANTE	495\$00
» CAMA, FLANELA, COM 2 LENÇÓIS, CASAL	580\$00
» MESA COM 2,5 E 12 GUARDANAPOS — NATAL	445\$00
» CAMA TERYLENE 2,M 2 LENÇÓIS	795\$00
CORTINADO, CHANTUNG BORDADO, COM 3, ALTURA	279\$00
» VOIL ESTAMPADO, COM 3, ALTURA	185\$00
COBERTOR PARA CASAL, 1.ª QUALIDADE	450\$00

LISBOA
EDIFICIO SEDE
RUA FANQUEIROS, 226-232
RUA MADALENA, 203-217
RUA JOÃO REGRAS, 4-A-B-C
TELEF. 86 28 99-87 33 40

WISEU
P. DO COMERCIO
46-54
TELEFONE 221 49

FAMALICÃO
CAMPO
MOUZINHO ALBUQUERQUE
66-69 — TELEF. 23 99 6-7

EVORA
BREVEMENTE
ABRIMOS NA
RUA ROMÃO RAMALHO

★

JOFRAMA — OS NOSSOS PREÇOS SÃO VERDADEIROS BRINDES DE NATAL

★

Dezembro de 1978

A Agrária

Normalmente uma área compreendida entre os dois e os quatro hectares, segundo constata os observadores. O Afeganistão compõe-se de 75 por cento de deserto, enquanto que apenas 15 por cento das terras são cultivadas por uma população rural avaliada em dez milhões de pessoas (num total de 14 milhões), não incluindo cerca de milhão e meio de nómadas. O minifúndio explica nomeadamente a fraca mecanização da agricultura que só contava 300 hectares, em 1977, para um território maior do que a França.

Apesar do seu alinhamento confesso com o modelo soviético, o regime revolucionário renuncia a uma colectivização forçada que teria certamente deparado com uma forte resistência. O decreto número oito evoca contudo, sem mais esclarecimentos, a criação de cooperativas de produção e revela uma intenção de enquadramento da agricultura.

A principal vítima da reforma agrária será a antiga classe aristocrática, nomeadamente a família real, cujas propriedades foram confiscadas. No seu preâmbulo explicativo, aliás, o decreto declara que se trata de «eliminar o feudalismo» e de construir uma sociedade «liberta da exploração do homem pelo homem».

NOVEMBRO

aumentou
por cento

superada no sector de alimentação e bebidas, produtos que, no mesmo espaço de tempo, aumentaram 28,6 por cento. Entretanto, o índice do vestuário e calçado aumentou 15,8 por cento e o das despesas de habitação (gás, electricidade, etc.) subiu para 21,4 por cento, enquanto bens e serviços diversos (como tabaco, saúde, transportes) subiram 23,5 por cento, durante os mesmos doze meses.

Automóveis importados
roubam emprego a ingleses

A Grã-Bretanha perderá o equivalente a quatro mil e quinhentos postos de trabalho por causa da importação de automóveis estrangeiros — informa «Steel News», órgão da Companhia Siderúrgica Nacionalizada «British Steel Corporation» (BSC), que se faz eco de uma previsão da sociedade de fabricantes de motores e comerciantes, segundo a qual a Grã-Bretanha importará em 1979 cerca de setecentos e setenta e

França e Itália repartem
mercado europeu do vinho

Os ministros da Agricultura da CEE conseguiram chegar ontem a acordo, após vários meses de esforços, sobre a reforma do Mercado Europeu de Vinhos.

Este acordo foi conseguido graças a concessões recíprocas dos dois principais produtores de vinhos do Mercado Comum, a França e a Itália. A França conseguiu obter que, em caso de

crise grave de excesso de produção, o Conselho de Ministros da CEE tenha a possibilidade de instaurar um preço limite para as trocas de vinhos de mesa dentro da CEE, abaixo do qual a comercialização dos vinhos de mesa será regulamentada.

O nível desses preços será decidido pelos ministros, se os preços dos vinhos de mesa vendidos dentro do Mercado

Comum baixarem até 85 por cento do preço padrão, que é o preço de referência europeia fixado em Bruxelas.

Originalmente, a França desejava que a comercialização dos vinhos de mesa provenientes de Itália fosse completamente proibida em caso de crise. Portanto a França não obteve satisfação. Por seu turno a Itália deverá destilar obrigatoriamente, em caso de crise, até 12 por cento dos seus excedentes em vez de 10 por cento actualmente.

Esta destilação suplementar obrigatória só foi aceite por Roma, com a condição de ser feita a preço superior.

Os viticultores franceses que deverão fazer destilar os seus excedentes de vinho de mesa, receberão um preço equivalente a 50 por cento do preço padrão. Os viticultores italianos também receberão um preço equivalente a 50 por cento do preço padrão quando destilarem apenas até 10 por cento dos seus excedentes.

vantes, durante este ano, a inauguração das instalações de Sines e a apresentação da nova linha de lubrificantes GALP.

Objectivo da Petrogal:
aumentar em 20 por cento
as vendas de gasolina

Um alto funcionário da Petrogal revelou, durante a sessão de abertura do encontro de revendedores da GALP, realizado nas instalações da FIL, que a empresa se propõe, para 1979, um aumento de 20 por cento sobre o volume de vendas de gasolina e gasóleos correspondentes ao ano que vai findar. Outros números: a Petrogal projecta para o ano que vem refinar 8 milhões de toneladas de petróleo bruto, sendo 7,6 por cento destinadas ao mercado interno; prevê-se que a facturação atinja cerca de 70 milhões de contos.

O objectivo primordial do encontro foi o de tentar definir uma estratégia para aproximar ou integrar a acção das pequenas e médias empresas revendedoras. Participaram no debate, ontem encerrado, cerca de dois mil revendedores.

O vice-presidente do conselho de gerência da Petrogal apresentou como factos mais rele-

Setenave prepara
reestruturação dos estaleiros
navais guineenses

A cooperação em curso entre a Guiné-Bissau e a Setenave — fundamentalmente virada para a recuperação dos estaleiros navais, em tempos ali construídos pela Marinha de Guerra colonial — poderá evoluir a médio prazo para a constituição de uma sociedade mista que exploraria os referidos estaleiros do porto de Bissau.

A missão técnica da Setenave que durante 45 dias prestou assistência local, para inventariação e recuperação do equipamento lá deixado, concluiu ontem o seu trabalho tendo regressado a Lisboa.

Chefiada pelo eng.º Paulo Toninho, a missão veio também investida na função de recolher uma série de dados em que a Setenave baseará um plano de reestruturação e reapetrecha-

mento dos estaleiros de Bissau.

O documento, que constituirá uma segunda fase da cooperação entre as duas partes, deverá ser apresentado às autoridades guineenses dentro de três meses e contemplará, nomeadamente, os campos da gestão e formação de pessoal.

Segundo o eng.º Paulo Toninho, os estaleiros de Bissau construídos durante a administração colonial e tutelados durante muitos anos pela armada portuguesa, têm capacidades equiparadas às da Rocha, em Lisboa, há vinte anos.

Na sua opinião, os estaleiros de Bissau «têm muitas possibilidades», sobretudo no campo da reparação naval, em que poderão constituir uma boa fonte de divisas para a Guiné-Bissau.

coração
jovem...
mesmo depois
dos 40?

Você pode ter passado dos 40 anos e possuir um coração jovem. Para tal, é importante **cuidar da alimentação**, ter uma dieta adequada. Saudável. Rica em **gorduras poli-insaturadas**. Estas, ao contrário das saturadas, ajudam a **reduzir o nível de colesterol sanguíneo**, cuja elevação está intimamente ligada ao desenvolvimento da aterosclerose, o que pode significar risco para o coração e artérias.

becel... porque?

- **becel** é uma margarina especial cuja composição gorda contém cerca de 85% de óleos de girassol e/ou cártamo.
- **becel** possui o mais alto teor de ácidos gordos poli-insaturados das margarinas existentes no mercado. A proporção daqueles ácidos em relação aos saturados é superior a 2:1.
- **becel** é vitaminada, de fino sabor e **isenta de sal**.

A próxima vez que visitar o **seu médico**... peça-lhe a sua opinião sobre **becel**!
becel ajuda a conservar a juventude do seu coração. Use **becel** no pão e nos cozinhados!



o bater saudável
do seu
coração

Para pôr em prática a dieta que o seu médico lhe recomendou. Para um simples conselho ou sugestão culinária, escreva para o

Instituto de Alimentação Becel - Apartado 21113 - Lisboa

LER,
EDITORA
pública

de Victor Palla:

EPIGRAMAS
E PROVÉRBIOS

de José Fanha:

BUSCA

LER, Rua Almeida e
Sousa, 24 — Lisboa



Preços:
Fim-de-semana desde
Esc. 390\$00
Uma semana desde
Esc. 1.365\$00

VÁ HOJE MESMO AO
SEU AGENTE DE VIAGENS

TRIBUNAL DA COMARCA DE LISBOA

8.º JUÍZO CÍVEL
Acção Sumária n.º 13.632

- 3.ª Secção
ANÚNCIO
2.ª PUBLICAÇÃO

Pela 3.ª Secção de Processos deste 8.º Juízo Cível de Lisboa, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os réus JOSEFINA CASIMIRA DOS SANTOS, ALBERTO DOS SANTOS, CECÍLIA DOS SANTOS, ELISA DOS SANTOS e LAURA DOS SANTOS, cujos estados e profissões e actuais moradas se ignoram, com última morada conhecida na Rua da Quintinha, n.º 33, 1.º, em Lisboa, para, no prazo de 10 dias decorrido o dos editos, contestarem a acção sumária movida pela autora MARIA EMÍLIA REGO SANTOS.

viúva, doméstica, residente na Rua da Ponta Delgada, n.º 68, 1.º Esq.º, em Lisboa, cujo pedido é o de que se declare que a A. adquiriu por prescrição o jazigo n.º 1335 do cemitério dos Prazeres, em Lisboa, para todos os efeitos legais e nomeadamente para o de requerer à respectiva Câmara Municipal de Lisboa o averbamento em seu nome.

LISBOA, 6 de Dezembro de 1978
O JUIZ DE DIREITO
(a) António de Almeida e Sousa
O ESCRIVÃO DE DIREITO
(a) João Pedroso Junior

no NATAL faça as suas compras

NAS POPULARES LIVRARIAS

ANGRA
LIVRARIA POPULAR DE ANGRA
Rua Raimundo D'Amênia, 78-80 — ANGRA DO HEROISMO

BEJA
LIVRARIA POPULAR DE BEJA
Rua Mendiz, 89 — BEJA

CACILHAS
QUISQUE ZÉ FERRUGEM

COVILHÃ
QUISQUE OPERÁRIO
Largo do Município — Covilhã

COMBRA
INTERLIVRO
Torreão da Erva, 6 — COMBRA

ÉVORA
LIVRARIA BENTO JESUS CARACA
Rua Alarcão de Bazo, 13 — ÉVORA

FARO
LIVRARIA POPULAR DE FARO
Rua 1.ª de Dezembro, 13 — FARO

LISBOA
INTERLIVRO
Rua Pedro Nunes, 9-A — LISBOA 1
LIVRARIA «o diário»
Rua do Século, 80 — LISBOA 2
COL
Avenida Santos Dumont, 57-C — LISBOA 1

OLIVEIRA
LIVRARIA POPULAR DOS OLIVEIRAS
Rua Cidade de Quelimane, 3-C — OLIVEIRA SUL

MARINHA GRANDE
LIVRARIA 18 DE JANEIRO
Rua António Campos Junior, 18 — MARINHA GRANDE

PORTO
LIVRARIA AVANTE
Rua de Aviz, 26 — PORTO

SANTARÉM
LIVRARIA CAMINHO
Rua Pedro de Santarém, 41 — SANTARÉM

SETUBAL
LIVRARIA MUNDO NOVO
Avenida de Angola, 29-A — SETUBAL

VIANA DO CASTELO
LIVRARIA POPULAR DE VIANA
Rua da Picota, 38-40 — VIANA DO CASTELO

V. FRANCA DE XIRA
LIVRARIA SOEIRO PEREIRA GOMES
Rua Sampa Pinto, 77 — VILA FRANCA DE XIRA

DEPARTAMENTO DE VENDA DIRECTA
Avenida Santos Dumont, 57-57-C — LISBOA 1

ONDE PODE ENCONTRAR

LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS • LIVROS
ESCOLARES • DISCOS • CASSETTES • ARTESANATO
• POSTERS • SELOS • MEDALHAS • JOGOS
• BRINQUEDOS



visite
as

**POPULARES
LIVRARIAS**

Consequências do aborto

Sensação da culpabilidade provoca graves depressões

— explica médico alemão

ERLANGEN (Alemanha Federal) — Hoje em dia há cada vez menos dificuldades técnicas em provocar o aborto, mas essas dificuldades aumentam no campo psicológico e social.

Esta é a tese do doutor Mattias Wenderlein, da Clínica Ginecológica da Universidade de Erlangen, num estudo recentemente publicado referente ao aborto.

«Hoje em dia — afirma Wenderlein — em muitos casos não é necessário fazer uma intervenção cirúrgica, na qual existe sempre um pequeno risco de mortalidade e de complicações pós-operatórias».

As novas técnicas permitem evitar as dificuldades da operação graças à administração de «Postagladina» em supositórios vaginais nas duas semanas seguintes à ausência de menstruação.

Depois de aplicar esta hormona durante quinze horas, produz-se uma hemorragia semelhante à menstruação que

nao provoca complicações, doenças nem efeitos secundários.

Nos casos de gravidez de mais de quatro semanas, é necessário recorrer à operação, mas o índice de mortalidade é mínimo e as complicações pouco graves: febre, inflamações dos órgãos genitais e, em um por cento, perfuração do útero.

Por outro lado, os problemas psicológicos que as mulheres que abortam enfrentam são consideráveis, anuncia na sua tese o doutor Wenderlein.

Os mais graves são as depressões e tentativas de suicídio. Cerca de 80 por cento das mulheres operadas sofrem de enormes depressões e as tentativas de suicídio atingem a média dos 39 por cento.

Sofrem, ainda, por causa da sensação de culpabilidade que se apodera delas e que, juntamente com a depressão, provoca com frequência fortes dores de cabeça, motivadas ex-

clusivamente por causas psicológicas.

Um dos principais problemas radica no elevado perigo de esterilidade, que as impossibilita de ter filhos quando quiserem. Cerca de 10 por cento das mulheres que abortam tornam-se estéreis, segundo Wenderlein.

Os motivos que conduzem ao aborto na Alemanha Federal são diversos. Os mais frequentes são a impossibilidade de trabalhar ou prosseguir os estudos.

Uma análise dos casos registados até agora mostrou que dois terços destas mulheres pertencem às classes sociais consideradas médias e elevadas, e as mulheres partidárias do aborto como medida anticoncepcional são as que normalmente têm estudos superiores.

Com a publicação de notícias sobre questões relacionadas com o aborto, pretendemos esclarecer os nossos leitores sobre um assunto que ainda sofre «censura» nalguns órgãos de informação (veja-se a RTP)

mesmo quando anualmente o seu número ultrapassa os cem mil em Portugal.

A par disto, o planeamento familiar terá de ser rapidamente equacionado. O decréscimo populacional, quer seja ou não legalizado o aborto e os anticoncepcionais, é um facto na maior parte dos países, sobretudo nos industrializados. O presidente da República francesa, Giscard d'Estaing, anunciou um substancial aumento de abono para as famílias com mais de três filhos. Uma medida de incentivo à natalidade. No nosso País é assim: se tem um filho recebe 240 escudos, se tem 6 ou 7 ganha 240X6 ou 7.

Quanto ao facto de serem partidárias do aborto as mulheres que normalmente têm estudos superiores, em certa medida é verdade. Bem informadas, no entanto, de outras medidas anticoncepcionais, o número destas mulheres que fazem abortos é inferior ao das outras que preferem não falar disso.

Emília Nadal e a exposição de pintura na Bulgária

Com o pedido de publicação recebemos da pintora Emília Nadal a seguinte carta aclarando aspectos da malograda ida de um conjunto de obras portuguesas à Bulgária:

«Sobre a notícia que o jornal «Diário de Lisboa» tituló «Pintores Portugueses censurados na Bulgária» segundo telegrama da Anop, e na qual era mencionado o meu nome como um dos artistas atingidos, cumpre-me esclarecer que a mesma notícia não é inteiramente precisa e, portanto, venho pedir a sua rectificação.

«Com efeito, a referida exposição não foi organizada pelo Governo da Bulgária como se pode subentender nem as obras foram enviadas directamente

pelos artistas. Estes foram convidados pela Secretaria de Estado da Cultura que, em colaboração com o Ministério dos Negócios Estrangeiros, a Fundação Calouste Gulbenkian e a Cooperativa de Gravadores Portugueses «Gravura», organizou uma exposição itinerante de cinco jovens pintores portugueses e de Gravura Portuguesa Contemporânea.

«A exposição, depois de ter sido mostrada em Belgrado — onde foi inaugurada por ocasião da Conferência de Segurança Europeia —, foi depois apresentada sucessivamente em Atenas e Bucareste tendo seguido da capital romena para Sófia, na Bulgária, onde realmente suce-

deu o que na notícia refere: na véspera da inauguração as entidades locais solicitaram a retirada de algumas obras.

«Tendo sempre pugnado pela liberdade de expressão artística, dispenso-me de comentar este facto. Penso, porém, que a atitude correcta teria sido o de preservar o conjunto da representação portuguesa ou, pura e simplesmente, cancelar a exposição.

«Apraz-me salientar que a Secretaria de Estado da Cultura enviou uma carta aos artistas, cujas obras foram retiradas, apresentando-lhes as suas desculpas e esclarecendo o assunto.

«Aproveito esta oportunidade para o informar que a mesma exposição de Gravura Portuguesa Contemporânea, sem quaisquer restrições, está neste momento exposta, em lugar de honra, na Bienal Internacional de Gravura que decorre em Florença desde Novembro passado.»



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Informação

SERVIÇO INTERNACIONAL

TRANSPORTE DIRECTO DE TRABALHADORES
DE CASTELO BRANCO A HENDAYE

Para transporte de trabalhadores destinados ao estrangeiro, é estabelecido entre Castelo-Branco e Hendaye, às quintas, sextas-feiras e sábados de 4 a 27 de Janeiro de 1979, a seguinte circulação cujo horário a seguir se indica:

Castelo Branco	P	16-35
Lardosa		17-12
Castelo Novo		17-31
Penamacor		18-02
Fundão		18-23
Tortosendo		18-49
Covilhã		18-59
Belmonte		19-23
Guarda		21-17
Vilar Formoso		22-22
Fuentes d'Oñoro		0-05 (H.E.)
Medina del Campo		3-59
Irun		10-23
Hendaye		11-45 (H.F.)
Paris - Austerlitz	C	19-08

(H.E.) e (H.F.) — A hora espanhola e francesa está adiantada de 60 minutos em relação a hora portuguesa.



Viagens de 3, 4, 7 e 8 dias
LONDRES
DE NOVEMBRO A ABRIL
Partidas às 2.ª, 5.ª e 6.ª

PREÇOS DESDE
5.500\$00

AGORA SENSACIONAL
PROGRAMA DE INVERNO
FAÇA A SUA VIAGEM
PROFISSIONAL
OU TURÍSTICA ACOMPANHADO
DA SUA FAMÍLIA
USUFRUINDO DO INÉDITO
PLANO FAMILIAR
QUE LHE OFERECEMOS
DURANTE ESTE PERÍODO

POR CADA GRUPO DE
3 PESSOAS GRATUIDADE
NA 3ª PESSOA

REDUÇÕES ESPECIAIS
PARA PLANO FAMILIAR

Peça-nos programa

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO

RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

ASIA

Mensagem de Brejnev aprova relações Washington-Pequim

— SEGUNDO CARTER

O presidente Carter revelou ontem numa entrevista divulgada pela cadeia de televisão CBS, que a União Soviética tinha aprovado o reconhecimento da China e que esta decisão não terá nenhuma repercussão nas negociações para a limitação dos armamentos estratégicos que se iniciam no dia 21 em Genebra.

Se as negociações tiverem êxito, o presidente soviético Leonid Brejnev será imediatamente convidado a vir a Washington em meados de Janeiro, antes do vice-presidente chinês, Teng Hsiao Ping, que deve chegar a Washington, a 29.

Numa mensagem pessoal dirigida ontem a Carter, Brejnev admite a posição americana de que as novas relações com a República Popular da China contribuem para a paz mundial precisou o chefe do Executivo.

Carter espera, por outro lado, ser convidado a visitar também os países destes dirigentes, mas não crê que possa aceitar num futuro próximo.

O presidente Carter arredou na mesma entrevista a possibilidade duma agressão armada da China à Formosa. «Não creio que a República Popular tenha capacidade para lançar um ataque através de 180 km de oceano a uma ilha poderosamente fortificada e armada» salientou.

«Expressamos claramente — acrescentou — a esperança de que o conflito entre Pequim e Taipé seja resolvido pacificamente. Se Pequim não respeitar esta promessa tácita, perderia com a Ásia todos os benefícios da paz e das novas relações com os Estados Unidos». Prosseguindo, o presidente americano referiu-se às informações recentes de que a Formosa está a estudar as consequências da nova situação que já considera com bastante menos apreensão.

Carter recordou que as relações comerciais e culturais com a Formosa serão mantidas e que os Estados Unidos continuarão a fornecer à ilha armamentos defensivos.

O presidente mostrou-se confiante no que refere ao acolhimento da sua decisão, sem demasiada resistência, pelo Senado. Segundo ele não é necessária a maioria dos dois terços do Senado para anular o tratado de defesa mútua com a Formosa, que permanece ainda em vigor durante um ano.

CHEIAS CATASTRÓFICAS

Uma torrente de água, lama e destroços abateu-se sobre uma pequena cidade no Estado do Arizona após o rebentamento de

diques na sequência de dias de aguaceiros, e receava-se hoje que várias pessoas tivessem morrido afogadas.

O governador do Arizona, Bruce Babbitt, declarou o estado de emergência e o presidente Carter foi incitado a declarar o Arizona como área sinistrada depois de grande parte do Estado ter sido isolado pelas cheias.

Milhares de pessoas em todo o Estado perderam os seus lares. Quase todas as principais pontes foram arrastadas pelas águas em Phoenix, a capital do Estado, e cerca de 3000 pessoas foram evacuadas.

Medidas de controlo das cheias estavam a ser postas em prática em rios que atravessam a cidade e as autoridades estavam a tentar manter aberto o aeroporto internacional de Phoenix, onde em algumas pistas havia 20 centímetros de água.

Helicópteros e comboios de camiões da Guarda Nacional estavam hoje a efectuar transportes de emergência de alimentos e abastecimentos para 8000 vítimas das cheias próximo da fronteira entre o Novo México e o Arizona.

Greves e manifestações contra a prisão de Indira

A polícia abriu fogo e lançou granadas de gás lacrimogénico hoje para controlar multidões que protestavam contra a detenção da ex-primeiro-ministro Indira Gandhi.

Manifestantes lançando pedras tentaram lançar fogo a automóveis e edifícios na cidade de Bangalore, no Sul da Índia, enquanto notícias recebidas de todo o país indicavam que a Índia estava a preparar-se para um dia de protestos violentos contra a decisão do parlamento de prender Gandhi.

Mais de 1.000 pessoas foram presas em protestos que deveriam intensificar-se enquanto se espalha a notícia da prisão de Gandhi.

A notícia da detenção de Gandhi por abuso do privilégio parlamentar e falta de respeito enchia praticamente a primeira página dos jornais indianos.

A Câmara Alta do Parlamento interrompeu a sua sessão sem efectuar quaisquer trabalhos

após uma ruidosa manifestação por membros do Partido do Congresso de Indira Gandhi que convocou uma greve geral para hoje nas cidades de Poona, Hyderabad e Secunderabad.

Na cidade de Bombaim, na costa ocidental, manifestantes lançaram fogo a autocarros e vários motoristas e passageiros teriam sido feridos em apedrejamentos.

Outros manifestantes blo-

Irão: capitais desviados para o exterior

Cem pessoas, dos quais quatro antigos ministros iranianos, o antigo chefe da Marinha e três generais e dois sobrinhos do xá, foram acusadas terça-feira em Teerão de «exportação ilegal de capitais» — anuncia o procurador-geral da capital.

Estas acusações foram em seguida publicadas numa lista de personalidades que teriam recentemente exportado importantes capitais para o estrangeiro, lista publicada pelo pessoal grevista do banco iraniano «Markazi».

Entretanto, um membro da polícia política iraniana (SAVAK) foi morto hoje em Teerão com pedradas e mocadas por cerca de cinquenta estudantes liceais que se manifestavam aos gritos de «Viva Khomeiny».

Por outro lado, um dos principais dirigentes religiosos do Irão, o Ayatollah Hossein Ali Montazeri, de 50 anos, contou que

tinha sido chicoteado, acorrenado e ficou praticamente surdo durante a sua última prisão. Montazeri chegou ontem à França e avistou-se ontem à noite com o Ayatollah Ruhollah Khomeiny.

Finalmente, o jornal japonês «Maimichi Shimbun» diz que o xá terá declarado ao líder oposicionista Sanjabi que está cansado e deseja abandonar o poder.

Mais um escândalo de 'luvas' no Japão

Ascende a mais de 115 milhões de dólares o montante pago pela companhia de aviação norte-americana McDonnell-Douglas em comissões para promover a venda de aviões no Japão, informou em Tóquio um porta-voz oficial.

No passado sábado, a Comissão de Impostos dos Estados Unidos acusara a McDonnell-Douglas de ter despendido 65 milhões de dólares em gastos com a promoção de vendas, mas as últimas investigações apuraram cifrar-se no dobro o montante inicialmente anunciado.

Um porta-voz do Departamento norte-americano de Impostos revelou na segunda-feira em Washington que a McDonnell-Douglas pagara em 1970 a um oficial e a um assessor japoneses 15 mil e 50 mil dólares, respectivamente, e, mais tarde, 85 mil dólares a um outro assessor.

Ohira convidado a visitar a China

O presidente chinês, Hua Kuo Feng, convidou oficialmente o primeiro-ministro japonês, Ohira, a visitar a China, numa carta entregue hoje pelo embaixador chinês em Tóquio ao ministro dos Negócios Estrangeiros japoneses.

Nessa carta, Hua Kuo-Feng

expressa a esperança de que se venham a realizar conversações entre os dois países durante a visita de Ohira. Por seu turno, o ministro dos Negócios Estrangeiros do Japão, Sonoda, declarou esperar que a visita ao seu país do presidente chinês se concretize durante o próximo ano.

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

A Mesa da Assembleia Geral depois de ouvidos os Corpos Gerentes do Sindicato, nos termos do n.º 3 do art.º 17.º do Decreto-Lei 215-B/75, (Lei das Associações Sindicais) e ao abrigo da alínea c) do § 5.º do artigo 13.º e parágrafo 4.º do artigo 20.º dos Estatutos, e ainda, nos termos do artigo 43.º do Decreto-Lei 215-B/75 (Lei das Associações Sindicais) e ao abrigo do art.º 53.º dos Estatutos, convoca todos os sócios, no pleno gozo dos seus direitos, para uma

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

(Por voto secreto, directo e universal)

para

18 DE JANEIRO DE 1979

ORDEM DE TRABALHOS:

- Ponto 1 — Votação de propostas de alteração aos Estatutos.
Ponto 2 — Votação da adesão do Sindicato à U.G.T. (União Geral de Trabalhadores).

As Mesas de Voto funcionarão

- Entre as 8 horas e as 23 horas no Pavilhão dos Desportos em Lisboa.
- Em diversas localidades da área do Distrito em local e hora a indicar oportunamente.
- Nos locais de trabalho com mais de 50 associados com direito a voto em local e hora a indicar oportunamente.

Lisboa, 30 de Novembro de 1978

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Renato André Santos Ferro

INDÚSTRIA HOTELEIRA CONVOCAÇÃO

A UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES DE HOTELARIA E SIMILARES DO SUL convoca os sócios das Associações CASAS DE PASTO E DE VINHOS DO DISTRITO DE LISBOA, RESTAURANTES E SIMILARES DO CENTRO/SUL DE PORTUGAL e INDUSTRIAIS DE HOSPEDAGEM DO CENTRO E SUL DE PORTUGAL para uma reunião, na sede — Av. Duque de Ávila n.º 75, em Lisboa, no dia 26 de Dezembro pelas 15 horas e 30 minutos.

Ponto único: Discussão do assunto da obrigatoriedade de escrita selada nas pequenas empresas.

A COMISSÃO DIRECTIVA

Comissão Sindical Negociadora do C. C. T. V.

Indústria Química

RUA PASCOAL DE MELO, 1-4.º-ESQ. • TELEF. 82 37 15 • LISBOA-1

AO MINISTRO DO TRABALHO AO MINISTRO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA AO MINISTRO DO PLANO E FINANÇAS À OPINIÃO PÚBLICA

Senhores Ministros, a CSN para a revisão do CCTV pretende saber com **URGÊNCIA**, as razões que levaram à suspensão dos trabalhos da Comissão Técnica para a elaboração de uma PRT para o sector, já que todos os esforços feitos nesse sentido junto dos vossos gabinetes resultaram em fracasso.

Senhores Ministros, gostaríamos de vos lembrar:

- que as razões porque os trabalhadores lutam neste momento se devem ao facto de a revisão do CCTV se ter iniciado há cerca de 8 meses;
- que essa revisão visa fundamentalmente rever salários de miséria e vigorando desde Abril de 77;
- que sem que os sindicatos o pedissem, o MT decide elaborar uma PRT, publicando um despacho com a data de 23 de Setembro para a criação da C. Técnica;
- que só no final do mês de Novembro se iniciaram os trabalhos da referida Comissão Técnica, para pouco tempo depois, ou seja a 4 de Dezembro, suspenderem sem qualquer justificação os seus trabalhos;
- que por não estarem dispostos a esperar indefinidamente pela revisão dos seus salários, os trabalhadores químicos vão paralisar 24 horas no dia 26 de Dezembro;
- que os trabalhadores atribuem ao Governo a responsabilidade desta greve já que por muita burocracia e incompetência que se queira atribuir aos ministérios, consideram não ser já disso que se trata, mas de verdadeira conivência com o Patronato reaccionário.

Lisboa, 19 de Setembro de 1978

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

COLISEU

Nova Companhia de Circo Internacional
20 atrações mundiais
e a original fantasia em pista de
Branca de Neve e os 7 Anões
O SURPREENDENTE
E ESPECTACULAR
CIRCO DO NATAL
Todos os dias às 16 h. e 21.30 h.
Domingos — Dia de Natal
e Ano Novo
Às 14.30, 17.15 e 21.30 h.
O PROGRAMA ESPECIAL
DO NATAL

TAXISTAS

Quem vendeu carrinha
marca TAMES, na Lagoa de
Albufeira, ao dono do Res-
taurante «A TOCA», queira
comunicar com o compra-
dor para o número de tele-
fone 36 48 11.

TOCOS DO
PLAYBOY
DEBAIXO DOS LENÇÓIS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR INDUSTRIA QUIMICA CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os trabalhadores, sócios do Sindicato, para um Plenário a realizar no próximo dia 21 de Dezembro, pelas 21 horas, na Rua do Alecrim, 46-1.º, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHO:

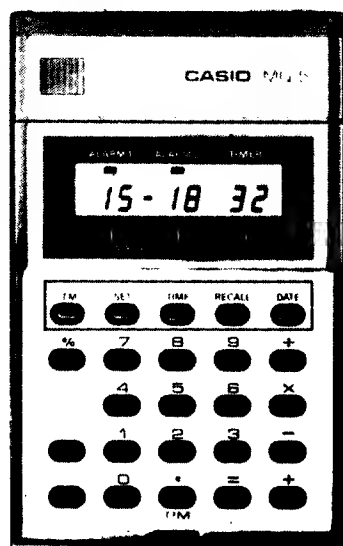
1. Informações sobre a Comissão Técnica;
2. Medidas a tomar.

COMPARECE!

PARTICIPA NA VIDA DO TEU SINDICATO!
Lisboa, 19.11.78

P.ª DIRECÇÃO

Até descobrir a enxada,
o homem
cavava com as mãos



Venha à MULTIBIT
ou escreva-nos
a pedir
mais informações.

CASIO MQ-5

5.930\$00

MULTIBIT

Comércio e Representações, Lda
Av. de Madrid, 31-A
Lisboa - Portugal



Se tem 18 anos
ou mais inscreva-se
no recenseamento

só recenseado poderá votar

MAI/STAPE

MÉDIO ORIENTE

SE OS EUA A CONVIDAREM

OLP poderá negociar com Israel

O chefe do Departamento de Informação da Organização de Libertação da Palestina (OLP), em Paris, Ibrahim Suss, declarou, 3.ª-feira, que «a OLP está disposta a negociar a paz (com Israel) imediatamente, se for convidada para o fazer pelos Estados Unidos».

Usando da palavra num almoço oferecido pelo «Clube Americano em Paris», Suss afirmou que o chefe da OLP, Yasser Arafat, tinha indicado ao senador Jacob Javits que a sua Organização estava disposta a reconhecer Israel de facto, se Israel aceitasse reconhecer um Estado palestino na Cisjordânia e em Gaza.

«Quanto ao reconhecimento de jure, acrescentou o representante da OLP, poderia ocorrer muito mais tarde». Os Estados Unidos, lembrou, demoraram trinta anos para estabelecerem relações diplomáticas com a China.

Suss indicou, por outro lado, que a «Resistência palestina efectua operações contra as instalações militares israelitas, mas que a censura israelita impede toda e qualquer informação a esse respeito».

Salientou depois que «a aspiração dos palestinos consiste em que lhes reconheçam o direito ao regresso ao seu país, o direito à autodeterminação, o direito a terem uma pátria com uma bandeira e um passaporte».

Tendo-lhe sido perguntado se não seria mais lógico negociar directamente com Israel, em vez de estar à espera dum convite dos Estados Unidos, Suss respondeu que «se realizaram já contactos

com personalidades israelitas, mas que tais contactos apenas levaram ao isolamento dessas personalidades no seu país». Citou como exemplo o general israelita Peled, que tinha entrado em contacto com a OLP em princípios de 1978.

A intervenção dos Estados Unidos «é portanto necessária para que tais contactos possam resultar», concluiu.

ISRAEL INTERROMPE RETIRADA NO SINAI

Israel interrompeu uma retirada limitada de equipamento militar do deserto do Sinai, na sequência da recente crise em conversações de paz egípcio-israelitas, declararam hoje funcionários do Ministério da Defesa de Telavive.

A evacuação de equipamento não ofensivo, tal como cercas e barreiras, começou há um mês quando um acordo de paz egípcio-israelita parecia estar prestes a ser concluído.

Os funcionários do Ministério disseram que a ordem foi emitida há vários dias pelo ministro da Defesa, Ezer Weizman. Seguiu-se à rejeição por Israel das mais recentes propostas egípcias.

Entretanto, o Parlamento israelita aprovou, 3.ª-feira, por 66 votos contra 6 e 27 abstenções uma resolução apresentada pelos partidos da coligação que defendia a política do governo Begin na última fase das negociações com o Egipto.

AFRICA

Viagem histórica de Giscard a Conakry

Após uma ruptura de vinte anos, a França e a Guiné decidiram reatar «um diálogo histórico»: selarão a sua reconciliação com a visita oficial que o presidente Valéry Giscard d'Estaing efectua hoje a Conakry.

Esta visita do chefe de Estado francês surge no momento em que a Guiné acentua a sua abertura ao Ocidente, sem contudo fazer concessões fundamentais nas suas opções políticas e revolucionárias, salientam os observadores.

É o culminar de um lento processo, sem dúvida facilitado pela subida ao Poder em França no ano de 1974 de uma nova geração de homens políticos que nada tem a ver com a ruptura de 28 de Setembro de 1958, quando a Guiné respondeu com um «não» ao referendo sobre a comunidade franco-africana pro-

posta pelo general De Gaulle, acrescentam os mesmos observadores.

A visita à Guiné de Giscard d'Estaing traduz ainda a normalização de relações, o relançamento de uma cooperação cultural e técnica franco-guineense baseada numa língua comum (o francês é a língua oficial) e em laços antigos que as peripécias da História não puderam apagar.

O encontro oficial Giscard-Sekou Touré inscreve-se igualmente, segundo se afirma em meios informados franceses, no quadro da política de abertura de Paris a todos os Estados africanos, quer sejam francófonos, anglófonos ou lusófonos, de opção liberal ou revolucionária.

Esses mesmos meios acrescentam que não se trata de «uma viagem concorrencial», não tendo a França que julgar as

amizades ou inimizades da Guiné, cujas opções e independência respeita.

A Guiné, que já se reconciliou com o Senegal e a Costa do Marfim durante o encontro de Monrovia (Libéria) em Março de 1978, reabriu as suas fronteiras e parece interessada no diálogo Norte-Sul, ideia lançada em Outubro de 1974 por Giscard d'Estaing.

A situação da Guiné na África Ocidental confere-lhe uma importância específica no equilíbrio desta região, salientou um porta-voz do Eliseu, que acrescentava: «Este equilíbrio é uma condição essencial para a estabilidade e progresso económico dos países que a compõem. Garante também a sua segurança e favorece a sua evolução para formas autênticas de democracia africana».

EUROPA

França: manifestação contra despedimentos

Uma manifestação de 15.000 pessoas decorreu, terça-feira, em Longwy - na Lorena, no seguimento dum apelo das organizações sindicais e políticas e dos deputados locais, para protestar contra as supressões de postos de trabalho na siderurgia.

Todos os comerciantes da cidade, transformada em «cidade fantasma», fecharam as suas lojas, colocando nas portas um cartaz com uma cruz negra, anunciando: «Os comerciantes de Longwy têm o pesar de vos comunicar o seu desaparecimento se não for garantido o emprego».

Os manifestantes deslocaram-se até aos portões das fábricas de La Chiers e Usinor, que anunciaram 6550 despedimentos. Segundo as previsões sindicais, tais despedimentos provocariam o desemprego de mais

15.000 pessoas em todos os sectores.

UM PAÍS ÀS ESCURAS

A maior parte da França esteve ontem sem energia eléctrica durante mais de duas horas em consequência do excesso de utilização, devido ao frio, ter sobrecarregado a rede eléctrica nacional.

Os transportes rodoviários, ferroviários e aéreos foram afectados, e hospitais ligaram geradores de emergência durante o corte, que teve início às 7 e 30 horas.

Brigadas de bombeiros em todo o país responderam a milhares de pedidos de socorro de pessoas imobilizadas em elevadores e passageiros retidos no metropolitano abriram caminho através da escuridão para chegarem ao ar livre.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

Oposição jugoslava estabelece uma frente?

A Jugoslávia manifestou a sua preocupação pelo facto de vários grupos políticos de oposição poderem estar a tentar estabelecer uma frente comum contra o regime.

«De acordo com informações recolhidas, podemos pensar que a tentativa para criar uma plataforma (política) ultrapassa as interpretações mais reacçãoárias dos Acordos de Helsínquia» declarou Vladimir Bakaric, membro do Presidium da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, perante a sessão plenária do Comité Central do Partido.

«Trata-se duma plataforma que exploraria os princípios dos direitos humanos... E que estabeleceria a formação dum grupo de oposição politicamente ofensivo contra o governo», frisou Bakaric dando ênfase a pontos de vista divulgados nos últimos meses pelo regime do presidente Josip Tito.

● TROPAS SUL-AFRICANAS E ZAMBIANAS mantiveram ontem uma troca de tiros de armas ligeiras junto à fronteira Nordeste do Sudoeste Africano — informou o Exército sul-africano em Windhoek.

● A SENHORA SALLY MONTANA, vice-presidente do Conselho das Igrejas Sul-Africanas e mulher do dr. Nathaniel Motlana, presidente da Comissão dos dez do Soweto, foi libertada, depois de ter passado dois meses na prisão sem culpa formada.

● UM CARREGAMENTO DE ARMAS destinadas à África do Sul partiu há dois dias de La Coruña (Espanha) a bordo do cargueiro «Allu» revelou ontem o diário «A Voz da Galiza». O barco proveio do porto inglês de Rochester e transporta 1240 toneladas de armas, incluindo tanques. Em Setembro passado o mesmo barco foi fulcro de uma polémica na imprensa espanhola. Mais tarde viria a apurar-se que o cargueiro tinha embarcado 1830 espingardas num porto belga as quais se destinaram também à África do Sul.

● O CHEFE DOS ANTIGOS MERCENÁRIOS do Congo, Michael Hoare, declarou em Johannesburg que se ofereceu ao Governo zairense para vigiar, conjuntamente com uma força de 500 mercenários, o caminho de ferro de Benguela, protegendo-o dos ataques da UNITA. O Zaire não lhe deu ainda resposta para este plano que custaria dois milhões e meio de dólares mensais e envolveria norte-americanos brancos e negros.

● JOSHUA N'KOMO, dirigente nacionalista da Frente Patriótica do Zimbabwe, declarou que a Rodésia adquiriu novas armas de países ocidentais, nomeadamente caças franceses «Mirage» e helicópteros «Alouette». Segundo disse, o anúncio oficial feito em Salisbúria na semana passada de que a Força Aérea racista de Ian Smith utiliza helicópteros «Bell» dos EUA, «é apenas a ponta do iceberg». Segundo N'Komo, estas armas chegam a Salisbúria por intermédio da África do Sul, onde estão a ser treinados pilotos. N'Komo disse ainda que o incêndio que na semana passada destruiu quase totalmente um depósito de combustível perto de Salisbúria e que foi causado por um ataque da Frente Patriótica.

● ARTHUR KANODOREKA que foi destacado membro do CNA da Rodésia, guzo negro chefiado pelo bispo Muzorewa (que hoje participa no Governo de Salisbúria) foi ontem assassinado.

Canal da Crítica

Escalracho na TV

Aquele futebol de maionese, aqueles jogadores de patins, aquela bola quimérica, aquele público a cantar do princípio ao fim suas velhas canções guerreiras reconvertidas às novas situações bélicas, aqueles ingleses... Sem falar nos comentadores estrangeiros que se deslocaram a Liverpool carregados com botijas de aguardente e no pobre Rui Romano, que foi de mãos a abanar e se fartou de apanhar frio. Mas que raio de televisão é esta que nem sequer dá bagaço aos seus funcionários?

Enfim, perdeu-se o futebol, mas ganhou-se uma riquíssima experiência televisiva, e não só. Agora compreende-se melhor a tradição dos fantasmas na Inglaterra. Tantos que até fazem saldos. Até os exportam em missão evangélica de solidariedade política.

Está neste caso a senhora Ellis, membro da União Democrática Europeia (democrática, ena, ena...) a qual se encontra no nosso país, mais o sr. Tans, da mesma União também, ela da Inglaterra, ele da Áustria. A senhora pertence ao Partido Conservador, o senhor pertence ao Democrata-Cristão lá do sítio.

Se eu cá sei destas coisas mui edificantes não é porque me ande por aí metido nos bastidores das Caldas, segundo Bordo Pinheiro. Toda a minha estrutura cultural e todo o meu conhecimento das graves cousas deste país assentam na TV que, nisto, não tem rival. Existe uma senhora chamada Ellis? Existe, sim senhora. Existe um senhor chamado Tans? Existe, sim senhor. Existe um senhor chamado Azevedo Coutinho? Existe, claro. Como sei eu disto? Consultando o Larousse, a Enciclopédia Britânica, os compêndios da História Universal de gregos e romanos, o Borda d'Água? A resposta é não. Conheço-os por intermédio da RTP. A TV existe, logo eles existem.

Vieram estes ilustres cidadãos europeus render preito de

homenagem ao partido do dr. Freitas do Amaral. Camaradagem e simpatia. De mistura com gargalhadinhas mais ou menos nervosas quando ouvem dizer que a União Democrática Europeia é um agrupamento altamente reaccionário.

O sr. Tans confirma que a Áustria é um pequeno país que não faz parte da Comunidade Económica Europeia e portanto, nesse aspecto, não poderá ajudar em nada o nosso país. A senhora Ellis afirma que a principal tarefa do seu partido consiste em criar condições para libertar o povo do socialismo. Como se vê, uma tarefa humanitária, igualmente perseguida pelo CDS, o que há muito tempo não era novidade para ninguém, a não ser para o dr. Mário Soares. E mesmo assim, não sei...

A dada altura, para mostrar os malefícios do Partido Trabalhista, a senhora Ellis referiu a existência no seu país de um milhão e quinhentos mil desempregados. Arredondou por baixo, e muito. Mas assim mesmo já os telespectadores portugueses que ainda não hipotecaram a massa cinzenta ficaram a saber duas coisas: a vantagem de se viver numa sociedade capitalista e o benefício de se pertencer à CEE.

Afinal, dissessem eles o que dissessem, importava isso pouco. O essencial era fazer a propaganda do CDS, através de pretexto tão fútil. Nesse aspecto, os partidos dos drs. Freitas e

Soares têm gozado de especiais privilégios. Tudo serve na TV, para lhes fazer publicidade. Outros partidos, por ocasião de suas reuniões magnas, receberam já a visita de delegações estrangeiras, compostas por nomes respeitados e queridos dos seus povos. Nunca, pela palavra nunca, a televisão lhes ofereceu uma mesinha-redondinha. Só isto bastaria para incriminar a RTP por crime de lesa-pluralismo. Trata-se, se não, de um pluralismo deveras singular...

Já antes, no *Jornal* - 1, tivéramos reportagem da visita do CDS ao Presidente do Conselho, Mota Pinto, a fim de lhe apresentar os resultados do seu congresso. Após o que Basílio Horta deu entrevista com produtos frescos. Mais tarde, veio Rui Pena, a propósito do renascimento; uma providencial anomalia sonora levou à repetição de todo o processo, incluindo a

passagem do emblema do Centro, por um tempo enorme. Ah, bem-aventuradas avarias!

Conclusão: o nevoeiro concentrou-se todo sobre o campo do Liverpool. A televisão portuguesa não foi atingida. Os seus processos reaccionários estão à vista de todos. Puxa-se por uma varinha de condão e logo o tempo de antena que a lei concede aos partidos, por alturas do congresso, fica aumentado para o dobro. Não será isto, não serão estas mesas-redondas, um processo de furar a lei? Claro que sim. Está mesmo à vista, felizmente nevoeiro por cá existe algum, mas a televisão prescinde dele. Total descaramento.

Não existe um Conselho de Informação para a RTP? Está fora das suas atribuições a análise destas mesas fura-leis? Creio bem que não. Ou então...

Ou então, ou há moralidade ou comem todos.

Hoje



Uma imagem de «Os Novos Vingadores»

I PROGRAMA

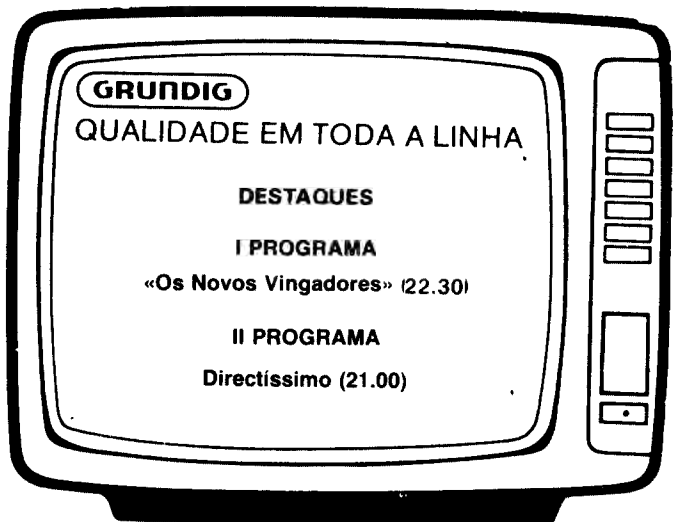
- 18.25 **Sumário** - títulos da actualidade nacional e internacional.
- 18.30 **Jardins Zoológicos** - Roma.
- 19.05 **País, País** - os acontecimentos regionais tratados através da notícia e da imagem.
- 19.25 **Mulher, Mulheres**
- 20.00 **Jornal RTP-1** - noticiário do País e do estrangeiro e o Boletim Meteorológico.
- 20.35 **Perfil** - alguns minutos com figuras da cultura portuguesa.
- 20.40 **«O Astro»** - 48.º episódio.
- 21.20 **Vamos Jogar no Totobola**
- 21.35 **Espaço Cultural** - história dos teatros.
- 22.30 **Espaço do Perigo** - «Os Novos Vingadores»: «A Medium-Praço».
- 23.35 **24 Horas** - as notícias mais importantes das últimas 24 horas.
- 23.50 **Fecho**

TUDOR

BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

- 18.45 **Ano Propedéutico**
- 20.30 **Síntese** - magazine científico e técnico.
- 21.00 **Directíssimo** - as personalidades e os acontecimentos da semana. Apresentação de Joaquim Letria e Thilo Krassman.
- 22.00 **Informação/2**
- 22.30 **Directíssimo** - 2.ª parte.
- 23.45 **Fecho**



Amanhã

I PROGRAMA

- 18.25: Sumário; 18.30: Um Jovem, Um País; 19.05: País, País; 19.25: Comarca das Artes; 20.00: Jornal RTP-1; 20.35: Perfil; 20.40: «O Astro» - 49.º episódio; 21.20: Em Questão; 22.20: «Ana Plácido»; 23.20: 24 Horas; 23.40: Fecho

II PROGRAMA

- 18.45: Ano Propedéutico; 20.32: Aqui Jazz; 21.00: As Grandes Batalhas do Passado; 22.00: Informação/2; 23.30: Fecho

REVEILLON/78

COOP. HOT. RESTAURANTE POPULAR
MERCADO DO POVO — BELÉM — Tel.: 615485

Com o Conjunto Musical ORIENTE
Ceia completa com Espumante à Meia-Noite
PREÇOS POPULARES

MARQUE JÁ A SUA MESA

Atenção moradores
de Vila Franca, Sacavém,
Odivelas, Amadora
e Almada

PREÇOS NUNCA VISTOS

	ERA	É
Quarto casal moderno.....	18-000000	11 950\$00
Quarto casal moderno.....	21-000000	12 950\$00
Quarto criança moderno (desde).....	15-000000	8 500\$00
Jogos de mapas (desde).....	7-000000	4 500\$00
Quartos Século XVII — Mogno.....	29-000000	20 950\$00
Salas Século XVII — Mogno.....	38-000000	30 500\$00
Mesas de refeição tampo vidro.....	8-000000	4 950\$00
Cadeiras cromadas.....	2-200000	1 580\$00
Estante de cristaleira.....	18-000000	12 850\$00

MUITAS MAIS MOBILIÁRIAS E MAPLES

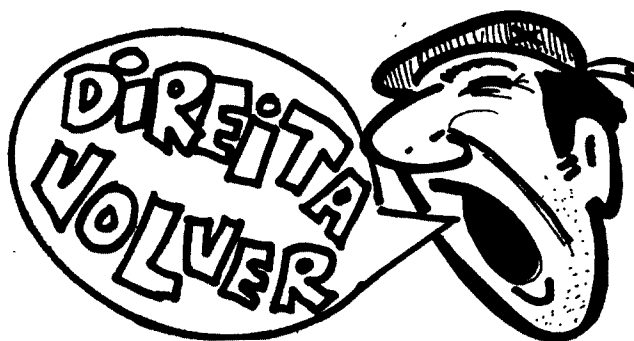
A.S. NUNES - INDÚSTRIA DE MOBILIÁRIO, LDA.

R. 25 de Abril, 9-A - Catujal - SACAVÉM
R. de S. José, Lote 1, r/c - Tel. 2510029 - SACAVÉM
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar)
Cova da Piedade
R. Elias Garcia, 25 - Tel. 976597 - V. Nova - AMADORA
R. Palha Branco, 73 - Tel. 06322081 - V. Franca de Xira
R. Guilh. G. Fernandes, Lt. 13 - Tel. 917336 - ODIVELAS

TEATRO

ABC
Tel. 36 67 45

BOM É VER
A REVISTA



“BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO”
COM O INSPECTOR CLOUSEAU E A PANTERA

PETER SELLERS

na super comédia de
BLAKE EDWARDS

A Vingança

da

Pantera

REVENGE
OF THE
PINK
PANTHER

com HERBERT LOM · ROBERT WEBBER · DYAN CANNON

SÃO JORGE AMANHÃ ÀS 21.30
ESTREIA
o mais divertido filme
da temporada

música HENRY MANCINI · produtor executivo TONY ADAMS

COLORIDO NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

Em BUARCOS o Diário de Lisboa
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ
E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO
PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

DISCOS POR AI • DISCOS POR AI • DISCOS POR AI • DISCOS POR AI • DISCOS POR AI • DISCOS POR AI

Chico Buarque de Holanda: "Grandes sucessos na berra"

CHICO BUARQUE DE HOLANDA É (SEMPRE) sensação no mundo do disco. Não foge à regra com o lançamento do seu 3.º volume de «Os grandes sucessos», onde letras e melodias desse excepcional artista (que é orgulho da língua portuguesa) atingem o nível habitual e o mérito já tradicional.

Vejam-se os títulos, de sua inteira responsabilidade (poema e música): «Amanhã, ninguém sabe», «Meu refrão», «Bom tempo», «Você não ouviu», «Ela e sua janela», «Bem-vinda», «Morrer dos olhos d'água», «Será que Cristina volta?», «Um chorinho», «Onde é que você estava», «Lua cheia» (em colaboração com Toquinho) e «Ciao, ciao, addio» (Bardotti-Chico Buar-

que). Um desfile fabuloso. Ninguém pode perder.

OS «ALBATROS», EM «VOLO AZ 504», gravação italiana que patenteia composições com assinatura de Pallavicini, Cutugno, Delanoe, Lemesie, Tonet e Losito, salta para a Rádio na série «Disco é cultura», da etiqueta «Roda». Trechos de tom variado: «Volo AZ 504», «L'Albatros», «Monja monja», «Marieneige», «Private collection», «Africa», «Ha-ri-ah», «Où bon d'accord» num crescendo interpretativo que tornam este «LP» francamente digno de morar em qualquer boa coleção.

Dentro de um estilo que permanece atraente para largo sec-

tor de público, «Los reyes para guayos» gravam para a «Alhambra» doze melodias que marcaram época: «Guantanamera», «Maria Elena», «Moliendo Café», «México», «El condor pasa», «Recuerdos de Ypacarai», «India», «Pimpollo», «Alma, corazón y vida», «Te quiero, dijiste», «Galopero» e «Colorado». Acetato incluído no genérico «Disco é cultura», da «Roda».

Nascido em Itália, Momo Yang herdou da sua bisavó, originária do Camboja, um carácter simultaneamente dócil, forte e decidido. Para o seu começo discográfico, soube encontrar o momento exacto e canção que lhe garantisse aceitação imediata: «Cuando calienta el sol», êxito que Momo Yang renovou.

A junção do velho com o novo revelou-se como uma escolha feliz, o que viria a confirmar-se com a inclusão de outros trechos conhecidos, num «LP» que é o seu primeiro em Portugal e ostenta «Salsa jeans», «Guantanamera», «So you want to know», «Moliendo café», «Brigitte Bardot», «Moulin Rouge», «Tiger Yang» e «Sole blu».

A MÚSICA E A GUITARRA de Jorge Fontes num «LP» para a «Roda». Doze composições do próprio Jorge Fontes: «Não digam mal do vinho», «Povo do Ribatejo», «Vamos ao Minho», «Não, isso não», «Tudo baila no Algarve», «Amor bruxo», «Sou campino», «Silêncio, meu coração», «Foi no Ribatejo», «Pensando em Ti», «Portugal à beira-mar» e «Eu e a cigana».

AINDA A «RODA» EM ACÇÃO: «O tio Narciso penicido», igualmente da dupla Alberto Mourão/Resende Dias, com o mesmo bloco de intérpretes.

DOMENICO MODUGNO é sempre negócio. Agora ele canta em espanhol: «El aniversario» (Fiastr-Modugno) e «A casa volveremos juntos» (Modugno-Jurgens-Zambrini) preenchem um «single» editado por J.C. Donas (Porto).

AS CRIANÇAS JÁ A SENTIREM cheiro natalício: a «Roda» infantil lança dois 45 rpm com «O saber não ocupa lugar» e «As histórias engraçadas do sr. Graça», ambos com direcção artística de Alberto Mourão e música de Resende Dias.

«O saber não ocupa lugar» (história de Maria Almira) preen-

che uma das faces do disco que inclui, ainda, «A estrela de papel» (história de Alberto Mourão). Intérpretes dos textos: Angela Maria Silva, Fernando Matos, Maria Helena Oliveira, Alberto Mourão e André Filipe Martins. A narração está na voz de Maria da Graça Mourão. O som de Fernando Rangel, nesta produção de Carlos Cunha, tal como a singeleza da capa (traço de Manuela Oliveira) enquadram adequadamente a gravação.

Por seu turno, «As histórias engraçadas do sr. Graça», com o mesmo naipe de responsáveis, socorre-se (ainda) de mais alguns intérpretes: casos de José Luís Guimarães, Paula Armanda Monteiro, Arnaldo José Guimarães, David José Cardoso e Carlos Manuel Cardoso. Discos para o sapatinho das crianças.

CINEMA FRANCÊS

ARTE ESPECTÁCULO



DE 16 A 23 DE DEZEMBRO

20
SESSÕES
DIÁRIAS

PERSPECTIVAS DO
**CINEMA
FRANCÊS**

RECTROSPECTIVA
**CATHERINE
DENEUVE**

RECTROSPECTIVA
**ARGOS
FILMES**

Com a colaboração de:
EMBAIXADA DA FRANÇA
ARGOS FILMES

Subsidiado por:
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

com o apoio de
HOTEL PLAZA

MELHOR QUALIDADE ARTÍSTICA
PRÊMIO CAU FERRAT
XI Festival Internacional Sitges
Espanha 78

A BARRACA



HOJE ÀS 21.30 H.

Dias 24 e 25 não há espectáculo

SÓ ATÉ 7 DE JANEIRO

Rua Alexandre Herculano, 70
Telef.: 686300 — (M./13 anos)
Sub. S.E.C.

ACADEMIA ALMADENSE

**SÓ ATÉ
31 DE DEZEMBRO**
Não perca a oportunidade
de ver um dos grandes
acontecimentos teatrais
do ano

Aventuras de
**Till
Eulenspiegel!**

5.ª, 6.ª, Sábado, às 21.30 h
2.ª feira, 25, às 16 h

GRUPO DE CAMPOIDE

SÁBADO 23 ÀS 16.
ESTREIA
A PEÇA INFANTIL
o pequeno
círculo de giz
DE ALFONSO SASTRE

Adaptação de José Viana
Enc. de António Assunção
Mus. de B. Nascimento
Cen. e fig. de Carlos Crsto

**ANTÓNIO ASSUNÇÃO * LUIS
ALBERTO * TERESA GAFEIRA
VALDEMAR DE SOUSA *
ALBERTO QUARESMA * SÃO
CARVALHEIRA ***

SÉRGIO GODINHO AO VIVO

Finalmente em Lisboa **SÉRGIO GODINHO** (acompanhado pelo grupo provisório n.º 1) **AO VIVO.**

7 ANOS DE CANÇÕES
EM DUAS HORAS DE ESPECTÁCULO
No Teatro Maria Matos
Dias 20 e 21 às 21.45

A MELHOR PRENDA DE NATAL

O MAIS "GIRO" POLÍCIA DE GIRO
NA MAIS SENSACIONAL AVENTURA POLICIAL!

RIOMA FILMS, S.A. Presente a MARIO MORENO

CANTINFLAS

O POLICIA 777
(EL PATRULLERO 777)
O AGENTE IRRESISTIVEL
VIVE E DEIXA VIVER...

com
ANA BERTHA LEPE
VALERIA PANI

WOLF RUVINSKY JULIO ALEJANDRO LOBATO
RAMON MENENDEZ CARLOS MIGUELINI CESAR SORREVALS
POMPEU IGLESIAS

Dirigida por
MIGUEL M. DELGADO



Producida por **JACQUES GELMAN** - ROSALIO SOLANO
Fotografia de
GUSTAVO C. CARRION - MARIO MORENO REYES - ISAAC DIAZ ARAIZA
Distribuída por COLUMBIA PICTURES

POLITEAMA - **ROMA** - **CARLOS ALBERTO**
LISBOA LISBOA PORTO

AMANHÃ ÀS 21.30 GRANDIOSA ESTREIA

SENSACIONAL CONCURSO HONDA
Todos os espectadores do **POLITEAMA** ficam habilitados ao ultimo modelo da motorizada "HONDA CAMINO", em exposição no cinema.
Oferta da IBA Limitada.
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 59/71 - Lisboa.
A sortear no ultimo dia de exibição do filme.

BILHETES A VENDA PARA TODA A 1ª SEMANA

Crítica
de Teatro

CARLOS PORTO

«A AMBICÃO DO PODER». Adaptação para duas personagens do «Macbeth», de Shakespeare, mesmo com o apoio de vozes gravadas, já era atrevido; tentar dar-lhe uma outra dimensão política, era atrevido ainda maior. Teria valido a pena?

Eis a dúvida. Pela minha parte, lamento que o elenco deste grupo esteja reduzido a dois actores. Pois não haverá mais gente na Companhia Nacional de Navegação interessada em representar? Seria preferível, parece-me, ver o palco cheio de gente mesmo que representasse coisas aparentemente menos importantes.

A ideia, pois consistia em pegar no «Macbeth» e fazer do texto de Shakespeare, reduzido, uma parábola sobre a ambição do Poder. Para isso, além de um prólogo alusivo, são projectados diapositivos que mostram imagens de personagens históricas que alimentaram essa ambição, de Napoleão a Hitler. É sempre

A ambição do Teatro

perigoso fazer extrapolações, estabelecer paralelos históricos, pois não se ignora que os acontecimentos, os homens, a evolução do Mundo dependem de determinadas circunstâncias, estão sujeitos a leis que têm pouco a ver com esquematismos do género Macbeth-Hitler, ou coisas semelhantes.

A mais, está de igual modo, a mensagem final em que se vê um diapositivo que pretende mostrar uma imagem de felicidade humana (vêm-se crianças de várias raças a sorrir, aparentemente felizes) ao mesmo tempo que surge do alçapão uma bandeira.

Estes recursos simplistas da encenação prejudicam um trabalho que não é destituído de méritos, tanto sob o ponto de vista de montagem como de interpretação. É o caso do cenário circular, em material que imita o cobre, cenário que evoca os trabalhos do grande encenador francês André Acquart; é o caso dos figurinos e da iluminação (esta tão excepcional que parece de Fernando Teixeira, o grande luminotécnico do T.E.P.).

«A Lanterna Mágica»
novo grupo de Teatro Infantil

«A Lanterna Mágica» — Teatro e Bonecos — é a designação de um novo colectivo teatral, cujo primeiro espectáculo — a peça infantil «Os Seis Mandirões», teatralização de Manuel Alberto Valente sobre um conto de Luís Ducla Soares — está neste momento a ser apresentado em diversas festas natalícias promovidas por empresas escolas e instituições de Lisboa.

Com direcção de António

É o caso e Zita Esteves, uma amadora cujo o trabalho pode ser comparado ao de qualquer das nossas melhores atrizes profissionais. Só certamente por desinteresse dela ou dos homens de teatro, Zita Esteves não está ainda no teatro profissional. Pena que a cena de loucura tenha sido tão desnecessariamente melodramatizada; mais simples, teria permitido à intérprete um momento excepcional como outros que consegue ao longo do espectáculo. Silva Heitor, embora o seu trabalho seja de grande seriedade, tem dificuldades em acompanhá-la.

TROCA DE «CABEÇAS»

De uma falha técnica ocorrida durante a fase de montagem da nossa edição de ontem, resultou que, na página 14, saísse «Crítica de Cinema de Jorge Leitão Ramos» em vez de «Crítica de Teatro de Carlos Porto». As nossas desculpas aos leitores, extensivas aos citados colaboradores do «DL».

Crítica
de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:

Título original: The shout.

Realização: Jerzy Skolimowski (G. B.-1978).

Argumento: Michael Austin e Jerzy Skolimowski, segundo novela de Robert Graves.

Fotografia: Mike Molloy.

Música: Anthony Banks e Michael Rutherford.

Montagem: Barry Vince.

Interpretação: Alan Bates (Crossley), Susannah York (Rachel), John Hurt (Anthony), Tim Curry (Robert), etc.

Distribuição em Portugal: Rank.

Cinema: S. Jorge.

Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

«Na verdade não vos aproximastes duma montanha que se podia tocar e do fogo violento, nem da nuvem, das trevas ou da tempestade; nem do som da trombeta, e daquela voz tão retumbante que os que a ouviram suplicaram que lhes não falasse mais porque não podiam suportar aquela intimação.»

(carta de Paulo aos Hebreus)

A que propósito, Paulo, a voz de Deus, a Bíblia, são chamados para aqui? Quando, agora, começo a escrever este texto não sei se a associação é clara; mas na hora e meia em que me sentei diante deste filme, a inquietude

«O Uivo»
de Jerzy Skolimowski

que dele transpirava, o poder anterior ao tempo que o «grito do terror» de Crossley possuía, essa espécie de arbitrio com que um louco ousa descrever-se, trouxeram-me à mente as inúmeras passagens bíblicas em que a voz de Deus nos é descrita como um ribombar terrível e aniquilador, associada que anda sempre aos sinais do fogo e da tempestade. E não sei se este filme de Skolimowski, parábola evidente sobre os designios dos todo poderosos (cujo poder — diz-nos o filme — é bem real), não assenta afinal numa trilogia maldita, numa *tróika* de fantasmas em que um está presente (a loucura), outro está sugerido (Deus) e outro está recalcado (Staline).

De esconjuro, pois, se trata. Esconjuro fetichista (a materialização das maldições em ossos, pedras, sons como forma de as fixar) que porém se confessa, à partida, falso: este filme é feito sobre o muito medo (apesar do muito medo) como uma fúria vingativa de édipo tardio que golpeia o fantasma do Pai já que o seu corpo é movediço e não está em parte alguma (embora tudo inunde e em qualquer lugar se revele).

Loucura: primeira forma de Diferença, de estigma, de sinal da Besta gravado na fronte: menoridade e aniquilação como destino. Deus: primeira forma do Pai, que se teme e se ama, pri-

meira fonte de castração: menoridade e aniquilação como destino. Staline: corporização concreta, vivida por Skolimowski, dos sinais de Deus e da loucura; incapaz de o compreender, este filme remete-o para os seus frutos: menoridade e aniquilação como destino.

O uivo é, porém, um filme fechado, enclausurado no seu discurso íntimo e intimidatório, obsessivo. Fechado porque o seu esconjuro se não cumpre (a qualquer hora, num qualquer dia, um qualquer Crossley intimar-nos-á a parar e a discutir e ninguém escapará ao seu poder; ou, então, um eu-qualquer se julgará Crossley e o seu destino será, também, sem remédio); fechado, ainda, porque, preso a formas expressivas profundamente académicas, ele é incapaz de se renovar, sequer de nos tornar seus irmãos, ele está impossibilitado de sair de si e de emitir um discurso extrovertido. Antes se enovela, marca as fronteiras do *ghetto*, monologa sozinho no deserto, arrega-se firmemente na solidão.

Por tudo isto, O uivo é um filme patético, desterrado, soando aos nossos ouvidos como um grito ou um esgar, uma soma de coisas indizíveis mas pairando, irremediavelmente, fora de nós. Pessoalíssimo e agonizante, O uivo é, ele mesmo, um percurso suicidário e esquizofrénico.

O GRANDE ESPECTÁCULO DO NATAL
A MAIS EXPLOSIVA AVENTURA!

A missão mais arriscada
depois do silêncio de
"Os Canhões de Navarone"



COLUMBIA PICTURES APRESENTA
UM FILME DE GUY HAMILTON
ROBERT SHAW
HARRISON FORD · BARBARA BACH · EDWARD FOX
FRANCO NERO Em LESCOVAR
FORCE 10 FROM NAVARONE com CARL WEATHERS · RICHARD KIEL · ALAN BADEL
Argumento de ROBIN CHAPMAN · História para o cinema de CARL FOREMAN · Novela de ALISTAIR MACLEAN · Música composta e dirigida por RON GOODWIN · Co-produção de JOHN R. SLOAN · Produção de OLIVERA UNGER · Realização de GUY HAMILTON

6.ª feira espectacular estreia simultânea
MONUMENTAL **BATALHA**
PORTO

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

CINQUENTA E DOIS EDITADO PELA EDITORIAL MINERVA

BILHETES À VENDA PARA TODA A SEMANA

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
BELEM

Ciclo de «CINEMA DE ANIMAÇÃO»

Filme: «Charlie e Snoopy»

Sessões: 15.30 e 18.30 horas

Iniciativa da Direcção-Geral da

Acção Cultural

Classificação: Maiores de 6 anos

Walt Disney
PRODUCTIONS
apresenta

Um maravilhoso
conto de Natal!

FALADO EM PORTUGUES

**a Dama
e o Vagabundo**

— Lady and the Tramp —

TECHNICOLOR — PARA TODOS

A PARTIR
DE AMANHÃ
AS 14,00

TIVOLI

À ATENÇÃO DOS PAIS

Vão às compras tranquilos,
deixando os seus filhos
a assistir à peça infantil:
«O REGRESSO DA MALTA»
5.ª e 6.ª feira
das 15.30 às 13 horas
no

ADOQUE

Telef. 87 44 76

VEM RIR!
VEM BRINCAR!
VEM CANTAR!



Noite africana em Lisboa

Pavilhão do C.A. Campo de Ourique

Dias 23 e 24 das 22 horas até de madrugada.

Com artistas: Angolanos, Guineenses, Moçambicanos,
São-Tomenses e Cabo-Verdianos

Bilhetes à venda:

ABEP (Restauradores e Rua Nova do Almada)
Discoteca Compasso (Campo de Ourique)
Centro Comercial Imaviz

COMUNA

TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21,30 h

HOMEM MORTO
HOMEM POSTO

— BRECHT —

Tradução Fiama P. Brandão
Direcção de João Mota

DOMINGO SÓ ÀS 16H - 2.ª FEIRA DESCANSO
PREÇO UNICO 60.00

PRACA DE ESPANHA - METRO PALHAVA - MARCAÇOES TEL 762624

SUBSIDIO DA S.E.C.

ANDEBOL

Gaia protesta: castigo foi demais

Os dirigentes do F. C. de Gaia promoveram uma conferência de imprensa no decorrer da qual manifestaram o protesto pelos castigos aplicados a dois dos seus jogadores e à respectiva equipa de andebol, pela federação da modalidade. Este último organismo decidiu, na sua reunião do passado dia 7, irradiar o atleta Carlos Ribeiro, castigar com cinco jogos de suspensão o jogador Fernando Godinho e punir o F. C. de Gaia com falta de comparência e derrota (por 0-15) no jogo que este clube disputou com o Académico do Porto, a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Nesse encontro, a dupla de arbitragem deu o jogo por terminado quando faltava um minuto para o intervalo e o Académico venceu por 11-9, alegando (se-

gundo versão de Manuel Laia, dirigente do Gaia) **Não existiram condições para continuar, mencionando mais tarde, no respectivo relatório, que tinha sido agredido pelo nosso atleta Carlos Ribeiro.**

Ninguém foi agredido, ninguém agrediu ninguém, conforme podem provar os jogadores do Académico e a própria força policial. Isto é uma vergonha. Isto é a degradação do nosso desporto — afirmou Manuel Laia que lamentou, também, o facto da federação ter punido os jogadores e o clube **sem nos ouvirem nem procurarem saber a realidade dos factos.**

De acordo com a versão do técnico do Gaia, prof. Miranda de Carvalho (simultaneamente técnico da DGD), Carlos Ribeiro apenas teve uma atitude desleal ao procurar tirar a bola da mão de um jogador do Académico do Porto que procurava queimar tempo quando de um livre contra esta equipa e, na sequência, para com o árbitro, quando este o suspendeu por dois minutos.

Lamentando a deturpação dos factos, Miranda de Carvalho esclareceu que **no meio da confusão gerada e em que intervieram jogadores e directores de ambas as equipas, o árbitro Ernesto Freitas dirigiu-se para o balneário, alegando que não tinha condições para prosseguir o jogo, opinião que não era compartilhada pelo seu auxiliar.**

Foi afirmado na reunião que o F. C. de Gaia nos dias 4 e 6 do corrente telefonou à federação a contar a sua versão e a solicitar que fosse instaurado um inquérito antes de tomar uma decisão **como, aliás, determina o Artigo 131, Parágrafo 3.º do regulamento**, enviando no dia 7 um telegrama e ofício à Federação e ofícios à A. A. do Porto, C. C. de Arbitros e Conselho Jurisdicional da F. P. A.

O ofício, porém, só chegaria a Lisboa no dia 12, bastante depois da decisão federativa de que os dirigentes do Gaia tomaram conhecimento através dos jornais. **O que bastante nos surpreende.**

Guiné

abre

os braços

A Guiné-Bissau e a URSS assinaram um acordo de cooperação desportiva para o próximo biênio.

Um acordo da mesma natureza, que de uma maneira geral prevê o intercâmbio desportivo em várias modalidades, será também brevemente assinado com Cabo Verde.

NA SUA AGENDA

ATLETICO CLUBE DE PORTUGAL

O Atlético Clube de Portugal leva a efeito, no próximo dia 27, na sua sede, uma reunião magna para tentar resolver a difícil situação económica com que o clube se debate.



Ana Ferrão: 1.ª em juvenis



Elsa Lança: a melhor em juniores



Rafael Marques (2.º) e João Campos (1.º) impuseram-se entre os seniores masculinos

Corta-mato marca êxito do Sporting

A temporada lisboeta de corta-mato abriu com supermacia do Sporting e ausência do Belenenses e dos «Ases das Avenidas», para além de cotados praticantes (Carlos Lopes, Aniceto Simões) não terem aparecido pelo Jamor e Fernando Mamede ter preferido ir a Madrid triunfar no «Cross da Finlândia». De qualquer modo, foi notória a supremacia dos «leões», que triunfaram em quatro das seis provas do programa

Distinções por aí fora

A Argentina (pela obtenção do título mundial de futebol) e Cassius Clay (pela 3.ª reconquista do título mundial de pesos foram distinguidos pelos jornalistas da «EFE» (Agência Espanhola de Notícias), como «os melhores de 1978».

O resultado final da escolha feita em todas as delegações do exterior daquela agência foi o seguinte: Selecção de futebol da Argentina e Cassius Clay; 3.º Anatoly Karpov, por revalidar o seu título mundial de xadrez, vencendo o apátrida Victor Korchnoi; 4.º Henry Rono, pelas suas marcas mundiais nos 3.000, 5.000, 10.000 e 3.000 metros com obstáculos, e o acidente do Monza que custou a vida ao volante sueco Ronnie

Pettersson, no decorrer do campeonato mundial de «Formula Um»; 6.º Conquista por parte dos «Yankees» (de Nova Iorque) da serie mundial de beisebol, vencendo os «Dodgers»; 7.º Triunfo absoluto de Cuba nos XIII Jogos Centro-Americanos e das Caraíbas, realizados em Medellín (Colômbia); 8.º O título dos Estados Unidos, pela 25.ª vez, na «Taça Davis» de ténis, vencendo (em Rancho Mirage, Califórnia), por 4-1, a Grã-Bretanha; 9.º Mario Andretti pelo seu título de campeão mundial de automobilismo; 10.º Clube «Boca Juniors», da Argentina, por ter vencido a «Taça Intercontinental» e, pela segunda vez, a «Taça Libertadores da América»; 11.º Conquista do título mundial de hóquei em patins por parte da Argentina; 12.

Título mundial de pesos médios conquistado pelo argentino Victor Pastor Corro, destronando o colombiano Rodrigo Valdez e manutenção do título ante o mesmo adversário.

Numa cerimónia de grande esplendor que teve por cenário o Estádio Luna Park, de Buenos Aires, foram entregues os prémios «Olimpia» com que o «Círculo de Jornalistas Desportivos da Argentina» distingue os 31 desportistas que mais se destacaram durante o corrente ano em cada especialidade.

Daniel Martinazzo, integrante do seleccionado argentino de hóquei em patins que ganhou recentemente o campeonato mundial, obteve o galardão máximo, o «Olimpia de Ouro», que

desde ha 25 anos vem sendo atribuído, superando inclusive o famoso Mario Kempes, um dos grandes obreiros do título mundial de futebol, igualmente conquistado pela Argentina.

Entre os que se alçandoraram ao «Olimpia de Prata» figuram o já referido Mario Kempes (futebol), Carlos Reutemann (automobilismo), Hugo Corro (pugilismo), José Luis Clerc (ténis), Hugo Porta (râguebi), Juan Harrioti (pólo), Jose Ruschansky (ciclismo), Beatriz Allocco (atletismo), McCormick (hóquei em campo) e Jorge Molina (remo).

O primeiro desportista a conquistar o «Olimpia de Ouro» foi Juan Manuel Fangio (em 1954) e o anterior, em 1977, o tenista Guillermo Vilas, que obteve o galardão em três ocasiões

MODALIDADES EM DESFILE

RÂGUEBI

Modalidade em lançamento no Algarve, o râguebi tem hoje encontro no Montenegro, arredores de Faro. O convívio tem a participação de 60 praticantes pertencentes aos núcleos de Lagoa, Loulé e Montenegro e a presença de monitores do departamento desportivo oficial, entidade a quem se deve o incremento que a modalidade conhece presentemente e pela primeira vez, na provincia.

BADMINTON

Assamblea geral extraordinária da Federação de Badminton, pelas 18 e 30 do dia 21 do corrente, para deliberar sobre a admissibilidade de jogadores estrangeiros participarem em igualdade de situação com praticantes nacionais, em qualquer prova oficial disputada no nosso país.

TIRO COM ARCO

Daniel Buco, do Lisboa Ginásio Clube, bateu o recorde nacional de seniores de tiro, com arco (com 555 pontos) no decorrer do torneio Inverno (IN-DOOR), disputado nas instalações da Companhia Nacional de Navegação, em Alcantara No

decorrer da competição, Armando Candeias, do Sporting de Tomar, estabeleceu novo máximo nacional de aspirantes, com 521 pontos.

Vencedores das provas, Plumas-António Carvalho, Grupo Jovens Azambujeira, 185 pontos; Flechas-Alcino Coelho, Grupo Jovens Azambujeira, 263; Robbins-Raul Coelho, Grupo Jovens Azambujeira, 327; Juvenis-Pedro Dinis, Benfica, 426; aspirantes-Armando Candeias, Sporting de Tomar, 521; iniciados-Jacinto Marreiros, Sporting de Tomar, 472; Juvenis-Alexandre Carrelhas, Ginásio Clube Português, 503; Seniores-Daniel Buco, Lisboa Ginásio Clube, 555.

BASQUETEBOL

A Associação de Basquetebol de Lisboa puniu com faltas de comparência em três jogos (com Ateneu, Carnide e Oeiras) a equipa de basquetebolistas iniciados do Sporting, por ter alinhado com o jogador Amadeu Augusto Lima Carvalho, que estava castigado por ter feito dois pedidos de revalidação de licença para a época em curso. Os «leões» ainda foram multados em seis contos e eliminados do

campeonato lisboeta da categoria.

ATLETISMO

Com a participação de 245 atletas, realizaram-se no Campo de Aviação, em Braga, os campeonatos de corta-mato do Inatel, com as seguintes classificações na 1.ª categoria: 1.º António Riscado — individual — Lisboa — 27.11,7; 2.º Carlos Capitão — individual — Lisboa — 27.15; 3.º Joaquim Pereira — Rio de Mouro — Lisboa — 27.19; 4.º Carlos Alberto Fernandes — individual — Lisboa — 27.28; 5.º Manuel Coelho — Sindicato Met. — Porto — 27.34; 6.º António Monteiro — Banco Angola — Porto — 27.56; 7.º Abílio Oliveira — individual — Lisboa — 28.50; 8.º Victor Gomes — Alcanena — Santarém — 28.19; 9.º Carlos Gomes — Alcanena — Santarém — 28.29; 10.º José Vasco — Alcanena — Santarém — 28.34. Colectiva: 1 CP Alcanena — 27 pontos; 2.º Sindicatos Metalúrgicos do Porto — 38 pontos; 3.º CP Penacova — 63 pontos.

Segunda categoria, individual: 1 Albino Vieira — Coelima — Braga — 21.27,8; 2.º João Almeida Simões — Telefones — Lisboa — 21.47; 3.º José Nunes — individual — Lisboa — 22.58; 4.º

João Torres — M. Ferreira — Braga — 23.1; 5.º Francisco Sabino — Martim — Braga — 23.3; 6.º José Vaz — Coelima — Braga — 23.7; 7.º Manuel André — Alcofaro — Beja — 23.9; 8.º António Gonçalves — Caixa G. Depósitos — Porto — 23.13; 9.º Marciano Borges — Penacova — Coimbra — 23.16; 10 Carlos Conde — Martim — Braga — 23.25. Colectiva: 1.º Malas Ferreira — Braga — 36 pontos; 2.º Coelima — Braga — 41 pontos; 3.º Pontével — Santarém

Alain Mimoun e Emil Zatopek participarão, a 7 de Janeiro próximo, na corrida dos veteranos organizada pelo jornal «Le Progrès», de Lyon.

Mimoun, que nunca deixou de correr, tem agora 57 anos. Para além das suas medalhas de ouro na maratona de Melbourne (em 1956) e de prata (3 vezes) em 5000 e 10000 metros, obteve 32 títulos de campeão de França, nos 5000, 10000, maratona e corta-mato.

Zatopek, com 56 anos, afastou-se dos estádios. A «locomotiva humana» ganhou (nomeadamente) a prova olímpica dos 10 mil metros em 1948 e os 5000, 10000 e a maratona em 1952.

uma semana em NOVA YORK

PREÇO

DE LISBOA — 19.850\$00
DO PORTO — 20.070\$00

INCLUINDO

TRANSPORTE AÉREO
LISBOA/NOVA YORK/LISBOA
ALOJAMENTO EM CLASSE
TURÍSTICA SUPERIOR
TODAS AS TAXAS

DATAS DE PARTIDA

DEZEMBRO — 1 e 26
JANEIRO — 16
FEVEREIRO — 23
MARÇO — 24

informações e inscrições:

mundial turismo
Av. António A. de Aguiar 90 b, Tel. 515 1521, Lisboa
Rua Entreparedes, 12, Tel. 312145, Porto

CITYRAMA
Av. Praia da Vitória 12 b, Tel. 575584, 561060, Lisboa

FUTEBOL

"Supertaça" mora na Bélgica

O Anderlecht (da Bélgica) conquistou a «Supertaça Europeia de Clubes», apesar de ter sido derrotado (1-2) pelo Liverpool, no jogo da segunda «mão» disputado na cidade inglesa.

No encontro da primeira «mão», disputado há duas semanas (em Bruxelas) os belgas tinham vencido por 3-1, pelo que no conjunto dos dois encontros triunfaram por 4-3.

O Liverpool foi o primeiro a marcar, por Hughes (aos 13 minutos) tendo Van Der Elst empatado (aos 71 minutos). A cinco minutos do fim, os ingleses marcaram o golo da vitória, por Fairclough, no entanto escasso para forçar, ao menos, o prolongamento.

Constituição das equipas:

LIVERPOOL: Grizovic; Neal, Hughes, Thompson e Ray Kennedy; Hasen, Dalglish, Case; Fairclough, McDermott e Souness.

ANDERLECHT: Munaro; Van Binst, Van Toorn, Dusbaba e Thissen; Vercauteren, Van Der Elst e Geels; Haan, Coeck e Resenbrink.

Esta é a segunda vez que o Anderlecht, actual detentor da «Taça dos Vencedores das Taças», conquista a «Supertaça

leht; 1977 - Liverpool; 1978 - Anderlecht.

ALEMANHA-HOLANDA

Os treinadores das equipas nacionais de futebol da Alemanha Federal e da Holanda, Jupp Derwall e Jan Zwartkruis respectivamente, divulgaram as formações prováveis para o encontro de hoje no «Rheinstadion», de Dusseldorf.

Segundo Derwall, a Alemanha entrará a jogar com Burdinski (Bremen), Kaltz (Hamburgo), Bonhof (Valencia-Espanha), Zewe (Dusseldorf), Dietz (Duisburg), Stielke (Real Madrid-Espanha), Cullmann (Colónia), Alofs (Dusseldorf), Abramczik e Fischer (Schalke 04) e Rummenigge (Bayern).

A Holanda alinhará com Schrijvers, Wildschut, Krol, Brandts (Rijnsbergen), Hovenkamp, Jansen, Neeskens, Portvliet, Willy Van Der Kerkhof, René Van de Kerkhof e Koster. A partida será dirigida pelo árbitro húngaro Karoly Palotai.

«BB» EM ACÇÃO

A selecção «B» da Alemanha Federal derrotou, em Bochum, a sua congénere holandesa por 2-1, perante cerca de 14.000 pessoas.

É o primeiro triunfo alemão em quatro encontros internacionais das selecções «B» dos dois países: em dois deles o resultado foi o empate e no outro a Holanda tinha triunfado.

A Holanda abriu o activo aos 6 minutos, por Steyens (do PSV) mas os alemães empataram dois minutos depois por Elmer (Stuttgart) e marcaram o golo da vitória (aos 79 minutos) por intermédio de Milewski (Hertha), que entra a substituir Hrubesch.

Sob arbitragem do norte-americano Landauer, as equipas alinharam:

Alemanha: Kargus (Hamburger SV); Martin (VFB Stuttgart), Jakobs (MSV Duisburg), Melzer (FC Kaiserslautern) Elmer (VFB Stuttgart); Eggert (VFL Bochum), Groh (FC Kaiserslautern) Kelsch (VFB Stuttgart); Hrubesch, Meringer (Hamburger SV) e Eggeiling (VFB Bochum).

Holanda: Van Breukelen (FC Utrecht); Van Kraay (PSV Eindhoven), Meutstege (Ajax Amsterdam), Stafleu (Feyenoord Rotterdam) e Spelbos (AZ 67 Alkmaar); Thijssen (FC Twente), Steyens Lubse (PSV Eindhoven); Vreysen (NAC Breda), Peters de Graaf (AZ 67 Alkmaar).

ISRAEL-ROMÉNIA: EMPATE

As selecções de futebol de Israel e da Roménia empataram a uma bola no encontro particular de futebol, disputado no Estádio Bloomfield, de Telavive.

BENFIQUISTAS NA BERLINDA

Enquanto dois clubes norte-americanos (Dallas e Tampa) estreitam o cerco em torno de Humberto Coelho (cujo concurso desejam já a partir de Janeiro) o também benfiquista Eurico declara publicamente («Mundo Desportivo» de hoje) que dificilmente renovará com o clube da Luz, dadas as boas propostas de transferência que tem ao alcance.

Ao mesmo tempo, um «encarnado» muda de emblema: dos solteiros para os casados transfere-se esta tarde, na Igreja de S. Pedro de Sintra, o médio Mário Wilson.

BOAVISTA - SETÚBAL

Ficou decidido que o jogo Boavista-Vitória de Setúbal se processe pelas 15 horas do próximo dia 31, no Estádio do Bessa.

MUDANÇAS

Artur Quaresma é o novo trei-

nador do Tirsense, colectividade que recrutou um brasileiro (Geraldinho Filho, mais conhecido por «Toni»). Por seu turno, Ruben Garcia que saíra do Desportivo de Chaves) é o novo responsável pelo «team» do Lourosa.

APPRATO FOI EMBORA

O futebolista uruguaio Carlos Aprato rescindiu amigavelmente o contrato que o ligava ao Atlético. Aprato, que se encontrava há um ano no clube lisboeta, tinha contrato até 1980.

Segundo um dirigente do Atlético, o ponta-de-lança uruguaio resolveu pedir a rescisão do contrato porque, além de estar ausente da família, ainda não tinha recuperado de uma operação ao menisco, recentemente efectuada.

REVIE

«DESONROU O FUTEBOL»

O antigo seleccionador nacional de futebol de Inglaterra, Don Revie, foi suspenso até 1987 pela Associação Inglesa de Futebol (AIF). Revie (52 anos) que abandonou o cargo há 18 meses para ir trabalhar para os Emiratos Árabes, foi também informado de que não poderá recorrer da sentença. Um tribunal da AIF considerou que Revie «desonrou o futebol».

Revie foi também condenado por ter feito pagamentos ilegais a Alan Ball (em 1966) para ajudar o futebolista a forçar a transferência do Blackpool para o clube que Revie comandava, o Leeds United.

O tribunal foi da opinião de que Ball também «desonrou o futebol», ao aceitar 600 dólares de Revie, e multou o antigo «capitão» da selecção inglesa, que joga agora pelo Southampton, em 6000 dólares (cerca de 270 contos).

KEMPES MUDOU DE «TEAM»

Mário Alberto Kempes (de 24 anos) o máximo «goleador» do último «mundial» de futebol disputado na Argentina, contraiu, em Valência, matrimónio com Mary Moll Martinez, jovem espanhola de 18 anos. A cerimónia religiosa realizou-se na Igreja de San Juan e San Vicente (de Valência) onde o par chegou acompanhado pela imprensa, amigos e simpatizantes do jogador, que com os seus golos deu o título mundial à Argentina.

Kempes, que já na semana passada se casara pela via civil, teve grande dificuldade em entrar na igreja e fortes contingentes policiais tiveram de abrir caminho por entre a multidão de admiradores do jogador.

ESPANHA FAZ CONTAS

A União dos Trabalhadores de Espanha (UGT), sindicato de tendência socialista, propôs a criação de uma comissão para controlar os lucros ou as perdas do próximo Mundial de futebol, que se realiza em Espanha, em 1982.

Essa comissão seria constituída por economistas representantes dos sindicatos e técnicos do espectáculo. Os ganhos resultantes do Campeonato do Mundo de Futebol (no caso de existirem) seriam destinados a instalações desportivas para a juventude.

OLIMPISMO EM QUESTÃO

O Comité Olímpico Internacional (COI) convidou o presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA) e os seus principais colaboradores para uma reunião, para persuadir os dirigentes do futebol mundial a levantar a proibição de participar nos Jogos Olímpicos de Moscovo (em 1980), os jogadores

que disputaram o campeonato do mundo.

Monique Berlioux, do Departamento de Informação do COI, afirmou que o presidente da FIFA apresentar-se-á aos membros do Comité Executivo do COI para explicar o ponto de vista da FIFA e tentar encontrar uma solução para o problema.

A controversa regra da FIFA, anunciada em Maio, estipula que qualquer jogador da Europa ou da América do Sul, que tenha jogado no Campeonato do Mundo de Futebol, não pode, no futuro, participar nos Jogos Olímpicos. Esta decisão foi tomada para impedir a participação dos jogadores dos países do Leste europeu, os quais têm um grande número de vitórias nos torneios olímpicos. A Polónia, que ganhou a medalha de ouro nos últimos Jogos Olímpicos, apresentou praticamente a mesma equipa na fase final do Campeonato do Mundo na Argentina.

TORNEIOS BRASILEIROS

O Internacional de Porto Alegre, com a sua vitória (2-1) sobre o Grémio, conquistou o título de campeão gaúcho (Porto Alegre) de 1978. Com este triunfo, o Inter quebrou uma tradição de 24 anos, já que desde a inauguração do seu estádio (em 1954) o Grémio não tinha perdido uma final no próprio campo.

Em Belo Horizonte, o Cruzeiro ganhou o campeonato mineiro ao empatar sem golos com o Atlético Mineiro.



Eurico: viragem para que lado

O título de campeão do Paraná foi para o Curitiba, que empatou (igualmente sem golos) com o Atlético Paranaense.

Finalmente, na Bahia, o Clube Bahia conquistou o título, depois de derrotar o Leônico, por 2-1. O Bahia efectuou uma brilhante campanha, não tendo perdido nenhum jogo.

O guarda-redes Manga, de 44 anos, converteu-se no «herói» da jornada do campeonato brasileiro de futebol, ao defender uma grande penalidade, proporcionando ao Curitiba a conquista

do campeonato do Estado do Paraná.

Manga, que jogou durante muitos anos na selecção brasileira, transferiu-se para o Nacional de Montevideo, regressando, depois, ao Brasil para jogar em equipas do interior, logrando alcançar duas façanhas consecutivas.

Em 1977, foi campeão do Estado de Mato Grosso, com o humilde conjunto do Operário. Em 1978, repetiu o êxito com o Curitiba, onde actua como «capitão» outro futebolista famoso da América do Sul, o uruguaio Pedro Rocha.



Mario Wilson: casamento em Sintra

Europeia de Clubes». A anterior conquista conseguiu-a em 1976.

No encontro de ontem à noite, os ingleses exerceram larga pressão, mas (distantes das grandes noites europeias das últimas épocas) nunca tiveram talento nem imaginação para superar de forma convincente um Anderlecht que revelou uma notável organização táctica.

Os belgas cederam a iniciativa aos britânicos, mas compensaram esse factor através de uma distribuição perfeita das pedras no seu meio-campo, bloqueando o acesso à baliza do seu guarda-redes e partindo para contra-ataques rápidos que quase sempre eram finalizados por Van Der Elst, um perigo permanente para a intranquila defesa do Liverpool, o que aliás ficou claramente demonstrado no golo que decidiu o título a favor do Anderlecht.

Até à data, a «Supertaça Europeia de Clubes» foi conquistada pelos seguintes clubes: 1972 - Ajax; 1973 - Ajax; 1974 - não foi disputada; 1975 - Dinamo de Kiev; 1976 - Ander-

"TALUDA" do NATAL



26.611
prémios!

amanhã "anda a roda"

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de
passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 - 4 04 68 - 55 68 23
Telex: BUIS TOUR - 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM
MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Câmara Municipal de Sesimbra COMUNICADO

CONSTRUÇÕES CLANDESTINAS NA ÁREA DO PINHAL DO CABEDAL

Tem sido preocupação da Câmara Municipal desenvolver esforços para proporcionar o uso equilibrado dos solos do concelho e promover um desenvolvimento ordenado, em que as próprias iniciativas dos particulares assumam um papel relevante.

É certo, porém, que, por um lado, as graves carências em matéria de habitação e, por outro lado, a febre especulativa de «operadores!!!» sem escrúpulos, jogando a seu favor com a situação privilegiada do território de Sesimbra, tem explorado natural desejo de qualquer cidadão possuir uma casa.

Dai os muitos loteamentos clandestinos e construções ilegais, que para além de constituírem um problema imediato para a C. M., se transformarão, seguramente, a maior ou menor prazo, uma fonte de graves problemas e inquietações para os principais interessados detentores de lotes e construções ilegais que, afinal, mais não são do que vítimas dos especuladores sem escrúpulos.

É o que está a acontecer, por exemplo, no Pinhal do Cabedal. A Câmara Municipal, prossequindo uma prática de integral esclarecimento das populações, entende dever informar o seguinte, sobre a situação no Pinhal do Cabedal:

- 1 — Foi requerido ao Governo, ao abrigo do art.º 7.º e 8.º do Dec. Lei n.º 794/76, a declaração da área do Pinhal do Cabedal, como sujeita a medidas preventivas, com proibição de:
 - Criação de núcleos populacionais;
 - Construção, reconstrução ou ampliação de edifícios ou outras instalações;
 - Instalação de explorações ou ampliação das já existentes;
 - Alterações à configuração geral do terreno, por meio de aterros ou escavações;
 Derrube de árvores em maciço com qualquer área;
 - Destruição do solo vivo ou da cobertura vegetal;
- 2 — Foi deliberado pela Câmara Municipal mandar embargar e proceder à demolição de todas as construções, na área do Pinhal do Cabedal, posteriores à data deste comunicado.

Assim, deseja e espera a C.M. a pronta colaboração dos munícipes e dos principais interessados, certos de que as medidas agora tomadas irão ter acolhimento voluntário.

Com a certeza, porém, de que a C.M. não se eximirá ao cumprimento do seu dever e ao compromisso com os seus eleitores, pelo que tomará as medidas julgadas necessárias ao desenvolvimento ordenado do Concelho.

SESIMBRA, 11-12-978

A CÂMARA MUNICIPAL

ROTEIRO CULTURAL

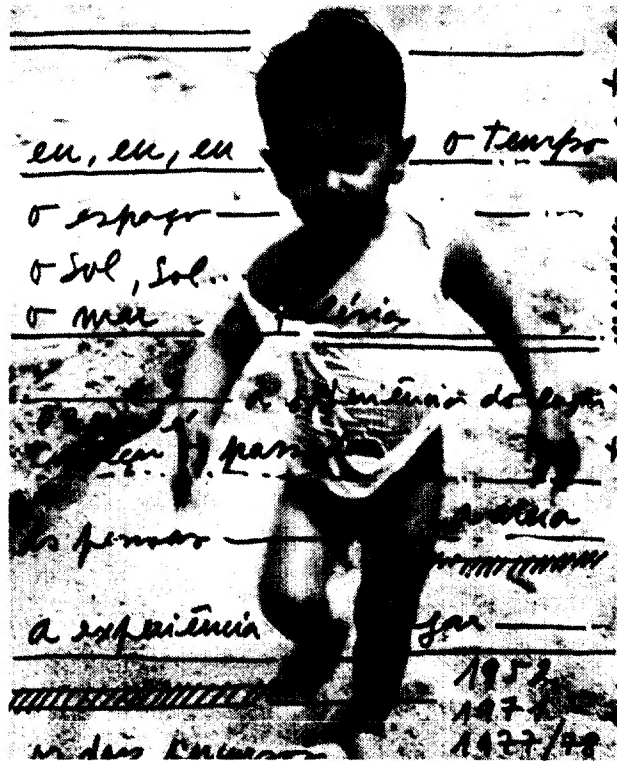
A quadra do Natal dá origem a uma série de fenómenos curiosos: os teatros estão vazios, os cinemas têm pouca gente e as galerias de arte mostram os seus quadros às poucas moscas que resistiram ao frio. Todos os anos acontece isto, de forma que não há motivo para espanto. Este ano, porque o dinheiro não abunda (isto é uma maneira delicada de dizermos que ninguém tem um tostão), o fenómeno agravou-se e os nossos artistas de teatro estão a passar um mau bocado, que esperamos não dure muito. Entretanto a ocasião é ótima para os nossos leitores aproveitarem o facto de haver lugares em toda a parte. Ainda por cima alguns (poucos...) ainda conservam nos bolsos uns vestígios da gratificação...

Os amadores de cinema continuam a poder ir ao Quarteto ver bons filmes franceses da série «Perspectivas do cinema francês» actualmente nos «écrans» desse cinema que, repetimos, não se tem poupado a esforços para satisfazer o seu público. Hoje serão projectados os seguintes filmes: «Les deux Marseillaises» (Sala 1, às 14 e 30); «17ème parallèle» (Sala 1, às 16 e 45); «Vues d'ici» (Sala 1, às 19, 21 e 15, e 23 e 30); «Tu imagines, Robinson» (Sala 2,

às 14 e 30, 16 e 45, 19, 21 e 15 e 23 e 30); «A cidade dos anjos» (Sala 3, às 14 e 30, 16 e 45, 19, 21 e 15, e 23 e 30); «Peregrinação exemplar» (Sala 4, às 14 e 30, 16 e 45, 19, 21 e 15, e 23 e 30).

Na Cooperativa «Erva Daninha», que funciona na galeria comercial da Rua da Conceição, 80, do Porto, está patente ao público uma exposição de louça negra de Molelos que não poderá deixar de interessar aos amadores deste tipo de artesanato. E já que estamos a falar de olaria, aproveitamos para recordar aos nossos leitores que continua patente ao público, no Casino do Estoril, uma exposição de olaria de Porches que merece uma visita.

Toda a gente sai à rua durante estes dias. Uns saem para comprar coisas e outros saem para ver as montanhas. O certo é que as ruas se enchem de gente. Diríamos que a ocasião era excelente para os nossos leitores visitarem algumas das exposições patentes ao público nas galerias da cidade. Uma que não devem perder é a de serigrafias e litografias de Vieira da Silva (Galeria S. Mamede, na Rua da Escola Politécnica), que é um verdadeiro acontecimento. Outra que bem merece uma visita é a do pintor «naif» Augusto Pinheiro (Galeria S. Francisco, Rua Ivens). Mário Varela expõe na Quadrum e aconselhamos os nossos leitores a irem até lá. Esta exposição intitulada-se «A memória como arte».



Mário Varela expõe na Quadrum. Tema: «A memória como arte»

Amanhã, às 18 e 30, há uma sessão musical no auditório da SPA. Actuam o coro de Música Popular dirigido por António Sardinha. Trata-se de mais uma iniciativa da SPA, desta vez em colaboração com a Juventude Musical Portuguesa.

Estreia hoje uma criação colectiva do TEUC em Coimbra. Trata-se de um espectáculo dirigido por Adolfo Gutkin e intitulado «E agora?

histórias do Zé Maria».

Fernando Assis Pacheco autografa hoje livros, às 17 horas, na Bertrand da Avenida de Roma. O último livro de Assis Pacheco, a que já fizemos referência neste Roteiro, é «Walt» e, a julgar pelas informações que nos chegam, o público está a aproveitar a época de Natal para o adquirir. Ele é que detesta sessões de autógrafos: diz que preferia vender balões na Rotunda.

rádio

1.º Programa

18.00: Música portuguesa; 18.30: Temas de saúde; 18.45: 15 minutos com; 19.00: Música variada; 19.45: Fados de Coimbra; 20.00: Jornal da noite; 20.30: Melodias; 21.00: 2.º episódio do folhetim «A Vida de S. Paulo», original de Judite Navarro; 21.20: Contraponto; 24.00: Último jornal; 00.20: Conjuntos instrumentais; 00.35: Ao vivo com; 01.00: Música na noite.

2.º Programa

18.30: Solos de piano; 19.15: Música de Liszt e Wagner; 20.00: Obras de Mendelssohn e Sibelius; 21.00: Ópera comentada por Maria Helena de Freitas; 23.00: intercâmbio musical; 00.18: «Oratória do Natal», de Heinrich Schutz; 01.00: Fecho.

3.º Programa Nacional e Regional (294m)

18.00: Vertical; 18.20: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matilides; 19.05: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; 20.15: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; 21.30: Quando o telefone toca; 22.00: Suplemento; 22.05: Quando o telefone toca; 00.05: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; 00.15: Dia a dia com o passado; 01.05: Tempo internacional; 01.10: Ver cinema, por Pedro Costa; 02.00: Fecho.

3.º Programa Local (187,5m)

16.00: Convite; 18.00: Compasso; 18.15: Sal e pimenta (repetição); 18.30: Idolos do cinema; 20.10: Hoje convidámos; 20.40: Serviço de agenda; 21.00: Fecho.

4.º Programa Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; 19.00: Em órbita; 20.00: Fórum, realização de Jorge Lopes; 22.00: Auditório; 22.05: A RDP divulga jazz, com a colaboração do Hot Clube de Portugal; 00.00: Prisma, realização de Fernando Quinas — a idade do rock (repetição); 02.00: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

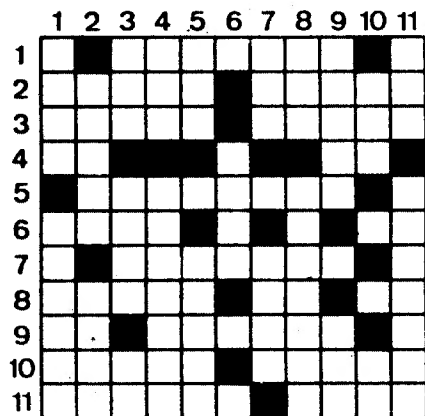
18.08: Apelos; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço do Externato do Parque; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20.00: Objectivo; 20.53: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: O som da noite; 22.00: Quando o telefone toca; 22.30: Temas vivos; 23.30: Textos e pretextos; 23.55: Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12 218

HORIZONTAIS:

- 1 Festa anual dos judeus, em memória da sua saída do Egipto (pl).
- 2 Acomete. Freguesia do concelho de Portalegre.
- 3 Dás urros. Naípe das cartas de jogar.
- 4 Apelido. Autores.
- 5 Diligências.
- 6 Resida. Bromo (s.q).
- 7 Lavrasses.
- 8 Rio dos Países Baixos. O mesmo que uma (ant. e pop). Nota musical.
- 9 Basta. Dormira (falando-se de crianças).
- 10 Arrostar. Mastiga sem engolir.
- 11 Irão para fora. Ecoas.



VERTICAIS:

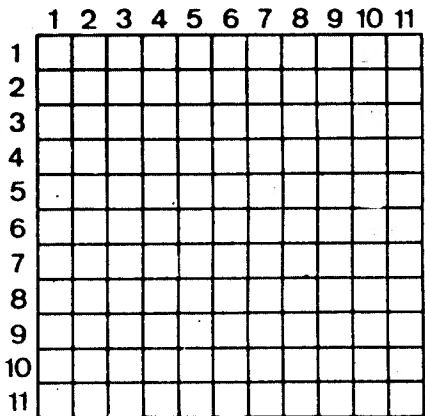
- 1 Naípe das cartas de jogar. Primeira parte do nome duma freguesia do concelho de Alcanena.
- 2 Farrapo. Cura.
- 3 Igual. Lavras. Cento e um em romano.
- 4 Fedor. Acalmar.
- 5 Sadias. Içara.
- 6 Fúteis.
- 7 Vazio. Transpiram.
- 8 Apelido. Avivaram o lume.
- 9 Curas. Guarneco de asas.
- 10 Corda de reboque. Centiare.
- 11 Solitários. Mulheres que servem por soldada.

Resolva completamente este problema? Procure a goma, e em segundo passatempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8 278

HORIZONTAIS:

- 1 Vila e sede de concelho (Bragança).
- 2 Comprara garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação. Direcção.
- 3 O mesmo que alcaravão. Levantais.
- 4 Apelido. Estimais.
- 5 Época. Uma das Espórades. Batráquio.
- 6 Trouxera a porto.
- 7 O mesmo que arenosa. Bismuto (s.q).
- 8 Aparência. Amónio (s.q). Corda de rebocar.
- 9 Laço. Explodiria.
- 10 Transferisse para outro dia. Nome de Buda, na China.
- 11 Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Cantarem.



VERTICAIS:

- 1 Ceifa. Remedeias.
- 2 Abrihantara. Círculo.
- 3 Chefe etíope. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia.
- 4 Lavrar. Rezavas.
- 5 Recusa. Que tem creme.
- 6 Rasgado. Pega.
- 7 Eia! Sadias. Raer.
- 8 Nome de mulher muito vulgar em Espanha. Rádio (s.q).
- 9 Sulcam a terra. Basta.
- 10 Gritar (pop). Boro (s.q).
- 11 Percorreríamos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 217

HORIZONTAIS:

- 1 NÃO FOGE. Ro.
- 2 Apitara. Aer.
- 3 Arão. Tenta.
- 4 Troa. V.A. Viu.
- 5 Leis. Ira.
- 6 Aas. IV. Irás.
- 7 Retratai.
- 8 Sias. Taça.
- 9 Uni. Temor.
- 10 Anosos. Rá.
- 11 Mo. Em. Ser.

VERTICAIS:

- 1 Na. Tia. QUEM.
- 2 Apar. Ar.
- 3 Oiro. Sésia.
- 4 Taal. Ti. Ne.
- 5 Fão. Eirado.
- 6 Or. Vivas. SE.
- 7 Gatas. Tom.
- 8 lates.
- 9 Anuiliam.
- 10 RETIRA. Core.
- 11 Oravas. Arar.

Provérbo: NÃO FOGE QUEM SE RETIRA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 277

HORIZONTAIS:

- 1 Lavada. Lero.
- 2 Apor. Cairam.
- 3 Matos. Amora.
- 4 Irosos. Er.
- 5 At. Lias.
- 6 Amado. Terá.
- 7 Trama. Tem.
- 8 Aa. Ad. Aspas.
- 9 CM.
- 10 Oil. Avá.
- 11 Vasco. Ter.
- 12 Suar. Ossa.

VERTICAIS:

- 1 Lâmia. Tacos.
- 2 Apartaram.
- 3 Voto. Má. Ivã.
- 4 Aros. Ama. Ar.
- 5 Soldados.
- 6 AC. Sio. Iço.
- 7 Aa. Talos.
- 8 Limastes.
- 9 Ero. Empata.
- 10 Rrear. Ave.
- 11 Omar. Assara.

tascaurante

O TORTO

primus inter pares (o primeiro entre os iguais) (também aberto aos domingos e feriados)

R. DO TEIXEIRA, 35 • TELEF. 32 10 24 • BAIRRO ALTO
Ao Jardim de S. Pedro de Alcântara (por detrás do Supremo Trib. Administrativo e da J. de Energia Nuclear)

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO AS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado e o vento era em geral fraco chovia em alguns locais a Sul do Tejo e havia neblina em diversos locais do Norte.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	4º
BRAGANÇA	-2º
VILA REAL	1º
PORTO	4º
P. DOURADAS	-3º
COIMBRA	5º
PORTALEGRE	3º
LISBOA	7º
ÉVORA	4º
SINES	-
BEJA	5º
SAGRES	11º
FARO	7º
PONTA DELGADA	10º
FUNCHAL	14º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
6.22 3,6 m	
18.49 3,3 m	12.06 1,5 m
	Dia 21
7.02 3,5 m	0.17 1,6 m
19.35 3,2 m	12.54 1,6 m
	Dia 22
7.51 3,3 m	1.10 1,7 m
20.32 3,2 m	13.52 1,7 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Tempo frio com céu geralmente muito nublado; vento em geral fraco tornando-se moderado de Norte a partir da noite; aguaceiros dispersos; possibilidade de trovoadas isoladas nas regiões do Sul e queda de neve nas terras altas de norte e centro.



DIA 22	DIA 30	DIA 5	DIA 13
--------	--------	-------	--------

Principais

Lisboa

Até às 22 horas

ANDRADE — Rua do Alecrim, 125. Telex 322328-323443. **ASCENSO** — Praça Norte, 11-A (B.ª Encarnação). Telef. 311216. **BENFILIZ** — Estrada de Benfita, 444-A. Telef. 782606. **CARRONDO** — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Telef. 842518. **CONCEIÇÃO** — Calç. D. Gastão, 30-32. Telef. 381279. **DOURO** — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B. Telef. 791131. **EDUARDO A. CÉSAR** — Rua das Trinas, 102. Telef. 662631. **ESTEFANIA** — Rua Pascoal de Melo, 90. Telef. 44438. **FRAZÃO** — Rua Portas de Santo Antão, 70. Telefone 328180. **GOMES, SUCR.** — Rua da Junqueira, 326. Telef. 638193. **INFANTE SANTO** — Rua do Olival, 290. Telef. 661003. **MARLUZ** — C.ª da Picheleira, 140-C. Telef. 687475. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Telefone 687475. **NUNES** — Rua Ângela Pinto, 32. Telef. 549756. **OLIVAIS (dos)** — R. Alves Gouveia, 19. Telef. 311237. **PINHEIRO** — Rua Campo de Ourique, 131-133. Telef. 686640. **RIO DE JANEIRO** — Av. Rio de Janeiro, 4-C. Telef. 721409. **RONIL** — Rua Rodrigo da Bandeira, 153. Telef. 683438. **SÁ DA BANDA** — Rua Marques da Bandeira, 36-42. Telef. 54672. **SALUTAR** — Rua Conde de Redondo, 9-B. Telef. 533411. **SANTA MARIA** — Av. 5 de Outubro, 283-A. Telef. 763016. **SANTO ANTONIO** — Rua Leite de Vasconcelos, 72-C. Telef. 862333. **S. BARTOLOMEU** — V.ª Paulo Jorge, 1. Telef. 790969. **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Telef. 663643. **S. MAMEDE** — Rua Escola Politécnica, 82-B. Telef. 660280. **VERA CRUZ** — Praça Afonso de Albuquerque, 2-B. Telef. 724941. **ZIL** — Av. da Igreja, 9-D. Telef. 891780.

Permanente

CARRONDO — Rua Padre Sena de Freitas, 10-A. Telef. 842518. **CONCEIÇÃO** — Calç. D. Gastão, 30-32. Telef. 381279. **DOURO** — Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B. Telef. 791131. **SÁ DA BANDA** — Rua Marques da Bandeira, 36-42. Telef. 54672. **UNIÃO** — Rua Saraiva de Carvalho, 145-F. Telef. 663643. **VERA CRUZ** — P. Afonso de Albuquerque, 2-B. Telef. 724941. **ASCENSO** — P. Norte, 11-A (B.ª da Encarnação). Telef. 311216-310172. **FRAZÃO** — Rua Portas de St.ª Antão, 70. Telef. 328180. **NOVA** — Rua de Campolide, 297-C. Telef. 687475. **SALUTAR** — Rua Conde Redondo, 9-B. Telef. 533411.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 276498); **COVA DA PIEDADE**: Louro, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517); **LARANJEIRO**: Moderna, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA**: Carlos, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA**: Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO**: Santa Marta, R. Dr. Manuel Pacheco Nobre, 44-B (T. 2072141); **SEIXAL**: Godinho, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTJO**: Higiene, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA**: Silva Ro-

cha, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS**: Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE**: Gamito, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2112081); **ALCABIDECHÊ**: Carvalhal, Até às 21 horas; **PORTO SALVO**: Ferreira Bastos, Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS**: Godinho, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS**: Central, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA ODEIRA**: Leal, Até às 21 horas; **CARCÁVELOS**: Central, Até às 22 horas; **VILAR**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA**: Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PARADE**: Macau, Av. da República, 77-C (T. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueira Mendes**, Até às 21 horas; **AMOREIRA**: Amoreira (T. 272313/267314). Até às 22 horas; **MONTES ESTORIL**: Ostende, R. de Espinho, 1 (T. 260391). Até às 21 horas; **CASCAIS**: Cascais, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Permanente; **Dias**, Av. Marques de Pombal, lote 9 (T. 934589). Até às 22 horas; **DA-MAIA**: Conflança, E. Militar, lote D (T. 9710231); **QUELUZ**: Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE**: Nova, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM**: Araújo e Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 2940781); **ALGUEIRÃO**: Rodrigues Rato (T. 2912038). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM**: Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20:30; **MERCES**: Claro Russo, Permanente; **RIO DE MOURA**: Rimouiro, Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA**: Gomes da Silva, Portela, Permanente; **COLARES**: Abreja (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM — Rua de Gondarém, 360 Foz; **CORREIA DE ARAÚJO** — Rua de Santa Catarina, 259 T. 25644; **SILVA PEREIRA** — Rua de Costa Cabral, 293 T. 480761; **ALVES** — Pr. do Exército Libertador, 62 T. 60002; **BARROS** — Rua do Loureiro, 104 T. 315075; **BOA HORA** — Rua da Boa Hora, 80 T. 28783; **CAMEIRA** — Rua do Heroísmo, 90 T. 52583.

(De dia e toda a noite)

TERREIRO — Rua da Reboleira, 21 T. 23576; **PINHEIRO MANSO** — Rua São João de Brito, 25-29 T. 60692; **SANTA TERESA** — Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 100 T. 315713; **NOVA AVENIDA** — Av. Fernão de Magalhães, 692 T. 52250.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)
VILAÇA — Rua Ferreira Borges, 32 T. 22043

Centros de Cinema e Teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade
SALA A
14.30, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h
Não acons. men. 18 anos
HOLOCAUSTO 2000
SALA B
Às 15, 17, 19, 21 e 23.45 horas
Não acons. men. 13 anos
AVISEM OS ESPARTANOS

ALVALADE 897480

Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não ac. men. 13 anos
Eles estão de volta
TRINITA COWBOY INSOLENTE
Com: Terence Hill e Bud Spencer

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30 e 24
Peter Ustinov, Jane Birkin e
Mia Farrow em:
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillemin
Technicolor

AVIS 547163

Av. Duque D. Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
KINARA
A história de um amor nascido do ódio
e transformado em paixão!
Com: Jeetendra e Hema Malini

BERNA 776098

Av. Marques de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada
por Bee Gees
5.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
5.ª semana

CASTIL 580194

Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. menor. 18 anos
Um filme de Alan Parker
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE
Com Brad Davis, Randy Quaid
Bo Hopkins
5.ª Semana

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Int. men. 18 anos
OS PRAZERES SUPREMOS
Pornográfico
AS 69 POSIÇÕES
Às 24 h — Não acons. men. 13 anos
CARRIE

CINE CAMÕES 324194

Rua do Carmo, 15
Às 13.40, 16.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
O AMOR MORTAL
Às 18.45 h — Não acons. men. 18 anos
CAI A NOITE SOBRE A CIDADE

CITY CINE 549999

Rua Tomas Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
Para todos
SOU TIMIDO,
MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
Às 21.45 h
O GRANDE DITADOR

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45 horas
Para todos
É uma loucura de rir sem parar!
O INCORRIGÍVEL TEMOSO
Com: Louis de Funès e Annie Girardot

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 — Alges
Às 15.30, 18.30 e 21.30
O MONTY PYTHON
E O CALICE SAGRADO
Não acons. men. 13 anos

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial — Damaia
HOJE NÃO
HA ESPECTACULO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
Com: Roy Scheider, Lorraine Gary e
Murray Hamilton em:
TUBARÃO 2
Um filme de Jeanot Szwarc
Technicolor — Panavision

ESTUDIO 555134/5

Av. Afonso Henriques, 35
Às 21.30 estreia
Não acons. men. de 13 anos
Filme qualidade
DELITO DE AMOR
Com: Giuliano — Gemma — Stefania
Sandrelli
Às 15.30 e 18.30 h — Últimas de
O MILAGRE DE AMOR

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
15.30, 18.30 e 21.30 h
Int. men. 13 anos
MORTE NO NILO
Com: Peter Ustinov, Jane Birkin,
Mia Farrow e David Niven
O filme começa 5 minutos após o início
do espectáculo

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30 horas
Diga-me lá se faz favor
QUE FARIA VOCÊ NO MEU LUGAR?
Com: Marlene Jobert e Jean-Claude Brialy

REVEILLON

Não se deixe atrasar
Peça na bilheteira o programa elucidativo
e compre já o seu bilhete

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30 h.
É uma loucura de rir sem parar!
Louis de Funès e Annie Girardot em:
O INCORRIGÍVEL TEMOSO
O grande divertimento das festas
Para todos

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h
A GRANDE DECISÃO
de Herbert Ross
com Anne Bancroft e Shirley MacLaine
Não acons. a men. 13 anos
5.ª semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
3 sessões: 15.15, 18.15, 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
5.ª Semana
OS GANSOS SELVAGENS
31 Dez. — Às 21.30 horas
REVEILLON
Não acons. a men. 13 anos
Bilhetes à venda

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
OS NOSSOS 15 ANOS
(Diabolo Menthe)
Encantador, terno e divertido como os
nossos mais belos dias da juventude!
Com: Eleonore Klarrwein, Odile Michel e
Anouk Ferjac

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Galardoado com 7 Oscars
PROVIDENCE
A obra-prima de Alain Resnais
com Dirk Bogard e Ellen Burstyn
8.ª semana

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
Hoje, às 15.15 e 21.15 horas
Int. men. 13 anos
Um filme alegre e divertido
SEIS RAPARIGAS CONFESSAM-SE
Com: Noelle North e Broget Hollman

ODEON 326283/4

R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
A DEUSA DO AMOR
ATENÇÃO: O filme é projectado no
início da sessão

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 horas
Interd. men. 18 anos
As aventuras da jovem Jones
LADY CHATTERLEY
Contém cenas eventualmente
chocantes
3.ª semana

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.ª Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 horas
Int. men. 18 anos
UM POR UM
(Um festival de karate fora de série!)

QUARTETO 771378

R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30
LES DEUX MARSEILLAISES
Às 16.45
17.ª SEMANA
YVES D'ICI
Às 19, 21.15 e 23.30
SALA 2 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30
TU IMAGINES ROBINSON
De Jean Daniel Pollet
SALA 3 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30
A CIDADE DOS ANJOS
De Robert Aldrich
SALA 4 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e
23.30
PEREGRINAÇÃO EXEMPLAR

RESTELO 610375

Av. Torre de Beilém
Às 21.30 h — Int. men. 13 anos
A mais emocionante aventura — a
invasão de um inimigo mais mortal que
qualquer arma humana
Em 5.ª semana
O ENXAME
Com: Michael Caine, Richard Widmark
e Olivia de Havilland

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. de 13 anos
A PONTE MAIS LONGA
Xangai em chamas na maior epopeia
do Extremo Oriente
Com: Kuu Chuan-Hsiung e Tony Dyer

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45 h.
O filme mais genuinamente divertido do
ano!
A FEIRA DO LIVRO
Um filme de Jamie Uys — Colorido
Maiores de 10 anos

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. men. 18 anos
Premio especial do jun de Cannes
O UIVO
(The Shout)
Alan Bates, Susannah York, John Hurt

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério
de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Billy Wilder
O SEGREDO DE FEDORA

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 horas
OS NOSSOS 15 ANOS
(DIABOLO MENTHE)
Um filme de Diane Kurys
Encantador, terno e divertido como os
nossos mais belos dias da juventude!
Com: Eleonore Klarrwein, Odile Michel,
Anouk Ferjac — Não ac. m. 13 anos

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 168
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos — Colorido
John Travolta, Karen Lynn Gorney em
SATURDAY NIGHT FEVER
Febre de sábado à noite
Música original escrita e interpretada
por Bee Gees
5.ª semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 874
Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Para todos
SOU TIMIDO,
MAS ANDO A TRATAR-ME
Pierre Richard, Aldo Maccione
4.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031

P. Restauradores
Ciclo: «Alan Resnais»
MURIEL
Maiores de 18 anos
Sessões: às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Iniciativa da Direcção-Geral
da Acção Cultural

Lisboa

A.B.C. — «Direita Volver», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COLISEU — «Circo de Natal», às 21.30 (6 anos)
MARIA VITÓRIA — «E Tudo São Bento Levou», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Condições», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
CAPITOLIO — «A Batalha do Colchão», às 21.30 (13 anos)
COMUNA — «Homem Morto Homem Post-mortem», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA — «O Pecado do Saiole», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Cronica Atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.45 (13 anos)
LAURA ALVES — «Meninos Vamos ao Vira», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)

LUMIAR

«A Guerra dos Monstros», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Ché Guevara», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — «A Insatisfeita», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — «Roleta Russa», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «Cantiflas Sob e Desce», às 21.30 (6 anos)
CASCAIS — Oxford — «Que se Passa Doutor», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Os Canhões de Navarone», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS — Impala — «Os Mais Selvagens do Oeste», às 21.30 (13 anos)

Porto

LUMIERE-L — «A Última Valsa», às 21.45 (13 anos)
COLISEU — «O Cão», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA — «O Governador de Ferro», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO — «Kinara», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Introduções», às 21.45 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Cães de Pálha», às 21.30 (18 anos)
ESTUDIO 400 — «Sementes de Violência», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Os Nossos 15 Anos», às 21.30 (13 anos)
AGUIA — «Mandingo II», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Os Fugitivos», às 21.30 (18 anos)
SALA BEBE — «Uma Cantata a Outra Não», às 21.30 (13 anos)
SA DA BANDEIRA — «E! A Vida é Assim!», às 21.30 (13 anos)
FOCO — «Saturday Night Fever», às 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS — «Prestigio Real», às 21.15 (13 anos)
LUMIERE-Sala A — «Olhos Negros», às 21.30 (6 anos)
PASSOS MANUEL — «A Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «Vamos Todos Para o Paraíso», às 21.30 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa
OLIMPIA — «Casais Trocados», Sessões permanentes (18 anos)
ROYAL — «Os 5 Mestres Shaolin», às 21.30 (18 anos)
JARDIM — «Annie Hall», às 21.15 (13 anos)
MOSCAVIDE — «Interno de Gangsters», às 21.30 (18 anos)
PARIS — «A Agressão», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE — «O Bando de Tien», às 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «My Fair Lady», às 21.30 (13 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Os Dueros», às 21.30 (13 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — «O Regresso do Temerário», às



RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1
- TELEFONES: 654317-2
- REDAÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
- RUA 112, SORIANO, 44
- TELEFONES: 321154-3, 320711-2, 320229, 312181-2
- PUBLICIDADE: 311410
- SERVIÇO NOTAS (DEPOIS DAS 21)
- PORTUGAL 321154
- MENSAGENS GRÁFICAS 320719
- ENDEREÇO TELEFÓNICO DINHO 161X 1236
- LISBOA PORTUGAL
- DELEGACAO DO PORTO
- RUA DO ALMADA 30-2 TELEFONES 28954-1

Está a nevar na serra da Estrela

Guarda, 20 — Caiu o primeiro nevão na serra da Estrela. Desde o fim da tarde de ontem que a Covilhã e toda a região serrana se encontram cobertas de neve que em algumas ruas já atingiu alguns centímetros de espessura.

Durante a madrugada de hoje a neve continuou a cair tendo a brigada de trânsito da GNR informado que a estrada para Castelo Branco se encontra coberta por uma perigosa camada de neve e gelo, o que torna bastante difícil e perigoso o trânsito entre a Guarda, a Covilhã e o Fundão. Entretanto, a estrada internacional que liga Guarda a Vilar Formoso encontra-se bastante escurregadia sobretudo à saída da Guarda e nas proximidades do rio Coa.

No Norte do País caíram também os primeiros nevões, tendo a neve atingindo em Nogueira e Montezinho, povoações próximas de Bragança, a altura de 20 e 40 centímetros. No entanto na cidade, hoje de manhã, fazia sol e a neve estava progressivamente e desaparecer das ruas.

Açores procuram pôr-se a coberto do aumento do petróleo

O aumento dos preços do petróleo aprovado recentemente pela OPEP implicará, para os Açores, um aumento na despesa com o consumo de energia da ordem dos 70 mil contos, segundo as contas feitas pelo secretário do Comércio e Indústria do Governo Regional, Natalini Viveiros.

No entanto, Viveiros prometeu que o Governo a que pertence vai diligenciar no sentido de os Açores ficarem a coberto do aumento, passando a dispor de um fundo de abastecimento próprio. Por outro lado, o Executivo regional vai fomentar o desenvolvimento da produção de energia através dos meios hídricos e geotérmicos. Para já, na próxima reunião do Executivo, a Secretaria do Comércio e Indústria deverá propor a adjudicação da central geotérmica-piloto da Ribeira Grande (S. Miguel). Acredita-se que ela possa entrar em funcionamento a partir do último trimestre do próximo ano.

(Hoje 24 páginas)

MOBÍLIAS-VENDEM-SE

Salas de jantar, quartos, estilos inglês, Império, Século XVII, Luis XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, louceiros, estantes armários de vidrinhos, papeleiras, cómodas, camas de bilros e de latão, roupeiros, consolas e credências lacadas e douradas, jogos de maples em veludo e em pele, sofás-camas, lustres, candeeiros, relógios de mesa e de caixa alta, estatuetas, bibelots, quadros a óleo, oleogravuras, etc., Av. da República, 12, rés-do-chão (junto Praça do Saldanha).

O "JAMESBONDISMO" DO "DIA"

Belém e MAI nada sabem sobre projectados raptos

A Presidência da República, que segundo o matutino «O Dia», citando «um funcionário dos serviços secretos dum país ocidental», constaria de um «tenebroso plano de terroristas», apoiados em Portugal «por organizações de extrema-esquerda e por grupos de marginais agrupados em seitas». Tal plano teria como finalidade raptar simultaneamente Sá Carneiro.

Por sua vez o Ministério da Administração Interna revelou ontem, através de um porta-voz, não possuir qualquer dado que permita confirmar a notícia. O mesmo porta-voz acrescentou que se mantém actual o teor do

comunicado daquele departamento governamental, divulgado no dia 15, segundo o qual «as forças policiais procuram executar uma discreta protecção de personalidades cuja segurança é mais susceptível de ser posta em causa».

Trata-se, evidentemente, de uma tarefa normal que compete às autoridades policiais, a de proteger os cidadãos, mas isso não confirma as notícias daquele reaccionário matutino, pelos vistos agora numa fase delirante de «jamesbondismo», e que parece ter ficado um pouco agastado com os esclarecimentos da Presidência da República e do MAI.

Nas sua edição de hoje, em-

bora utilizando uma paginação mais discreta, «O Dia» diz que «o esclarecimento de Belém agrava a questão» e que «a evasiva informação de Belém não retira uma linha às notícias que tem estado a publicar. E parece dar uma reprimenda aos seus agentes secretos ao afirmar que «estes factos são ainda mais graves se, em tempo, não for dado conhecimento à Presidência da República».

Para dar cobertura às suas «notícias» «O Dia» cita serviços secretos ocidentais, conjecturando-se que é «tu cá tu lá» com eles e que eles, pelos vistos, deixam de ser secretos só para aquele matutino.

Morais Barbosa sai do MIRN

Morais Barbosa, vice-presidente da Comissão de Fundadores e secretário-geral do MIRN-PDP, abandonou esta organização da extrema-direita. Numa declaração hoje distribuída (ainda em papel timbrado do MIRN) Moraes Barbosa, justifica a sua decisão dizendo ter reconhecido «não existirem e ser-lhe impossível criar no MIRN as condições que, à luz do interesse nacional, reputaria indispensáveis à utilidade da sua participação naquela organização

política».

Esta demissão ocorre no momento em que o MIRN se encontra a ser contestado na própria área da extrema-direita portuguesa, aparentemente empenhada em promover o PDC de Sanches Osório ao lugar que o grupo de Kaulza de Arriga se propunha ocupar. A tese defendida é a de que a conjuntura política nacional não permite ainda o aparecimento de uma força tão abertamente conotada com o

fascismo, como aquela que Kaulza chefia, a qual inclusivamente está sujeita a cair sob a alçada da lei contra as organizações fascistas.

Esta saída põe em causa o principal suporte de Kaulza, que lhe advém dos grupos de emigrantes portugueses na África do Sul (essencialmente, ex-residentes em Moçambique), onde o MIRN foi lançado precisamente por Moraes Barbosa, que ali esteve cerca de três anos a leccionar.

Dirigente cubano em Lisboa

Continuação da pág. 1

velmente para a carteira de encomendas dos estaleiros portugueses, mediante contratos de aquisição de barcos para a sua marinha mercante, e que está prevista, para Janeiro próximo, a reunião da comissão mista comercial luso-cubana.

Militante comunista desde 1934, Rafael Rodrigues é um

membro destacado da hierarquia cubana, pertencendo ainda ao «bureau» político do Partido Comunista de Cuba. Licenciado em Direito e homem de profunda cultura marxista, o vice-presidente do Conselho de Estado cubano teve contactos em 1958, na Sierra Maestra, com os guerrilheiros dirigidos por Fidel e Guevara, na qualidade de representante do Partido Socialista

Revolucionário, uma das forças políticas que na altura apoiava, no interior de Cuba, a acção armada desencadeada contra o ditador Fulgêncio Batista. Após o triunfo da Revolução dirigiu o semanário «Hoy» e, mais tarde, teria papel destacado na preparação e desenvolvimento da Reforma Agrária em Cuba. Foi eleito em 1975 para a direcção política do PCC e nomeado em 1976 para a vice-chefia do Conselho de Estado.

Admite-se que a sua também considerável experiência diplomática nomeadamente nas conferências ou reuniões do Movimento dos Países Não Alinhados — onde Cuba tem assumido papel de relevo — poderá ter pesado na sua designação para a vinda a Lisboa, em satisfação do convite feito em tempos por Ramalho Eanes aos responsáveis daquele Estado socialista.

Os "Vikings" não espalharam a sífilis na Europa

ESTOCOLMO, 20 — Os «vikings» foram ilibados — pelo menos por um cientista — de terem espalhado a sífilis pela Europa.

A sua orgia, no século XI, de pilhagem e violação em toda a Europa Ocidental e Oriental não provocou, como se acreditava até agora, a proliferação da doença, de acordo com o professor Wilhelm Moeller-Christensen, de Copenhaga.

Esqueletos encontrados num cemitério em Lund, que outrora pertenceu à Dinamarca e agora faz parte da Suécia, indicam que a responsabilidade cabe aos centro-europeus e não a aqueles guerreiros escandinavos, segundo o professor Christensen declarou ao jornal «Dagens Nyheter».

3.ª parte

1 — HISTÓRIA DE UMA SINDICÂNCIA

No dia 13 de Setembro, o «Diário de Lisboa» perguntava se o **sindicante** nomeado para averiguar alegadas irregularidades que teriam sido cometidas por um membro, ou membros, da Comissão Instaladora da Universidade do Minho, ou pelos serviços dela dependentes, seria candidato a qualquer cargo no Ministério da Educação (então MEC, hoje novamente MEIC).

Tínhamos presente que a Comissão Instaladora fora presidida pelo professor Lloyd Braga desde 21 de Fevereiro de 1974.

E m 14 de Novembro, o «Diário de Lisboa» voltava ao assunto. Diziam-nos que a **sindicância** enclachara ou fora mandada arquivar e chegavam-nos notícias do **sindicante**.

2 — HISTÓRIA DE UM SINDICANTE

O **sindicante** fora nomeado **secretário-geral do MEC** pelo ministro, professor Lloyd Braga, presidente que fora da Comissão Instaladora da Universidade do Minho objecto de **sindicância**.

Com efeito, um despacho datado de 25 de Setembro de 1978, publicado no «Diário da República» de 11 de Outubro de 1978, nomeia o licenciado João Salavessa Rodrigues Belo, que exercia o alto cargo de subdirector-geral do Ensino Superior, para o cargo de secretário-geral do Ministério da Educação e Cultura.

Conhecíamos o destino do **sindicante**. Chegavam-nos notícias estranhas do destino da **sindicância**. Mas a história teria continuação.

3 — NOVO CAPÍTULO DA HISTÓRIA DE UMA SINDICÂNCIA E DE UM SINDICANTE

No semanário «Voz do Povo», na semana passada,

depara-se-nos um título que despertava a curiosidade: «Autor de desfalque num alto cargo do MEC». A personalidade em foco era o licenciado João Salavessa Rodrigues Belo, nomeado pelo ministro professor Lloyd Braga, secretário-geral do Ministério. Transcrevemos: «... esse senhor foi em tempos Presidente da Junta de Freguesia da Penha de França, onde cometeu actos que o levaram ao tribunal, com mais dois indivíduos, acusados de terem cometido desfalques. Na ocasião, o sr. Salavessa foi condenado com pena suspensa e com prazo fixado para a reposição do dinheiro que havia sido subtraído.»

Seria verdade? O semanário «Voz do Povo» citava números do «Diário do Governo». Fomos verificar.

4 — O SINDICANTE TEM HISTÓRIA

Preto no branco, para que não subsistam dúvidas, lá estavam impressos no «Diário do Governo» dois acordãos dos juizes conselheiros do Tribunal de Contas. Um, com data de 9 de Junho de 1964, reconhece os «desvios de quantias». Desses «desvios» dois foram praticados pessoalmente «pelo então presidente da Junta João Salavessa Rodrigues Belo», um de 200\$00 (duzentos escudos de 1964) «a pretexto de despesas a realizar», outro de 11 000\$00 (onze mil escudos de 1964) «de que se aproveitou o mesmo Rodrigues Belo». O outro acórdão, com data de 15 de Junho de 1967, dá por extinta «a responsabilidade dos referidos gerentes» em virtude de terem pago «a importância a que ficaram condenados, acrescida dos juros de mora».

O semanário «Voz do Povo» não exagera. O MEIC, ou MEC, é que exagera ao escolher os secretários-gerais, os sindicantes e o destino das sindicâncias.

Esperamos que o «dossier» da sindicância e da nomeação vá à presença do eng. Valente de Oliveira, actual Ministro da Educação e da Investigação Científica.

"Gauloises" portugueses

Continuação da pág. 1

fabricação dos «Gauloises» em Portugal, sendo a respectiva matéria-prima, o tabaco preparado, importado de França.

Entretanto, e dentro dos planos da Tabaqueira, existem também negociações para a produção em Portugal, sob licença da «Philip Morris», do «Malboro», que é actualmente a

marca mais vendida em todo o mundo.

Em contrapartida, a Tabaqueira poderá vir a ser associada da Philip Morris em empreendimentos a levar a cabo em países de expressão portuguesa.

As negociações respeitantes a este último contrato encontram-se, no entanto, bastante mais atrasadas, tendo-se iniciado apenas no passado mês de Outubro.

"Directíssimo" entrevista Cardoso Pires

O escritor José Cardoso Pires, antigo director-adjunto do «DL», é o convidado de honra de Joaquim Letria para o «Directíssimo» desta noite. Em foco a sua

próxima ida para Londres como «escritor residente» no University College, onde aliás já leccionou.

VENHA RECEBER AS SUAS "BROAS"

Se é cliente habitual já tem conhecimento de que estamos a oferecer (calças, camisas, etc.). Se não é, venha saber do que se trata. Há «BROAS» para si.

ROSSIO 85 — TELEF. 365018

TOP. ROSS